



CONCURSO IDEIAS RENOVADORAS:

PLANTANDO ÁRVORES E COLHENDO ALIMENTOS

PROPOSTAS INSCRITAS - 2020

Essa publicação
foi feita em
parceria com a



Propostas inscritas no Concurso Ideias
Renovadoras: Plantando Árvores e Colhendo
Alimentos na bacia do rio Doce

Brasília, Brasil

2020

Foto de capa: Felipe Veloso / Restauração de
áreas degradadas com Sistemas Agroflorestais
biodiversos e produtivos

As informações aqui contidas foram fornecidas
pelos representantes das iniciativas no ato de sua
inscrição ao Concurso Ideias Renovadoras.

Índice

Apresentação	4
O Concurso Ideias Renovadoras	5
Iniciativas de SAF dentro da bacia do rio Doce	8
Agrofloresta sucessional ou biodiversa.....	10
Agrossilvicultural	30
Agrossilvipastoril	36
Silvipastoril.....	42
Quintal agroflorestal	46
Iniciativas de SAF de outra região	54
Agrofloresta sucessional ou biodiversa.....	56
Agrossilvicultural	126
Agrossilvipastoril	134
Silvipastoril.....	150
Quintal agroflorestal	160
Outras iniciativas.....	182

Apresentação

O Brasil, ao assinar o Acordo de Paris em 2015, se comprometeu a implantar ações e medidas que promovam a redução das emissões de gases de efeito estufa, entre elas, restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares até 30 anos.

A restauração florestal é importante para a manutenção dos ecossistemas. Essa prática recupera áreas degradadas visando restabelecer sua estrutura e função ecológica, com melhoria da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, fixação de carbono, regulação climática e conservação da biodiversidade, entre outras.

Na bacia do rio Doce, cerca de 40 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente e de recargas hídricas serão recuperados, como parte das ações de reparação e compensação aos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015, em Mariana (MG). A medida é executada pela Fundação Renova, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, estruturada em um modelo de governança para reparação de desastres.

Desse total, até 10 mil hectares poderão ser destinados ao plantio com fins econômicos. Assim, técnicas como os Sistemas Agroflorestais (SAF), que unem agricultura e conservação, são uma boa saída para os produtores da região.

As agroflorestas (SAF) recuperam antigas técnicas de povos tradicionais de várias partes do mundo, unindo a elas o conhecimento científico acumulado sobre a eco fisiologia das espécies

vegetais, e sua interação com a fauna nativa.

Por isso, Fundação Renova e WWF-Brasil se uniram ao Instituto Terra e à Agrofloresta Mundial (ICRAF), para criar o Concurso Ideias Renovadoras: Plantando Árvores e Colhendo Alimentos na bacia do rio Doce.

Com o objetivo de auxiliar a recuperação da bacia do rio Doce e promover os Sistemas Agroflorestais (SAF) no país, o concurso recebeu **131 inscrições**, vindas de todo país **entre 22 de março e 13 de julho de 2020**. Após checagem foram identificadas algumas inscrições duplicadas e, dessa forma, constam nesta publicação 127 iniciativas. Dessas, cinco foram selecionadas pelo júri como vencedoras e duas foram nomeadas como menção honrosa.

Após o processo de seleção, as iniciativas vencedoras, parceiros e especialistas se uniram em um processo de imersão online, realizado entre 21 e 25 de setembro de 2020, para a elaboração de novos arranjos produtivos para a bacia.

Para dar visibilidade a todas as propostas inscritas neste Concurso foi elaborada esta publicação de forma que seja possível a troca de conhecimentos sobre os Sistemas Agroflorestais. Elas estão divididas entre iniciativas de dentro da bacia do rio Doce e de fora dela.

Boa leitura!

Realização



Curadoria
técnica



Apoio



O Concurso Ideias Renovadoras

Em março de 2020, a Fundação Renova, com a curadoria técnica do WWF-Brasil e a parceria do ICRAF e do Instituto Terra, lançou o Concurso Ideias Renovadoras: Plantando Árvores e Colhendo Alimentos na bacia do rio Doce, que buscou disseminar a restauração florestal com fins econômicos na região.

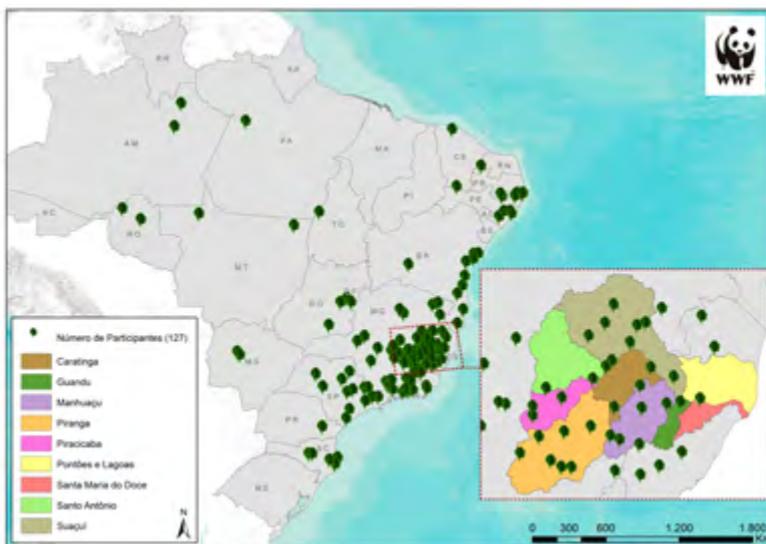
Os objetivos principais do Concurso foram:

- 1) premiar cinco iniciativas de SAF implantadas no território brasileiro, sendo três inseridas na bacia do rio Doce e duas em porção externa da bacia; e
- 2) elaborar cinco novos arranjos de SAF que possam ser usados para impulsionar a restauração florestal com fins econômicos

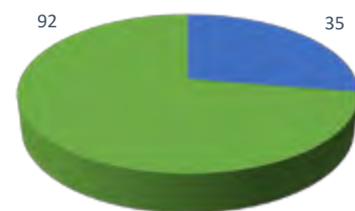
na bacia do Doce. Esses novos arranjos de SAF e que ao final resultaram em 6 e não 5 arranjos, como previsto inicialmente, foram elaborados por parceiros, produtores rurais, especialistas e os vencedores do Concurso, durante a Oficina Online realizada entre 21 e 25 de setembro de 2020.

Assim, esta publicação tem como foco a primeira etapa do concurso, a etapa de recebimento de inscrições e de seleção das iniciativas vencedoras. No mapa abaixo estão representadas as localizações das **127 iniciativas inscritas no Concurso**, vindas de todo território nacional. Dessas, 35 estão inseridas nos municípios da bacia do rio Doce e as 92 restantes estão localizadas em áreas externas à bacia.

Mapa de localização das iniciativas inscritas pelo Brasil e, em destaque, pela bacia do rio Doce.



Localização das propriedades



■ bacia do Doce (27,6%)
■ Porção externa à bacia do Doce (72,4%)

Nesta publicação as iniciativas vencedoras do concurso e as menções honrosas podem ser identificadas através dos selos:

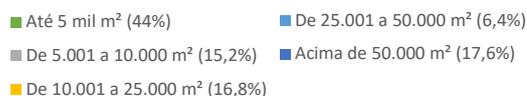
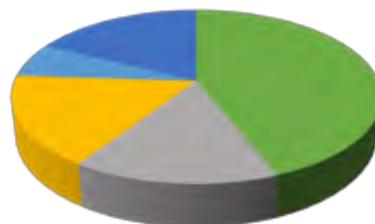


Perfil das iniciativas de SAF inscritas no Concurso Ideias Renovadoras

Tamanho do SAF

Das propostas recebidas, 125 foram identificadas como sendo de SAF, 2 outras estão como outro tipo de iniciativa, ao final dessa publicação.

Então, considerando as 125 iniciativas de SAF, com relação ao tamanho da propriedade, 40% delas tem até 5 hectares, enquanto as áreas de SAF são em sua maioria de até 5.000 m². Das 125 propostas, 60 (48%) declararam que criam algum tipo de animal no sistema (suínos, aves, bovinos, peixes, minhocas ou abelhas).

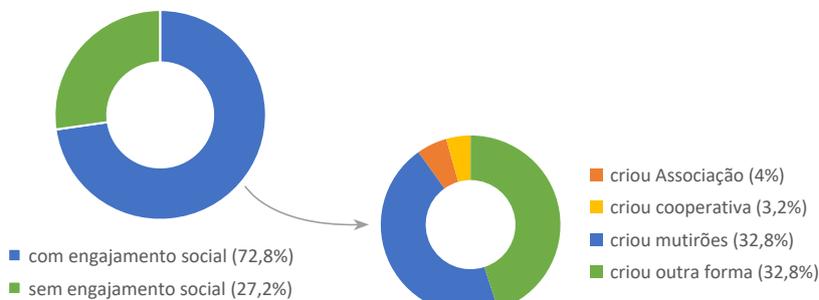


Das iniciativas de SAF inscritas, 61% declaram ter no SAF mais de 21 espécies vegetais. Com relação ao envolvimento de jovens e mulheres, 78,4% dos inscritos declararam que contam

com a participação de jovens em pelo menos uma das etapas de produção e 89,6% contam com a participação de mulheres.

Engajamento

Com relação ao engajamento da comunidade, a grande maioria das iniciativas engajou a sociedade (72,8%), com a formação de mutirões, cooperativas, associações, cursos, capacitações, visitas.



Comercialização

No que tange a comercialização, a maioria vende diretamente para o consumidor final por meio de circuitos curtos de comercialização como feiras livres, grupos de whatsapp ou CSAs (Comunidades que Sustentam a Agricultura).



Tipos de Sistemas Agroflorestais

O objetivo central do Concurso Ideias Renovadoras foi divulgar a **Restauração Florestal**, que no âmbito do Concurso está caracterizado como sendo a recuperação de áreas degradadas visando restabelecer sua estrutura e função ecológica, com melhoria da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, fixação de carbono, regulação climática e conservação da biodiversidade, entre outras importantes funções ecossistêmicas.

Nesse sentido buscou-se potencializar a restauração florestal com fins econômicos, que busca algum retorno econômico por meio das espécies plantadas. Os SAF são excelentes opções para atingir esse objetivo, já que são conceituados como a adoção de sistemas que cumprem dupla função: produção de alimentos e recuperação florestal.

Há diversos tipos de SAF, desde sistemas simplificados, com poucas espécies e baixa intensidade de manejo, até sistemas altamente complexos, com alta diversidade e alta intensidade de manejo. No âmbito do Concurso Ideias Renovadoras, as propostas de SAF foram divididas nos seguintes tipos¹:

1. **Agroflorestas Sucessionais ou Biodiversas:** sistemas mais diversificados e similares aos sistemas florestais naturais do local, caracterizados por alta diversidade de espécies e sucessão natural de espécies.
2. **Sistemas Agrossilviculturais:** consórcios em que culturas agrícolas anuais se associam a espécies florestais.
3. **Sistemas Agrossilvipastoris:** com presença de espécies agrícolas e florestais simultâneas ou sequencialmente à criação de animais.
4. **Sistemas Silvipastoris:** voltados para a criação animal, por meio da associação entre pastagens e árvores.
5. **Quintais Agroflorestais (ou quintais produtivos):** associam árvores com espécies agrícolas e/ou animais, medicinais e outras de uso doméstico. Normalmente estão situados próximos às residências e contribuem para a segurança alimentar da família.

A seguir a distribuição das iniciativas inscritas no Concurso de acordo com os tipos de SAF.

Tipos de SAF



¹**Fonte:** Restauração Ecológica com Sistemas Agroflorestais: como conciliar conservação com produção. Opções para Cerrado e Caatinga / Andrew Miccolis ... [et al.]. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN/Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal – ICRAF, 2017.

INICIATIVAS DE SAF DENTRO DA BACIA DO RIO DOCE





Agrofloresta sucessional ou biodiversa

Agrossilvicultura

Agrossilvipastoril

Silvipastoril

Quintal agroflorestal

AGROFLORESTA SUCESSIONAL OU BIODIVERSA



AGROFLORESTINHA DA POUSADA

Mariana (MG)

A Pousada da Chácara é um empreendimento familiar que funciona em um terreno de 9.000 m² e a 5 minutos do centro histórico de Mariana (MG). Até 2015, a pousada recebia majoritariamente turistas e a população do entorno. Após o rompimento da barragem de Fundão, o fluxo turístico reduziu consideravelmente ao mesmo tempo em que aumentou a demanda por hospedagem para profissionais envolvidos com os processos de reparação vinculados aos programas da Fundação Renova.

Cientes de que esse fluxo é temporário, acredita-se que toda a região precisa aproveitar o momento para desenvolver novos atrativos turísticos. Nesse sentido, o plano de criar uma agrofloresta na Pousada vinha sendo gestado ao longo dos últimos dois anos e, no momento de pandemia, foi a oportunidade para se concretizar. Os objetivos principais da iniciativa são: a produção de frutas para abastecer o café

da manhã na pousada e, levando em conta a vocação turística da região, oferecer uma experiência de aprendizado para os hóspedes.

Os plantios das primeiras espécies foram iniciados na segunda quinzena de maio de 2020, depois de duas semanas de preparação do terreno, em uma área degradada, de mata ciliar, com 450 m². As técnicas têm sido baseadas na agricultura sintrópica de Ernst Götsch, consorciando frutíferas (nativas e exóticas) com outras árvores produtoras de biomassa (também nativas e exóticas) em conjunto com espécies de placenta nesse momento inicial.

Os idealizadores acreditam que a experiência possa ser replicada para outras pousadas ou agricultores familiares que queiram fornecer frutas ou experiências para o setor hoteleiro. Associar recuperação ambiental ao turismo tem sido um excelente desafio e, pouco a pouco, começa a despertar o interesse dos funcionários e hóspedes da pousada.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Independência de insumos externos à agrofloresta, além de que, o lixo orgânico gerado na pousada passou a ser compostado e usado nos canteiros.

ECONÔMICOS: Menos custos no café da manhã e criação de atrativo turístico para a Pousada.

SOCIAIS: Desenvolvimento da cadeia econômica vinculada ao turismo na região, gerando maior produção de alimentos e contratação de mão de obra local.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#) | [site](#) | [Instagram](#)

AQUI TAMBÉM NASCE O RIO DOCE: AGROFLORESTANDO NASCENTE

Reduto (MG)

Iniciativa particular que vem sendo desenvolvida em uma área de 33 hectares. Onde era praticada a pecuária, hoje há regeneração natural nos topos dos morros, com área de plantio de eucalipto, APP e cultivo. O terreno é cortado por um córrego e possui uma nascente. O objetivo é restaurar parte da vegetação nativa com reflorestamento, visando a preservação da nascente que faz parte de uma das muitas da bacia do rio Doce.

Estão sendo empreendidos esforços para que, com recursos próprios, seja desenvolvida uma agrofloresta. Os trabalhos foram iniciados aplicando-se os princípios agroflorestais nas proximidades da residência, em aproximadamente 1 hectare.

Hoje já existe uma significativa produção para consumo de banana, maracujá, mandioca, pupunha, ora-pro-nóbis, ingá, taioba, caju, manga, laranja, entre outros. Outras espécies que também vêm sendo cultivadas são gliricídia, curindiba, jenipapo e jabuticaba.

A médio prazo os idealizadores pretendem tornar o local um ponto de referência em agrofloresta, possibilitando a realização de cursos e mutirões para a formação em SAF.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Contribui para a preservação de uma das muitas nascentes do Rio Doce através da restauração florestal. Além disso, produzirá sementes para propagação de SAFs.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos organicamente saudáveis e frutíferas nativas.

SOCIAIS: Conscientização das pessoas e formação de novos agrofloresteiros.



Jovens: NÃO



Mulheres: SIM



Contato: [Facebook](#)

ATIVOS FLORESTAIS EM SISTEMAS AGROECOLÓGICOS

Governador Valadares (MG)

O sistema agroecológico inclui espécies diferentes dentro de uma mesma produção. Nesse modelo abre-se muitas possibilidades e uma delas é implantar árvores que se desenvolvem a longo prazo e que a biomassa agregue valor comercial com o corte na fase de maturação.

Além de árvores nativas, que não poderão ser usadas para fins comerciais, poderá ser incorporado o mogno africano, que já é conhecido mundialmente pela sua qualidade na fabricação de embarcações, instrumentos musicais, móveis, construção civil, etc.

A intenção é explorar os ativos florestais, usando as árvores como “moeda verde”, baseada em cálculo do valor anual do diâmetro da madeira. Esses valores podem ser convertidos em títulos, gerando ativos florestais. Os títulos poderão ser comercializados de formas diferentes e poderão servir de poupança verde. O sistema tem valor médio de R\$ 26 mil por



hectare, a depender das espécies e dos custos de operação. A iniciativa é de um grupo de pessoas que busca expandir a consciência para uma nova era, onde a sustentabilidade será mais importante que o modelo de consumo praticado hoje.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento na produção de água, controle de erosão, atração de insetos e polinizadores, amenização da temperatura e a restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Proporciona melhoria de renda para a família envolvida.

SOCIAIS: Segurança alimentar, difusão do conhecimento agroecológico, terapias, entre outros.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Facebook](#)

CESTAS DA SERRA

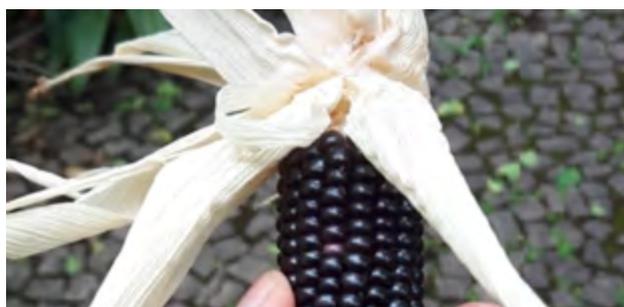
Itabira (MG)

O Recanto da Serra contempla o trabalho desenvolvido em uma área localizada na bacia do rio Doce e sub-bacia do Rio Santo Antônio, onde ocorre a transição entre os biomas Cerrado e Mata Atlântica, muito desmatados no passado. A região é caracterizada por extensas monoculturas de eucaliptos e braquiária, carvoarias, extrações minerais, etc.

As atividades do Recanto da Serra iniciaram em 1995, com a restauração de áreas erodidas e de pastagem por meio da implantação de um quintal agroflorestal. Em 2017, foi iniciado o projeto Cestas da Serra, com a venda alimentos agroecológicos em cestas semanais para financiar a implantação de uma nova agrofloresta em uma área de grande importância, ligando uma nascente (APP) ao quintal agroflorestal e criando um corredor ecológico, com mais absorção de água e produção de hortaliças sem adubos químicos e agrotóxicos.

O modelo de SAF adotado proporcionou um retorno financeiro rápido para a família, ajudando a manter o projeto e melhorando a qualidade de vida. As espécies plantadas são escolhidas de acordo com uma sucessão e cenários de venda de produtos nas cestas. Em 2020, a iniciativa deu início à apicultura, adicionando caixas e iscas para a criação de abelhas sem ferrão.

Os idealizadores do projeto objetivam ainda realizar o processamento de alguns produtos, conseguir a certificação de produtos orgânicos, além de criar uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) para facilitar o reflorestamento, incentivar atividades ecológicas, culturais e de lazer, prevenir incêndios e difundir modelos agroecológicos e técnicas agroflorestais incentivando mudanças nos moldes atuais de desenvolvimento rural.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Irrigação e adubação suprem a demanda de produção de alimentos e das espécies florestais, além de se ter melhoria da qualidade do solo e do sistema.

ECONÔMICOS: Proporciona geração de renda através da comercialização de alimentos.

SOCIAIS: Valorização das atividades rurais, engajamento de jovens, promoção da conexão entre produtores rurais e consumidores urbanos.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#) | [Facebook](#)

EKOPEV - ECOCENTRO DE PERMACULTURA

Viçosa (MG)

O EKOPEV surge de um conjunto de experiências e parcerias com instituições e grupos de pessoas, com a intenção de experimentar e divulgar práticas para a sustentabilidade e promover a multiplicação dos princípios da Permacultura no seu entorno.

Através da organização de cursos, vivências, visitas e trabalhos voluntários, o Ecocentro vem trazendo trabalhos com bioconstruções, tratamento e reutilização da água, produção e beneficiamento agroecológico, planejamento e design, geobiologia, dentre outros.

A iniciativa promove restauração florestal, além de aumento na produção de água, controle de



erosão, aumento de insetos e polinizadores e amenização da temperatura.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Todos os recursos utilizados para implantação de novas áreas provêm das áreas mais antigas, como sementes, estacas e substrato.

ECONÔMICOS: Atualmente, as áreas manejadas geram mais de 60% da renda da família.

SOCIAIS: Muitos cursos e visitas pela comunidade local, socializando as técnicas aplicadas na área. Mais de 800 pessoas atendidas nos últimos 11 anos.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Facebook](#)

PROJETO VENTANIA

Rio Doce (MG)

Projeto que visa tanto recuperar áreas degradadas nas encostas que circundam a sede municipal de Rio Doce/MG, quanto proporcionar a produção de alimentos de boa qualidade e sem agrotóxicos para atender os alunos das escolas do município e a população riodocense como um todo. O excedente de produção poderá, ainda, ser comercializado para outros centros urbanos, gerando emprego e renda às famílias menos favorecidas e em situação de vulnerabilidade social do município.

A iniciativa vem proporcionando a recomposição das florestas nativas, o retorno gradativo da vida silvestre, amenizando a temperatura da área urbana, melhorando o nível do lençol freático, beneficiando a paisagem, estimulando maior conscientização ambiental, dentre inúmeros outros benefícios que conferem melhor qualidade de vida e saúde à população e aos visitantes. Dessa forma, atrai investimentos para o desenvolvimento municipal, hoje carente de atrativos, além de ajudar a promover o turismo ambiental, uma vez que as pessoas buscam tranquilidade, sossego e melhor qualidade de vida.

Além da produção de alimentos de excepcional qualidade, o projeto vem gerando empregos, ocupação da mão de obra até então ociosa, resgatando pessoas de dentro de suas casas para uma vida mais produtiva e digna, reduzindo o assistencialismo, resgatando a autoestima de vários envolvidos que se vêm agora numa condição de vida produtiva, com melhoria de suas respectivas rendas, permitindo movimentar a economia local.

Com uma aceitação explícita dentro da comunidade, já se vem discutindo a possibilidade de expansão do projeto para beneficiar mais famílias e tornar Rio Doce/MG conhecida pela produção de alimentos agroflorestais ou orgânicos (certificados futuramente), pela valorização do meio ambiente, da vida saudável e do turismo esportivo, rural e de aventura.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação florestal da Mata Atlântica, conservação de solo e água, aumento e diversificação da fauna.

ECONÔMICOS: Geração de renda para 10 famílias em situação de vulnerabilidade social.

SOCIAIS: Atendimento a famílias de baixa renda, visando também segurança alimentar delas e nas escolas do município. Além disso, o projeto proporciona interação do homem com o meio ambiente, conscientização ambiental, suporte para a gestão do próprio negócio das famílias.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#) | [YouTube](#)

RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADA POR MEIO DO SISTEMA AGROFLORESTAL

São Miguel do Anta (MG)

Uma das atividades importantes que se propõe para o manejo da microbacia hidrográfica do rio Doce e em outras bacias hidrográficas localizadas na Mata Atlântica e outros biomas do Brasil é o estabelecimento de sistema agroflorestais (SAFs). Os SAFs são uma opção interessante e extremamente viável na escolha de modelos pelo pequeno produtor rural, devido a suas múltiplas vantagens desde um ponto de vista ambiental, agrícola e econômico.

Os SAFs baseiam-se principalmente em dois importantes componentes, a produção e conservação. Da mesma forma, ressalta-se que além da colheita de produtos agroflorestais, esses sistemas podem ter funções chave na geração de serviços ambientais, como por exemplo, a conservação de solos que também podem aumentar a produtividade das culturas, evitando a erosão e mantendo a fertilidade.

Desse ponto de vista, ressalta-se que a colheita de produtos agroflorestais não deveria reduzir a sustentabilidade do sistema, ou seja, é possível reduzir as perdas de água por escoamento superficial com a cobertura

dos SAFs, aumentar a renda econômica das famílias e garantir a segurança alimentar na mesma medida que se recupera e conserva a microbacia hidrográfica e biodiversidade.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Não faz uso de defensivos agrícolas e garante a qualidade ambiental.

ECONÔMICOS: Proporciona a colheita de frutos e sua comercialização.

SOCIAIS: Promove a segurança alimentar.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [equipe](#)

RESTAURAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS COM SISTEMAS AGROFLORESTAIS BIODIVERSOS E PRODUTIVOS



Governador Valadares (MG)

O idealizador do projeto é advogado e deixou o escritório e a cidade para se dedicar à restauração de áreas degradadas e ao mesmo tempo produzir alimentos nesse processo.

Desde 2017, é realizada, na propriedade rural de Governador Valadares, a implantação de Sistemas Agroflorestais. Uma área que antes era classificada, por pessoas da própria região, como uma terra imprópria para plantio, agora se transforma em agrofloresta biodiversa e produtiva. Frequentemente são realizados novos plantios, colheitas, poda, manejo e manutenção de áreas já plantadas.

A iniciativa visa produzir alimentos e ao mesmo tempo recuperar o organismo florestal da área,

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Diminuir a compra de produtos não produzidos na propriedade, o que faz com que os gastos com alimentos sejam diminuídos drasticamente; formar uma poupança para o agricultor, constituída por árvores madeireiras como o mogno africano, por exemplo, e as demais árvores frutíferas que quando iniciarem a produção irão trazer maior retorno financeiro.

SOCIAIS: Atendimento a famílias de baixa renda, visando também segurança alimentar delas e nas escolas do município. Além disso, o projeto proporciona interação do homem com o meio ambiente, conscientização ambiental, suporte para a gestão do próprio negócio das famílias.



assim como a fertilidade do solo. Para isso, são plantadas diversas espécies para cumprir uma função de serviço (produção de biomassa) junto com as espécies nativas e outras que podem gerar proveito econômico para o agricultor.

O projeto possui grande potencial para convencer outros agricultores a implantar agroflorestas e a plantar árvores em suas propriedades, pois não só o aspecto ambiental está envolvido, mas também o econômico.



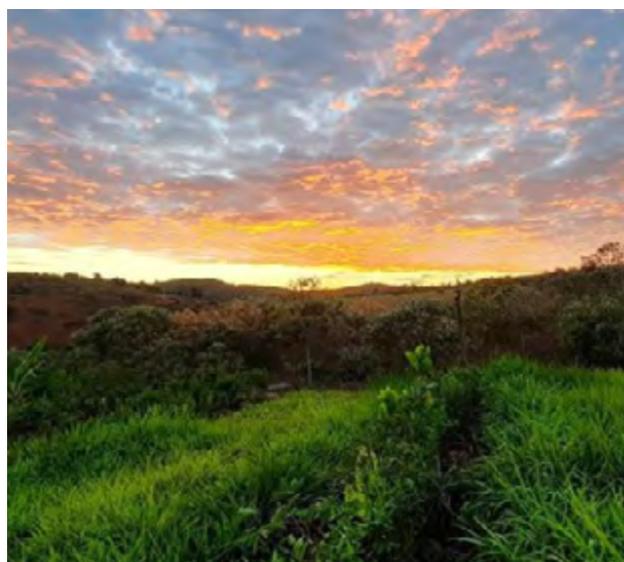
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#) | [Facebook](#)



SAF AMIGOS DA NATUREZA

Santana do Paraíso (MG)

A Associação Amigos da Natureza é uma entidade sem fins lucrativos situada em Santana do Paraíso na bacia do rio Doce. No final da década de 90, foi adquirido um terreno de 32 hectares, com várias nascentes e um córrego. Com o objetivo de restauração e preservação, algumas ações foram realizadas, dentre as quais podemos citar o plantio de mudas de árvores nativas e frutíferas, a retirada do gado e o controle do fogo no local.



Contudo, ao longo desses anos, notou-se que, apesar da regeneração natural, ocorria em algumas áreas o fenômeno do “deserto verde”, que consiste no surgimento de árvores jovens, porém com o solo descoberto pela escassa disponibilidade de biomassa. Dentro desse contexto, foram iniciados os estudos sobre os Sistemas Agroflorestais (SAF) como alternativa para os desafios que se apresentavam.

Em 2017, foi realizada a implantação do SAF em parte da área que possui 300 metros

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração florestal em uma área de pastagem degradada. No sistema, estão aliados regeneração natural, água abundante de nascentes e técnica de agrofloresta.

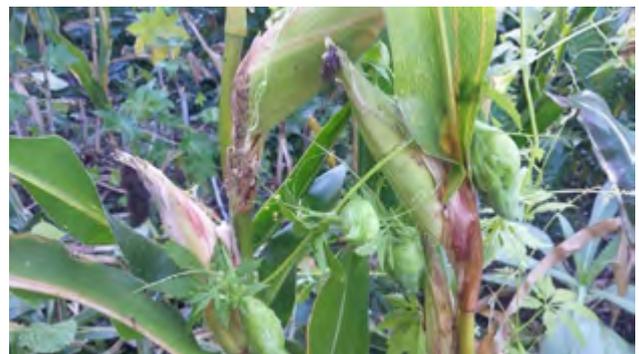
ECONÔMICOS: O projeto virá a propiciar fornecimento de lenha a baixo custo para consumo próprio.

quadrados. Também têm sido desenvolvidos, a partir da experiência adquirida nessa prática, cursos sobre SAFs abertos à comunidade.

A iniciativa propicia o surgimento de um conhecimento transformador na forma de cultivar e zelar pela área. O resultado obtido com essa forma de manejo permite perceber, a cada dia, a melhoria da qualidade do solo e o aumento da biodiversidade vegetal e animal no local.

Em decorrência disso, em maio de 2019, o sistema agroflorestal foi ampliado para uma área de mais 400 metros quadrados, totalizando então 1000 m² de SAF implantado e produtor.

A Unidade Demonstrativa de SAF da Associação Amigos da Natureza traz benefícios para a bacia do rio Doce, como com a preservação contribuindo e água limpa. Além disso, existem as interfaces com as comunidades do entorno, como referência técnica para um cultivo sustentável e uma melhoria da relação com o ambiente.



SOCIAIS: Difusão do conhecimento dos sistemas agroflorestais, como instrumento educativo.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Facebook](#)

SAF DA VANIA E SCARLAT



Periquito (MG)

Sistema agroflorestal implantado no assentamento Liberdade, em Periquito (MG), durante o curso regional do Vale do rio Doce, através da organicidade do MST. O curso foi realizado ao longo de 4 dias, em 2018, onde em 2 dias foram explanados os princípios dos Sistemas Agroflorestais Sucessionais Agroecológicos (SAFAs), no terceiro dia foi realizado um intercâmbio na residência de um agricultor familiar do município de Naque (MG) e no quarto dia ocorreu a aula prática de implantação.

Inicialmente foi plantado uma diversidade de espécies, o que exigiu um aprendizado inicial no manejo. Após a implantação em mutirão, o maior desafio encontrado pela agricultora foi com relação, principalmente, as podas necessárias para condução do SAFA, técnica fundamental para a manutenção e renovação do sistema. Com ajuda de promotores externos,

ao longo do tempo e da observação, a poda das frutíferas e das nativas vem sendo trabalhada e a devolução da matéria orgânica ao sistema vem sendo benéfica e estruturando o solo.

Através do aprendizado acumulado, a abundância gerada pela biodiversidade que foi sendo atraída e manejada, o processo de sucessão vem ocorrendo com sucesso, bem como a renovação das áreas e manejo racional, através da estratificação das espécies em seu espaço e tempo, que permanecerá no sistema em desenvolvimento. Ao longo do tempo foi colhendo uma abundância de alimentos e o manejo foi intenso pois o sistema foi implantado bem adensado, fator que exigiu maior trabalho, principalmente por ser uma técnica nova implementada na área.

A produção do SAFA propicia alimentação para a família e gera excedente, que está sendo comercializado através de cestas



agroecológicas entregues semanalmente para consumidores da cidade onde se localiza o assentamento e na cidade vizinha. Os alimentos produzidos no SAFA também irão compor a recente contratação de venda institucional para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em 2020.

A área é um exemplo para o Núcleo de Agroecologia Sapucaia no assentamento Liberdade, assim como para toda a comunidade. Os núcleos de agroecologia fazem parte de uma estratégia para fomentar as discussões sobre os temas nos assentamentos, em que se organiza as famílias interessadas em serem parceiras do projeto em núcleos familiares. Os núcleos possuem caráter auto organizativo, onde pode-se promover capacitações sobre os temas ligados a agroecologia e mutirões de implantação e manejo de sistemas agroflorestais.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação de áreas de passivo ambiental promovendo a restauração florestal e proporcionando aumento na produção de água, aumento de insetos e polinizadores e amenização da temperatura.

ECONÔMICOS: Aumento da diversidade de espécies comercialmente viáveis, proporcionando a comercialização de cestas agroecológicas.

SOCIAIS: Promoção da interação do sistema com a população, troca de conhecimento, conscientização ambiental e fortalecimento da ideia de coletivo.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Vídeo Canal Futura](#)

SAF FAZENDA RANCHO DANTAS

Brejetuba (ES)

O SAF foi executado tendo como cultura principal o café arábica, introduzindo espécies frutíferas como outra fonte de renda e as espécies nativas da mata atlântica. As espécies frutíferas como banana, goiaba e acerola foram introduzidas aleatoriamente. Também foi plantada pupunha, com distribuição em linhas e as nativas aleatoriamente no meio do café.

Através da iniciativa, os promotores estão protegendo o solo e conseqüentemente proporcionando infiltração de água, melhorando a vazão das nascentes. Além de trazer ações benéficas ao meio ambiente, o SAF está proporcionando renda para toda a família.

O projeto foi desenvolvido com apoio do Programa Reflorestar – ES, da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação floresta, conservação de solo e água, aumento de insetos e polinizadores e melhoria do microclima da região.

ECONÔMICOS: Aumento e diversificação da produção em pequeno espaço da propriedade, proporcionando renda para toda a família.

SOCIAIS: Geração de trabalho extra para pessoas da região, além de garantir um ambiente ecologicamente equilibrado para as gerações futuras



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)

SAF SITIO CÔRREGO DO PAVÃO

Brejetuba (ES)

O Sistema Agroflorestal do Sitio Córrego do Pavão é um sistema produtivo com plantio de mudas nativas, que proporciona diversificação agrícola e o equilíbrio ambiental da propriedade. Conta com cultura de banana, pupunha e café.

Além da restauração florestal, o projeto promove aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, além de promover a amenização da temperatura.

O projeto foi desenvolvido com apoio do Programa Reflorestar – ES, da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Sistema produtivo com plantio de mudas nativas, que proporciona diversificação agrícola e o equilíbrio ambiental da propriedade.

ECONÔMICOS: Diversificação agrícola, conservação do solo e água e redução de gastos com mão de obra durante o manejo das lavouras.

SOCIAIS: Transferência de informações dessa tecnologia sustentável para a comunidade.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)

SEMEANDO AGROFLORESTAS – PROMOTORES HILDA E LÉO

Jampruca (MG)

A iniciativa, localizada no Assentamento Manuel Ferreira Alves, em Jampruca (MG), faz parte do projeto desenvolvido pelo MST junto às famílias assentadas da região do Vale do rio Doce. Iniciado em 2016, o projeto “Semeando Agroflorestas”, reúne ações de produção de mudas florestais e execução de restauração florestal, a partir da implantação de sistemas agroflorestais (SAF), na perspectiva agroecológica.

O objetivo geral das ações, envolve a recuperação do passivo ambiental existente nas áreas de assentamento da reforma agrária em Minas Gerais, auxiliando na construção de estratégias para geração de renda das famílias.

A primeira ação que deu início para implantação de uma agrofloresta foi a ocupação da terra em 2012. Antes da ocupação, a área era de uma fazenda improdutiva com um passivo ambiental expressivo, provocado pela pecuária extensiva.

A Unidade de Produção dos idealizadores tem duas nascentes e um córrego, ambos protegidos do acesso de animais de grande porte. Na área próxima à APP do córrego, foi onde deu-se início à implementação do sistema agroflorestal. Uma característica marcante dos promotores dessa experiência se dá na preocupação com a conservação da água no lote e a consciência da importância da floresta para as chuvas, as águas superficiais e microclima.

O sistema já ocupa 5000m² de área e sua expansão teve diversas estratégias de arranjos conforme disponibilidade de água, oferta de força de trabalho, interesses produtivos, relevo e proximidade a cursos d’água. Com isso, o sistema é formado por um mosaico de subsistemas com diferentes composições de espécies, fases de desenvolvimento e intensidade de manejo.



Os idealizadores participam do Núcleo de Agroecologia Ipê Amarelo, formado em 2017 com o objetivo de organizar as famílias para estudo de temáticas relevantes para o desenvolvimento das Unidades de Produção do assentamento e realizarem mutirões de trabalho voluntário que promovessem a melhora na qualidade ambiental. Ao longo desses 3 anos, o coletivo já desenvolveu ações de contenção de processos erosivos do solo, cercamento de nascentes, plantio de mudas em áreas de nascentes, implantação de sistemas agroflorestais e se organizam para venda de produtos em feiras livres.

Atualmente, a produção do SAF é destinada principalmente para consumo da família e algumas culturas produzidas em maior escala para comercialização, variando com a sazonalidade de cada cultivar, sendo representativos para a última colheita o maracujá, a banana e a mandioca. Em menor escala de produção e maior diversidade,

como é de praxe nas produções camponesas, a família mantém seus produtos na feira livre do município semanalmente e vendem diretamente na casa dos consumidores.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação do passivo ambiental existente nas áreas de assentamento da reforma agrária em Minas Gerais com melhoria e manutenção da diversidade biológica e manutenção das interações entre as comunidades vivas que compõe o sistema.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)

ECONÔMICOS: Produção da maior parte da alimentação da família, desonerando grande parte do gasto que seria feito no mercado. Além disso, a comercialização dos produtos agroflorestais tem viabilizado geração de renda extra.

SOCIAIS: Construção de estratégias para geração de renda das famílias e garantia da soberania alimentar e fortalecimento do cooperativismo.

SISTEMA AGROFLORESTAL – SÍTIO BADARO

Brejetuba (ES)

O projeto se iniciou devido ao interesse do idealizador em realizar a regularização ambiental de sua propriedade com foco no equilíbrio ambiental aliado à produtividade e beneficiamento de produtos.

A propriedade possui quatro áreas com diferentes arranjos de sistema Agroflorestal (SAF) envolvendo as seguintes culturas: café conilon, pupunha, citrus, banana, manga, graviola e espécies nativas.

Além de agregar espécies produtivas com potencial de produção e beneficiamento de produtos, a iniciativa auxilia no equilíbrio ambiental da propriedade.

O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Reflorestar – ES, da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA).



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Auxílio no equilíbrio ambiental da propriedade, por meio do controle biológico, diversificação agrícola, indivíduos nativos que favorecem sombra e frutos, permitindo assim, a conexão ecológica.

ECONÔMICOS: Diminuição de gastos com mão de obra no manejo e comercialização de produtos do SAF.

SOCIAIS: Regularização ambiental da propriedade que acaba favorecendo e incentivando outras propriedades vizinhas na região.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



SISTEMA AGROFLORESTAL – SÍTIO POUSADA DA JACUTINGA

Brejetuba (ES)

Sistema Agroflorestal produtivo com plantio de espécies nativas. Atualmente, o SAF é composto por cultura de café, banana, pupunha e nativas.

Seus objetivos são realizar a recuperação florestal (restauração), aumentar a produção de água, promover a conservação de solo e água e diversificar a produção (segurança alimentar), garantindo, também, alimentos saudáveis para consumo próprio.

Além de proporcionar diversificação agrícola, também favorece alternativas para o equilíbrio ambiental da propriedade.

O projeto foi desenvolvido com recursos do Programa Reflorestar – ES, da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA) e com recursos próprios.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Vinculação de espécies produtivas com espécies nativas.

ECONÔMICOS: Diversificação agrícola, comercialização de produtos.

SOCIAIS: Adequação ambiental e geração de serviços ecossistêmicos para a região. Além da transferência de informações dessa tecnologia sustentável para a comunidade.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



SÍTIO OURO DA TERRA

Naque (MG)

O Sistema Agroflorestal Agroecológico do Sítio Ouro da Terra foi implantado em novembro de 2017, utilizando os princípios da Agroecologia e da Agricultura Sintrópica, com o objetivo de produzir hortaliças para comercialização e formar um pomar com frutas diversas, madeira e banana. Hoje o SAF tem 2,5 anos e está produzindo banana, palmito pupunha, café, limão taiti, açafrão e gengibre.

A área total possui em torno de 0,5 hectares, que foram plantados sequencialmente em pequenos lotes, com alta diversidade de espécies, nativas e exóticas, produzindo grande quantidade de alimentos por área.

No sítio são oferecidas algumas oficinas com agricultores, MST e técnicos de instituições da região. Também estão sendo realizados beneficiamentos de alguns produtos para comercialização.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Não utiliza agrotóxicos e adubos químicos, promove a conservação de solo e água e o incremento da biodiversidade.

ECONÔMICOS: A comercialização de produtos. Por exemplo, as hortaliças são comercializadas durante todo o ciclo inicial, principalmente em feiras livres.

SOCIAIS: Através dos cursos e oficinas promovidos na área de plantio vários agricultores, assentados e técnicos tiveram contato com um SAF produtivo.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#) | [Facebook](#)





AGROSSILVICULTURAL



DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA AGROECOLÓGICA



Colatina (ES)

O sistema foi pensando primeiramente como uma maneira de produzir alimentos ao mesmo tempo em que preservava as tradições agrícolas. Os problemas de escassez de recursos hídricos era um agravante e, com a implantação do SAF, as condições hídricas e a fertilidade do solo foram restauradas.

Com a iniciativa, os proponentes obtiveram sustentabilidade com qualidade de vida. A produção de alimento saudável foi planejada para o consumo familiar, mas a diversidade de alimentos favoreceu a disponibilidade para comercialização em feiras, entrega de cestas e participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Foi possível incluir a produção de alimentos entre as plantas nativas e frutíferas, garantindo alimentação da família e gerando emprego e renda.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Geração de consciência sustentável, contemplando o aspecto ambiental, social, econômico e cultural. A iniciativa proporcionou a recuperação florestal, bem como a conservação de solo e água, dentre outros benefícios.

ECONÔMICOS: Fornecimento de produtos para o consumo familiar e para a comercialização.

SOCIAIS: Inclusão produtiva e social, promovendo o fortalecimento da base produtiva, além de contribuir com o intercâmbio entre pesquisadores e produtores locais.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



NUTRIFOLHAS - ALIMENTO DE UMA NOVA ERA

Nova Era (MG)

Sistema agroecológico que integra hortaliças, frango caipira e frutíferas com o uso racional de água. Utilizando-se de recursos gerados na própria propriedade, a água faz um ciclo que percorre todos os processos de produção.

Na horta é cultivada beterraba, cenoura, couve, ora-pro-nóbis, cúrcuma, mamão, acerola,

abacate, limão cravo e moringa oleífera, sob cultivo agroecológico.

A iniciativa beneficia seus produtos e comercializa a farinha nutricional Nutrifolhas, composta de beterraba, cenoura, couve e ora-pro-nóbis desidratados.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Grande parte dos recursos produtivos são retirados do próprio local, buscando-se reciclar a matéria orgânica em um ciclo de integração das diversas culturas.

ECONÔMICOS: Geração de renda para a família.

SOCIAIS: Fornecimento de alimento funcional e qualidade de vida.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



PLANTANDO ÁGUA, COLHENDO SAÚDE

Manhuaçu (MG)

Em 2015 foi iniciada a implantação de um SAF no Sítio Braúna, motivado pelo projeto “Plantando água, colhendo saúde”, desenvolvido pela AGRIFOM/MG. O planejamento foi delineado seguindo os princípios da permacultura. O Sítio Braúna é agroecológico e está em processo de certificação orgânica, pela OPAC AGRIFOM e SPG Matas de Minas.

O plantio de café, existente na propriedade antes da implantação do SAF, foi mantido, realizando-se o devido manejo agroecológico, recuperando partes degradadas. Sequencialmente, no período entre 2015 e 2020, foram introduzidos abacateiros, bananeiras, copaíbas, cítricos, palmáceas, ipês e outras espécies lenhosas e arbustivas, além de espécies especiais de plantas medicinais e alimentícias. No sítio é utilizada adubação verde, compostos orgânicos e minerais autorizados.

Na implantação da sede do sítio, foram seguidos os princípios da sustentabilidade, como:



bioconcentração, uso racional e reuso da água, uso de energia solar ABC (Aquecedor solar de Baixo Custo), estufa para secar sereis e café e painel solar para bobear água para irrigação.

Atualmente no Sítio Braúna é oferecido atendimento terapêutico regular, atendimento ao público em geral com tratamento natural, indicação de plantas medicinais, quiropraxia, Reiki, relaxamento mental, encontros e reuniões da associação.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Baixo índice erosivo, alto poder de nutrição do solo, manutenção da humidade durante o período de estiagem, retenção de água no solo e recuperação do solo orgânico.

ECONÔMICOS: Produção de qualidade do café, diversificação de produtos para consumo próprio e ou para comércio.

SOCIAIS: Conscientização das pessoas através do exemplo de SAF do Sítio Braúna.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



SAF MACAÚBA COM CAFÉ

Viçosa (MG)

A sugestão do cultivo de café e macaúba é muito atraente porque é de pouco investimento, não necessita de maquinário, não é perecível, não depende de CEASA nem de transporte urgente, e ainda é sustentável. A macaúba serve de reflorestamento nativo, a adubação do café atende às duas culturas e gera renda com tranquilidade e sem imprevistos ocasionados por fatores climáticos, como no caso da hortifruticultura.

A única desvantagem é a demora no início das colheitas, sendo o café de três anos e a macaúba de cinco, mas a garantia de pouco ou nenhum sofrimento e ausência de risco de perda total,

garante ao agricultor tranquilidade inédita. Por sua vez, o café meio sombreado será uma bebida nobre, que valorizará a produção.

O projeto encontra-se em fase experimental na Universidade Federal de Viçosa (UFV), há dois anos. Culturas de grande conhecimento popular, de diversas utilizações, agora formando um bloco muito tranquilo e agregador de serviços, onde se pode falar realmente em sustentabilidade. Devido à sinergia entre a cultura da macaúba e do café, evita-se adubação e tratos extras, e se colhe dois produtos.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Agregação do solo, menos erosões e recuperação de pastos degradados.

ECONÔMICOS: Aumento de renda com fácil manejo e comercialização das culturas.

SOCIAIS: Melhoria das condições de renda do agricultor.



Jovens: **SIM**



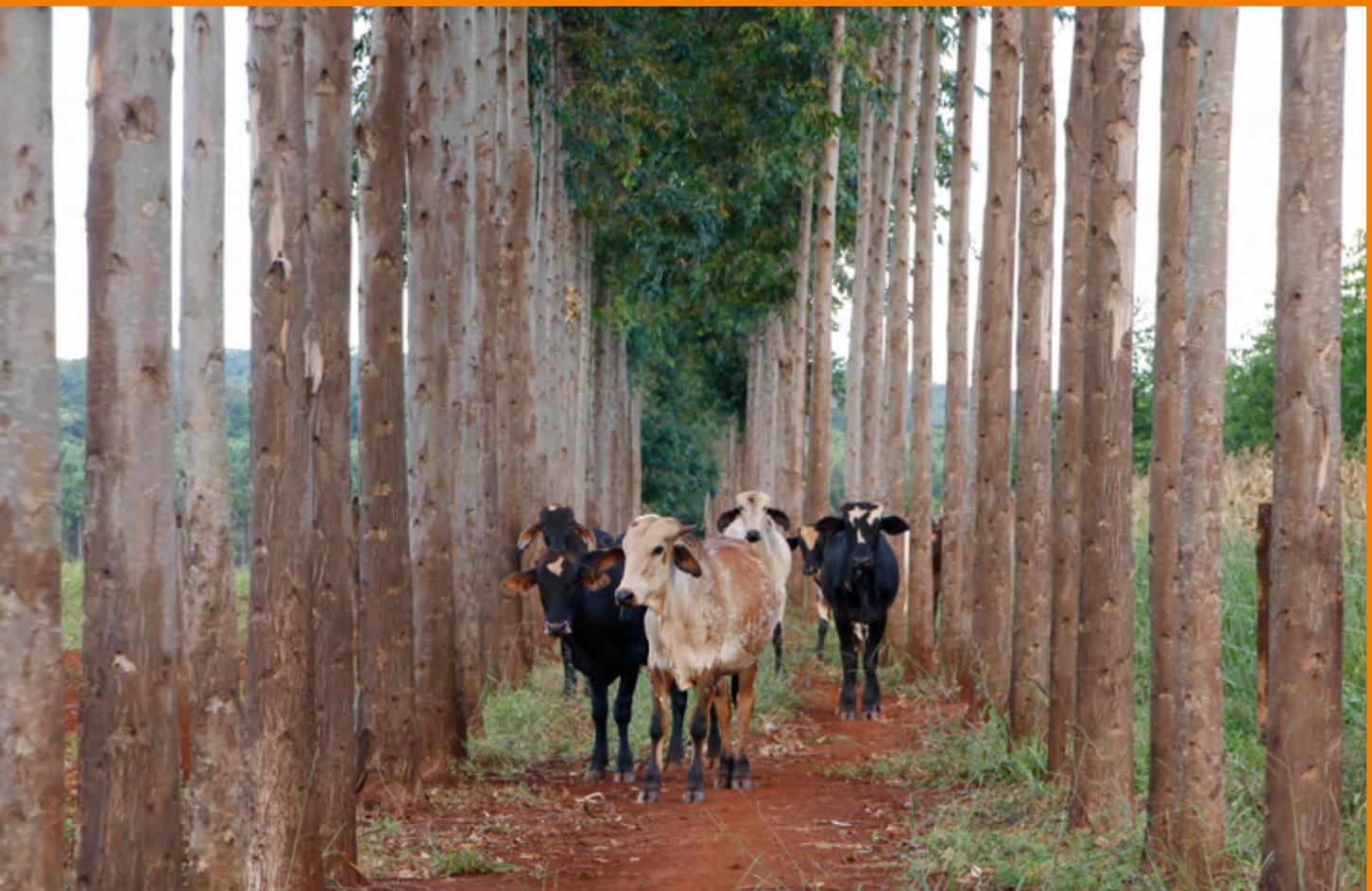
Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Site Viveiro](#) | [Site Inocas](#)



AGROSSILVIPASTORIL



CONSTRUINDO O BEM VIVER

Governador Valadares (MG)

O projeto se localiza no Assentamento Oziel Alves Pereira, no município de Governador Valadares. São usadas mudas da própria região e a mão de obra é familiar. O objetivo é produzir alimentos saudáveis, sem o uso de veneno, em busca da segurança alimentar.

É uma iniciativa ambientalmente sustentável, que concilia recuperação de uma área degradada com a produção de alimentos e, dessa forma, promove aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores e amenização da temperatura. Além disso, através da comercialização dos produtos em feiras e diretamente para consumidores, é possível gerar renda.

Na área do SAF já foi realizada visita pelos alunos da escola do assentamento como forma de difundir as práticas dos sistemas agroflorestais.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Produção de alimentos sem uso de veneno.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos para sustento da família e comercialização do excedente.

SOCIAIS: Conscientização de outras famílias com a iniciativa de SAF.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



FAÇA MAIS, COM MENOS!

Resplendor (MG)

Iniciativa que visa conciliar a criação de gado, plantação de café e algumas árvores nativas, que cuidam de sombra para o gado, além de adubo para a terra.

A ideia de “Faça mais, com menos” surgiu do fato de que você não precisa sair cortando todas as árvores da propriedade para ter uma boa pastagem ou uma área maior para plantação, dar para conciliar isso e ser feliz.

Com a proposta foi possível promover recuperação da área, controle de erosão, aumento na produção de água e amenização da temperatura.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Preservação do natural, evitando o uso de produtos químicos.

ECONÔMICOS: Produção de café que poderá ser comercializado.

SOCIAIS: Maior qualidade de vida para a família.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



PLANTIO DIVERSO PARA UM PLANETA COMPLETO

Frei Inocência (MG)

Iniciativa composta por frutíferas exóticas, frutíferas nativas, árvores nativas e animais, que promove a recuperação florestal, o aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, amenização da temperatura, além da produção de alimentos.

São produzidos alimentos orgânicos de qualidade e das mais variadas espécies e qualidades possíveis, contribuindo para a segurança alimentar e permitindo a comercialização para geração de renda. Contribui também para alimentar a avifauna nativa.

Com o SAF, o proponente almeja que flora e fauna aumentem e sejam diversificadas para garantir um futuro sustentável.



BENEFÍCIOS

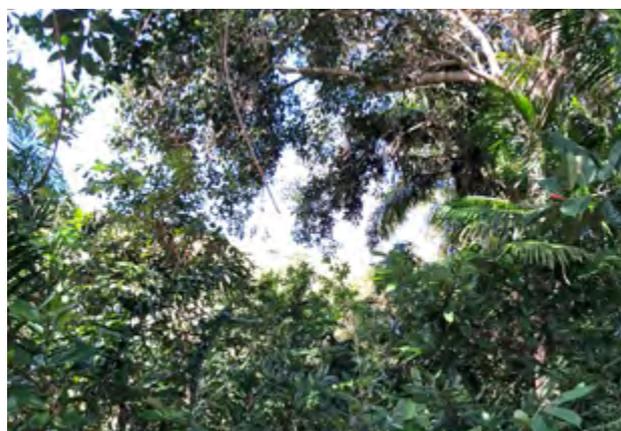
AMBIENTAIS: Recuperação florestal com diversidade de espécies.

ECONÔMICOS: Produção diversificada e de alimentos de qualidade para comercialização.

SOCIAIS: Qualidade de vida para futuras gerações.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



SISTEMA AGROSSILVIPASTORIL: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL PARA A BACIA DO RIO DOCE

Governador Valadares (MG)

Proposta de Unidade Demonstrativa de Sistema Agroflorestal em Fazenda experimental da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), de Governador Valadares - MG. Trata-se da aplicação da integração lavoura-pecuária-floresta, sistema amplamente divulgado para o desenvolvimento sustentável, pois além de gerar renda ao produtor pela comercialização de produtos agropecuários, beneficia o meio ambiente pela sua conservação a partir da cobertura de solo pela vegetação, melhorando a infiltração de água, protegendo cursos d'água, resultando em conservação de recursos naturais para próximas gerações de acordo com a premissa da agricultura sustentável.

O projeto apresenta diversas culturas e integrações que podem auxiliar o produtor na escolha da alternativa que melhor se adequa com a realidade da sua propriedade e, conseqüentemente, poderá ter maior geração de renda, que resultará em benefício na qualidade de vida para ele e seus familiares, além de seus colaboradores, se os tiver. O SAF pode ser considerado uma boa alternativa para ajudar a manter o produtor, trabalhador e seus familiares no campo, porém vivendo em melhores condições e com qualidade de vida,

conseqüentemente reduzindo o êxodo rural que tem ocorrido na região.

A Unidade Demonstrativa poderá atingir tanto produtores e técnicos quanto a comunidade acadêmica e público em geral, de forma a levar conhecimento aos diversos setores.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Conservação do meio ambiente a partir da cobertura de solo pela vegetação, resultando em conservação de recursos naturais para próximas gerações.

ECONÔMICOS: Para os proponentes a Unidade Demonstrativa não tem fins econômicos, mas se replicada por produtores rurais, poderá gerar renda através da comercialização de produtos agropecuários.

SOCIAIS: Melhoria da qualidade de vida da família do campo e de seus colaboradores.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)





SILVIPASTORIL



IMPLEMENTAÇÃO DE SILVIPASTORIL NO SÍTIO OLHOS D'ÁGUA

Porto Firme (MG)

Em se tratando da atividade leiteira, uma boa alternativa é implementação do sistema silvipastoril que, dentre vários aspectos, pode contribuir para a melhoria do ambiente por meio da amenização do calor. Esta variável é de fundamental importância, principalmente para produtores que possuem em seu rebanho animais da raça holandesa. Sabe-se que, devido a sua genética, esses animais sentem muito ao calor e isso os torna menos produtivos, fazendo com que os produtores aumentem os custos de produção com rações. Esses custos, como se sabe, interferem diretamente no lucro do produto, que acaba sendo menor.

Devido à falta de práticas conservacionistas, os solos se encontram pobres quimicamente e muitos locais em processo de degradação. Além do mais, em períodos de chuvas a perda se solos para os córregos próximos, através de enxurradas, eram cenas comuns.

Desse modo, buscando minimizar tais situação, deu-se início ao projeto de consórcio de árvores com braquiária e rotação de pastagem. A implementação desse projeto teve como objetivo geral melhorar as condições ambientais na pequena propriedade, proporcionando também maior conforto térmico aos animais, de modo que isso possa interferir positivamente no aumento da produtividade e consequentemente em maiores receitas.

Até o momento, os resultados foram surpreendentes sendo possível ver em pleno meio-dia os animais circulando sem se preocuparem com o calor, o que antes não acontecia e os animais aglomeravam-se por debaixo de uma pequena cobertura de telha em busca de sombra. Além disso, as enxurradas que, na época de chuva, enchiam o terreiro de terra, atualmente já quase não existem. A



própria braquiária que seca rápido devido ao calor, agora se mantém verde por mais tempo. Sendo assim, o projeto de silvipastoril se apresenta como uma boa opção a quem procura melhorar as condições gerais da propriedade, seja relacionado ao fator térmico, seja a conservação do solo e da água. Além do mais, existe a questão estética tendo em vista que a propriedade fica mais bonita.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Conservação do solo, aumento de plantas fixadoras de carbono, dentre outros.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos da criação de animais para comercialização e, no futuro de longo prazo, as árvores poderão ser comercializadas ampliando a receita da propriedade.

SOCIAIS: Valorização do homem do campo.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)

MELIPONICULTURA NA MATA ATLÂNTICA

Resplendor (MG)

Iniciativa de recuperação da biodiversidade em áreas degradadas através do fomento e criação de abelhas nativas sem ferrão e de sua pastagem. O proponente cria meliponário a partir da compra de enxames de meliponicultores legalizados e a partir da coleta de enxames situados em locais que apresentem risco a eles.

Desde o início, ocorre o plantio de árvores nativas da Mata Atlântica e de frutíferas, e, então, foram buscadas mudas para aumentar a diversidade do pasto apícola. O objetivo é aumentar o pasto apícola e variar os períodos de florada sendo que, quanto maior a diversidade de espécies, maiores são os períodos em que as abelhas conseguirão se alimentar e se desenvolver, fabricando mel ou ficando aptas a terem suas colônias multiplicadas.

Logo, o plantio de variadas espécies se faz essencial para o desenvolvimento da atividade de meliponicultura, enquanto as árvores nativas e frutíferas plantadas terão um grande potencial de produtividade e reprodução na presença de variadas espécies de polinizadores que, no caso das plantas nativas, possuem uma relação mutualística intrínseca e evolutivamente natural.

A atividade polinizadora do meliponário vai além das cercas da propriedade, de 50.000m², favorecendo variabilidade genética das plantas e auxiliando na reprodução das plantas e na consequente ocupação das áreas, acelerando a sucessão ecológica secundária na região.

Esse trabalho visa demonstrar que as abelhas sem ferrão potencializam a produção de frutas, verduras e legumes através da polinização e que ainda, produzem mel, própolis e pólen que podem ser utilizados na alimentação além de ofertarem propriedades medicinais a ainda, que os enxames são doces e podem ser criados sem qualquer risco. Essas ações trarão conservação ambiental, com propagação de pastos melíponas e multiplicação de espécies de abelhas ameaçadas e retorno econômico com a polinização e através da venda de colônias.

O proponente almeja iniciar trabalho de conscientização e informação sobre as abelhas sem ferrão por meio de meios digitais de comunicação, além da abertura do meliponário a visitas das pessoas, escolas e órgãos.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Conservação ambiental, favorecimento da variabilidade genética das plantas e maior indução à restauração florestal.

ECONÔMICOS: Comercialização de mel, enxames e melhoria da produção culturas plantadas.

SOCIAIS: Disseminação de nova ideia de renda na região, associada à conservação ambiental.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#) | [YouTube](#)



REINVENTE-SE, OU MELHOR, REINVERDE-SE!

Aimorés (MG)

A proposta visa manter uma boa área de árvores nativas e pastagem, associando a criação de gado, que é a fonte de renda da propriedade, com a preservação florestal.

É possível promover com o sistema a recuperação florestal, o controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores e a amenização da temperatura.

Mais de 13 espécies de nativas foram introduzidas ao sistema objetivando a restauração florestal.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Preservação florestal e controle da temperatura do ambiente.

ECONÔMICOS: Produção do próprio alimento e comercialização.

SOCIAIS: Meio ambiente sustentável.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **NÃO**



Contato: [e-mail](#)



QUINTAL AGROFLORESTAL



AGROECOLOGIA ENTRE-SERRAS

Barão de Cocais (MG)



O projeto localiza-se no centro urbano da cidade de Barão de Cocais-MG, no coração pulsante do Quadrilátero Ferrífero, aos pés das serras do Garimpo, Cambotas e Caraça, regado

pela sub-Bacia do Piracicaba, componente da bacia do rio Doce.

O trabalho se dá em escala familiar e os proponentes almejam causar mudança fortalecendo o próprio quintal, inspirando e unindo quintais vizinhos, ampliando a noção da agroecologia, visando promover a diversificação econômica da cidade, que historicamente é de base mineradora.

O sistema contém diversas espécies como laranja Bahia, laranja serra-d'água, limão, graviola, acerola, pitanga, jambolão, ameixa, jabuticaba, castanha-do-maranhão, banana

prata, dentre outras. Sempre na intenção de ampliar o plantio de árvores nativas, sendo frutíferas ou não, buscando a preservação ambiental do bioma, que é de transição entre Cerrado e Mata Atlântica.

Também já foram colhidos legumes, verduras, PANC e medicinais. Toda nossa colheita, que ainda não é muita, é usada para consumo próprio e, quando em abundância, trocada e compartilhada com amigos e familiares.

Os proponentes buscam fortalecer o SAF dando ênfase às plantas medicinais e vêm desenvolvendo um trabalho com as plantas medicinais, que engloba o estudo e fabricação

de fitoterápicos na forma de chás, banho de assento, escalda-pés, xaropes, tinturas, extratos alcoólicos, extratos oleosos e fito cosméticos terapêuticos.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Preservação da biodiversidade e manejo saudável do solo.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos para consumo próprio.

SOCIAIS: Difusão das noções de agroecologia e oportunidade para outras maneiras de geração de renda e economia para além da mineração.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#)

GENTE QUE PLANTA

Santa Bárbara (MG)

Negócio social com propósito de aproximar as pessoas da natureza, buscando conexão enquanto seres humanos na Terra. O quintal agroflorestal, localizado em Santa Bárbara/MG, possui mais de 2 anos de vida e já recebeu, inclusive, visita de uma turma de escola municipal.

Os proponentes buscam realizar a conexão das pessoas com a natureza por meio do mapeamento coletivo das árvores, sendo esse um espaço aberto a construção conjunta do conhecimento; através da geração de conteúdo em redes sociais, sites e vídeos; praticando a Educação Ambiental, tão relevante ao espaço coletivo; coletando sementes e produzindo mudas, de forma artesanal e amorosa; fazendo Agrofloresta, tanto no centro da cidade de Santa Bárbara, na beira do Rio Santa Bárbara, afluente do Rio Piracicaba quanto no interior

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Enriquecimento do sistema com mais matéria orgânica inserida do que é retirada.

ECONÔMICOS: Produção do próprio alimento e comercialização de parte da produção e mudas.



de Barra Longa, região atingida pelo rompimento da barragem em Mariana/MG.

No sistema é inserida mais matéria orgânica do que é descartada, e na propriedade é usada energia solar como fonte alternativa e está

sendo desenvolvido um sistema biodigestor para tratamento de água.

É objetivo dos idealizadores fazer dos espaços onde atuam, espaços de visitação com viveiro educacional, hortas orgânicas e agrofloresta.

SOCIAIS: Conscientização ambiental, autonomia alimentar, disseminação da ideia de florestas agrícolas produtivas.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#) | [Site](#) | [Instagram](#)
[Facebook](#) | [Youtube](#)



ILHA DA FANTASIA:

Plantando ideias para um futuro sustentável

Baixo Guandu (ES)

O projeto se iniciou por uma família de agricultores que sempre buscou utilizar as fontes naturais para produção de doces, sempre tendo em mente a sustentabilidade.

A comercialização dos doces feitos pela família se expandiu, e o que era apenas algumas frutíferas no quintal se tornou um entrelace com a vegetação nativa, de modo que o plantio se estendeu e sendo cuidado e multiplicado o que já se havia na área.

Hoje a comercialização de doces é a principal fonte de renda da família, e os recursos naturais tendem a aumentar. Isto se deve aos objetivos desses idealizadores que otimizam suas produções de forma consciente, valorizando o

bem maior que é a natureza. A sustentabilidade neste sistema é evidente e mostra que vale a pena cuidar.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Proteção ambiental, atração de animais silvestres, proteção do solo e produção consciente.

ECONÔMICOS: Produção e comercialização dos doces oriundos das espécies plantadas.

SOCIAIS: Geração de emprego e renda.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#)



MEU PEDACINHO DO CÉU

Resplendor (MG)

Quintal agroflorestal com mais de cinco anos de implantação, com diversificação de espécies e conciliado a presença de animais.

O sistema garante alimentos em quantidade e qualidade para a família e parentes, além de permitir que haja continuidade da produção com um consumo sustentável. Além disso, confere aumento na produção de água, aumento de insetos e polinizadores e a amenização da temperatura.

O ambiente é preservado e não se faz uso de produtos químicos. Proporciona também que parte da produção seja comercializada na região.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Preservação do natural evitando o uso de produtos químicos.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos para consumo próprio e comercialização dos excedentes.

SOCIAIS: Mais qualidade de vida para minha a família.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



NÃO SE ESTRESSE, PLANTE!

Resplendor (MG)

Proposta de quintal agroflorestal com diversidade de espécies com o objetivo principal de produção de alimentos saudáveis para consumo próprio da família.

Contém desde árvores para sombreamento até frutíferas e outras espécies como amendoim, abóbora, almeirão, tomate, salsa, coentro, cebolinha, plantas medicinais, algodão, hortelã, alfavaca, alecrim, dentre outras.

O sistema proporciona maior presença de insetos e polinizadores e a amenização da temperatura.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Sistema sem uso de agrotóxico.

ECONÔMICOS: Produção para consumo próprio.

SOCIAIS: Meio ambiente sustentável e compartilhamento dos cultivos com vizinhos, amigos e parentes.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



PROMISSOR MODELO AGROFLORESTAL INTEGRADO PARA A BACIA DO RIO DOCE

Promovendo a gestão social, ambiental e econômica

São Miguel do Anta (MG)

A proposta se trata de um sistema integrado que compreende Quintal Agroflorestal e um Sistema Agroflorestal Regenerativo e Análogo (SAFRA). O modelo SAFRA está sendo implementado para recuperar a APP da propriedade, através de técnicas de plantio e manejo agroflorestal.

Com sistema sustentável e diversificado, mudanças positivas importantes na diversidade de espécies de plantas têm acontecido. Além disso, o SAF tem fornecido habitats alternativos e abrigos para espécies que fazem parte do ecossistema natural (aves e mamíferos), tem proporcionado recursos alimentícios da fauna silvestre, principalmente por meio dos frutos da juçara. Por exemplo, houve o reaparecimento de algumas espécies de aves que há anos não ocorriam na região.

Um dos objetivos futuros é expandir os SAFs em outras propriedades rurais que integram a microbacia e com isso fazer uma conectividade entre os fragmentos remanescentes de florestas da Mata Atlântica, como parte de um projeto integral de restauração. Esses corredores ecológicos permitiriam o fluxo das espécies silvestres entre os fragmentos conectados e a conservação delas. Além de reflorestar as áreas degradadas, os SAFs asseguraram uma alimentação diversa e saudável e gera renda aos produtores rurais.

A iniciativa tem um impacto socioeconômico na família por meio da comercialização de produtos agroflorestais no mercado local e vizinhança. Os dois sistemas agroflorestais em desenvolvimento apresentam uma alta diversidade de espécies arbóreas e arbustivas, além de animais para a produção de proteína (carne e ovos). Dentre as 50 espécies, aproximadamente, dos dois sistemas agroflorestais, 18 espécies são utilizadas para consumo familiar e comercialização nos mercados locais. 60% da produção é



comercializada. Isso evidencia a importância dos quintais agroflorestais para a geração de renda dos agricultores, assim como para a segurança e soberania alimentar destes e da população.

O sistema foi sistematicamente planejado em três etapas, a fim de promover, a curto e a médio prazo, a indução, adoção e apropriação de conhecimentos sobre tecnologias agroflorestais. A intenção é de que a propriedade seja um exemplo modelo para outras famílias da microbacia e região.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Assim, nossa proposta tem impactos positivos em dois importantes serviços ambientais; conservação de água e carbono.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos para consumo familiar (40%) e comercialização do excedente (60%).

SOCIAIS: Indução, adoção e apropriação de conhecimentos sobre tecnologias agroflorestais.



Jovens: SIM



Mulheres: SIM



Contato: [e-mail](#)

SEMEANDO AGROFLORESTAS – PROMOTORES LÚCIA E AÉCIO

Jampruca (MG)

A iniciativa, localizada no Assentamento Ulisses Oliveira, de Jampruca (MG), faz parte do projeto desenvolvido pelo MST junto às famílias assentadas da região do Vale do rio Doce. Iniciado em 2016 o projeto “Semeando Agroflorestas”, reúne ações de produção de mudas florestais e execução de restauração florestal, a partir da implantação de sistemas agroflorestais (SAF), na perspectiva agroecológica. O objetivo geral das ações, envolve a recuperação do passivo ambiental existente nas áreas de assentamento da reforma agrária em Minas Gerais, auxiliando na construção de estratégias para geração de renda das famílias.

A experiência tem como linha de ação a organização das famílias, promovendo autonomia na produção de alimentos e recuperação ambiental dos assentamentos. A Iniciativa busca atender aos princípios norteadores do manejo ecológico integrado do solo, melhoria e manutenção da diversidade biológica e manutenção das interações entre as comunidades vivas. Esses princípios ecológicos se articulam com a garantia da soberania alimentar da família aliada a geração de renda, aportando certo grau de sustentabilidade econômica.

No sistema agroflorestal, a família produz a maior parte da sua alimentação, reduzindo os gastos com alimentação. Com a comercialização dos produtos agroflorestais, ainda é viabilizado um acréscimo na renda. No caso dessa iniciativa, a produção para comercialização é mais sazonal, não tendo grandes implicações pelos promotores terem aposentadoria.

As metodologias utilizadas nos processos de implantação e manutenção das áreas de SAF associam estudos práticos e teóricos, individuais e coletivos compartilhados, incentivando o trabalho cooperado, o



desenvolvimento das Unidades de Produção e de todo o assentamento. O emprego de novas culturas é um benefício nutricional, mas também social, já que cada vez mais agricultores se familiarizam com novas possibilidades e acumulam mais conhecimento.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Manutenção da diversidade biológica e das interações entre comunidades vivas.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos para consumo próprio, reduzindo os gastos da família, e comercialização dos produtos agroflorestais excedentes.

SOCIAIS: Qualificação profissional dos participantes, geração de renda facilitando a fixação da família no campo e mais saúde e qualidade de vida para os envolvidos.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)

INICIATIVAS DE SAF DE OUTRA REGIÃO





Agrofloresta sucessional ou biodiversa

Agrossilvicultura

Agrossilvipastoril

Silvipastoril

Quintal agroflorestal

AGROFLORESTA SUCESSIONAL OU BIODIVERSA



AGROFLORESTA ANAUÁ

Caravelas (BA)

A Agrofloresta Anauá é biodiversa, com foco em produção orgânica, certificada pela Rede Povos da Mata. Os principais objetivos do projeto são a diversificação da produção para segurança alimentar, incluindo comercialização e produção de alimentos saudáveis para consumo próprio, além da recuperação/restauração florestal.

Dos quase 68 hectares da propriedade, 1,2 ha são de fruticultura diversificada, 12 ha de castanheiras e madeiras de ciclo médio e nobres integradas com pastagem voasin, 12 ha para produção de leite e 2,7 hectares de fruticultura com foco em cacau e jussara, incluindo frutas secundárias, como abacate e cupuaçu, além de madeiras, como mogno e jatobá.



Nos outros 40 ha da propriedade estão pastagens, áreas de lavouras, nascentes, Área de Preservação Permanente (APP) e um viveiro de produção de mudas com foco em espécies nativas em sistemas ellepots (Viveiro Anauá).

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Melhor relação entre as espécies, independência de insumos de fora da propriedade, maior capacidade de retenção de água, controle de erosão, amenização da temperatura, restauração/recuperação florestal e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Produção diversificada com pouca necessidade de insumos externos.

SOCIAIS: Envolvimento regional com produtores locais, mostrando outras portas de produção, bem-estar aos trabalhadores envolvidos, por ser totalmente orgânico. Consumidores com diversidade de produtos com qualidade e ricos em nutrientes em suas mesas.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Site](#) | [Instagram](#) | [Facebook](#)

AGROFLORESTAS COM SISTEMA DE PLANTIO CASADÃO

Recuperando paisagens, conservando a biodiversidade e gerando renda para agricultores familiares do Cerrado

Confresa (MT)

A história do Sistema de Plantio Casadão, como são denominados os Sistemas Agroflorestais (SAF) no nordeste do estado de Mato Grosso, começa em meados de 1990, com a criação do Grupo OKÊ ARÔ. O nome surgiu em um encontro, quando um agricultor, ao assimilar os conhecimentos dos princípios e filosofia dos SAF, disse: “é um casadão”, fazendo alusão ao consórcio entre espécies no espaço e no tempo.

Desde então, diversos “casadões” foram implantados na região, sendo realizados por diversas famílias nos 15 municípios do território, em mais de 10 assentamentos e aldeias indígenas, recuperando mais de 300 hectares de Áreas de Preservação Permanente.

Especificamente neste concurso foi inscrita a experiência do Sistema de Plantio Casadão realizado pelo agricultor Valdivino Moreira da Silva, conhecido como Valdo da Silva, que participou na idealização, formação e consolidação do Grupo Casadão.

O agricultor hoje maneja seis áreas de SAF, sendo escolhida para o concurso o Sítio Terrágua, localizado no assentamento Xavante. O limite da área é margeado pelo Rio Sabino, afluente do Rio Tapirapé. A área foi adquirida nos anos 1980, com aproximadamente 50 hectares, cuja maioria era ocupada por pastagem, com gramíneas exóticas. Desde então, Valdo vem plantando florestas, utilizando as técnicas e tecnologias do Sistema de Plantio Casadão.

O sistema é complexo e envolve grande diversidade de espécie e múltiplas finalidades.

Há envolvimento direto de cinco famílias. Os recursos da lavoura são divididos entre esses agricultores, que realizam o processamento principalmente da mandioca.

As famílias também se envolvem em outras atividades, como a produção de mudas, coleta de sementes e a retirada de polpa das frutas, como mangaba, bacaba, buriti. Existem outros recursos que o sistema oferece e que vão aumentando e diversificando a renda, como as 250 estacas (mourões) de sansão do campo e de teca retiradas em 2019.

Ao longo desse tempo o Grupo Casadão se reconhece, para além do plantio de agroflorestas, como uma filosofia de vida. Grande parte dos agricultores também participam da Rede de Sementes do Xingu, por exemplo, que é uma possibilidade de diversificação da renda das famílias, aliada à conservação e preservação das florestas.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Produção de maior biomassa no sistema, no arranjo de diferentes espécies, como a lavoura branca nos primeiros anos, que protegem o solo e as mudas das árvores. Com o passar dos anos essas mudas crescem e é delas que são retirados os benefícios econômicos. O Sistema Casadão também busca valorizar as plantas nativas e que fazem parte da alimentação da região, como buriti, murici, mangaba, pequi. Com o SAF, há aumento na produção de água; controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: A principal renda vem da produção de farinha de pubá com mandioca – só em 2019 foram produzidas 2 toneladas. Além de milho, frutas, condimentos (araruta, colorau, pimenta aroeira), polpas (mangaba, araçá-boi, araticum, pequi, cacau), palmitos, entre outras. Outros produtos também são coletados, como madeira, lenha, sementes para a Rede de Sementes do Xingu, espécies como a aroeira, xixá, jatobá, baru, entre outras.

SOCIAIS: Envolvimento de cinco famílias diretamente, além de outros agricultores

assentados e aldeias indígenas do território, que trocam experiências, saberes, mudas, sementes, entre outras. Além de envolver parcerias com universidades, Instituto Federal de Mato Grosso, associações de agricultores e serviço de aprendizagem como Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), que utilizam do espaço e das experiências para realizar estágios, aula de campo, atividades de extensão, e atividades de pesquisa, como trabalhos de conclusão de curso e teses.



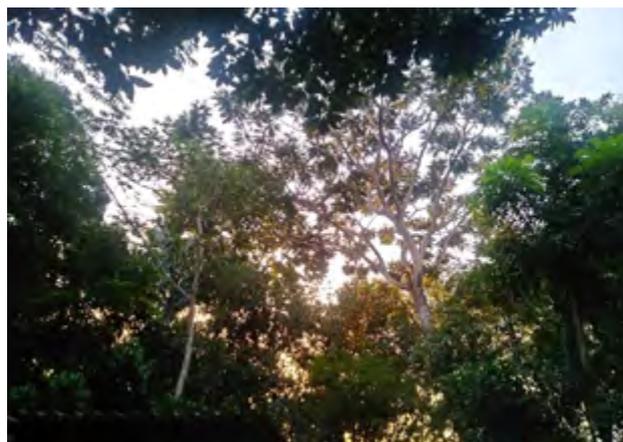
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Blog](#)



AGROFLORESTA DO FUTURO

Caseara (TO)

O projeto consiste na implantação de módulos de agrofloresta com o objetivo de demonstrar a viabilidade de implantação de florestas produtivas e produção de alimentos orgânicos através do plantio, cuidado e manejo de famílias agrícolas assentadas.

Surgiu como demanda das próprias famílias, quando em outubro de 2018 foram iniciadas reuniões mensais e, após 6 meses, resultaram no engajamento de oito famílias e dois projetos, um módulo piloto de agrofloresta voltado para a alimentação e capaz de ser implantado e manejado por uma família camponesa; e uma cooperativa para gestão de um comércio na cidade capaz de comercializar os produtos da agricultura familiar.

Para o sistema agroflorestal foram combinadas espécies desejadas e já utilizadas pelas famílias agrícolas e, após uma etapa de planejamento e estudo de viabilidade, o plantio foi iniciado em campo em julho de 2019 com o objetivo de mostrar na prática benefícios de sistemas agroflorestais, sejam ambientais, sociais ou econômicos.

Hoje são mais de 10 jovens capacitados em sistemas agroflorestais através de uma parceria com a Escola Família Agrícola da região e 10 indicadores de serviços ambientais monitorados com o apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Até o momento já foram produzidos mais de 200kg de alimentos, principalmente tomate cereja, pimentão e quiabo.

O projeto tem como principal líder uma mulher que apoia movimentos de mulheres camponesas e incentiva jovens mulheres a criar grupo/redes e cooperativas. Além disso, junto com o sistema agroflorestal, nasceu a cooperativa Rural e Natural, formada pelas oito famílias para facilitar o escoamento da produção e fortalecer a agricultura familiar, desde a produção com o SAF, até a comercialização.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Como o objetivo principal do projeto é regenerar o uso do solo de forma produtiva, há o aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; e restauração/recuperação florestal. Com o suporte da Universidade Federal do Tocantins, são monitorados ao todo 10 indicadores ambientais.

ECONÔMICOS: Venda de hortaliças na loja da cooperativa de famílias agro empreendedoras e culturas anuais como abacaxi, mandioca, açafraão.

SOCIAIS: Envolvimento de oito famílias agro empreendedoras, fortalecimento da agricultura familiar através da cooperação entre as famílias e envolvimento de jovens de Escolas Família Agrícola da região.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#)



AGROFLORESTA FAZENDA PEDRA AZUL

Reflorestando com harmonia e produzindo alimentos saudáveis

Dores do Indaiá (MG)

A Fazenda Pedra Azul, situada no município de Dores do Indaiá, região centro oeste do estado de Minas Gerais, teve início em 2018 com suas atividades agroflorestais e ambientais.

Atualmente, trabalha com recuperação de áreas degradadas usando sistemas agroflorestais como alternativa, praticando a implantação, manejo, investimentos, plantios e contratações de terceiros para execução de determinados serviços (aragem, roçagem, capina seletiva, manutenção, análises, georreferenciamento e outros).

O intuito da Agrofloresta Fazenda Pedra Azul é usar sistemas agroflorestais complexos e biodiversos, interligando o cultivo de plantas frutíferas de longo e médio prazo (laranja, limão, cupuaçu, palmeiras, goiaba, jaboticaba, manga, abacate, jaca, caju) com plantas nativas e cultivos agrícolas anuais (banana, mandioca, quiabo, café e outros).

Hoje a fazenda tem cerca de 1 hectare de área de cultivos agrícolas com foco no beneficiamento e aproveitamento. Também são utilizadas técnicas de rotação de cultura para evitar danos ao solo e pregar os primórdios da agrofloresta.

O principal foco do projeto é a recuperação ambiental da área, portando, além de plantarem apenas nativas do Cerrado ou Mata Atlântica, são feitos desenhos esquemáticos de plantios em prol da melhoria ambiental com consórcio de cultivos agrícolas anuais.

Apesar de seus dois anos de implantação, a fazenda ainda convive com a transição agroecológica, sempre visionando maior ampliação, recursos disponíveis e serviço técnico. O monitoramento ambiental é frequente no projeto, para saber quais plantas estão se desenvolvendo, quais já morreram, estão com pragas, ou precisam de recomposição.



São realizados testes e desenhos esquemáticos intuitivos na fazenda, sempre inovando o ato de plantar. O principal foco da Fazenda

Pedra Azul é realizar plantios biodiversos com inúmeras espécies. Também atuam com silvicultura e acreditam no potencial e cultivo de mognos africanos, consorciado com plantas nativas e agrícolas anuais.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O principal foco do projeto é preservar a natureza e produzir alimentos sustentáveis, sem venenos ou outros defensivos agrícolas, utilizando apenas os recursos internos da própria fazenda. Isso já é ambientalmente sustentável. Além disso, o projeto traz o aumento na produção de água, controle de erosão e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: O principal benefício plantado são as florestas plantadas, em especial o cultivo de mognos africanos, consorciado com plantas nativas e agrícolas anuais.

SOCIAIS: Realização de cursos de aprendizagem, mutirões, vivências e geração de renda.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)

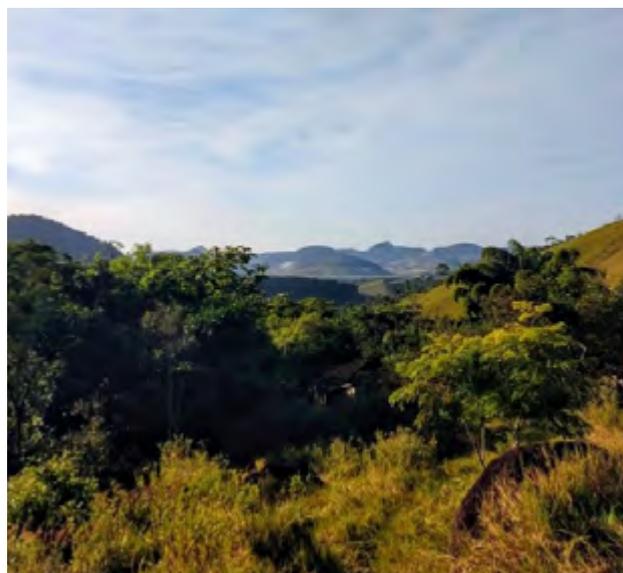
AGROFLORESTA MACAÉ

Macaé (RJ)

O Agrofloresta Macaé é um projeto de vivência sustentável que está sendo desenvolvido em Areia Branca, zona rural do município de Macaé (RJ). O Sistema Agroflorestal (SAF) busca ser exemplo de integração e educação para a comunidade local, demonstrando que é possível uma relação de maior harmonia com a natureza.

No plantio, o foco é em fruticultura, madeiras e árvores nativas, reflorestando uma área de cachoeiras e buscando promover oportunidades de voluntariado. O projeto se propõe a ter o mínimo impacto ambiental, focando a atenção no reflorestamento para a fixação de CO² e o máximo de utilização de fontes renováveis.

Além dos plantios, está sendo construída casa ecológica de pau a pique com telhado de sapê, focando a atenção nos princípios da bioconstrução, da ecologia dos materiais, primando ao máximo pela utilização de recursos renováveis (banheiro biológico, captação da água da chuva, reutilização da água cinza e instalação de painéis solares).



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, redução da emissão de CO² e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: A longo prazo, o objetivo é ter uma cooperativa para gerar renda para várias famílias da região.

SOCIAIS: Exemplo para a comunidade e futuras gerações, gerando renda para as famílias, resgatando culturas e gastronomia local.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)

AGROFLORESTA NO RECANTO DO SACI

Serrana (SP)

O desenvolvimento de Sistemas Agroflorestais (SAF) no lote do assentado Elenito Hemes Lopes, localizado no assentamento Sepé Tiaraju (entre os municípios de Serrana e Serra Azul - região metropolitana de Ribeirão Preto - SP) ocorre há mais de uma década. Desde então, se tornou o principal modelo na região para a produção de alimentos agroecológicos, restauração florestal, geração de renda e para fins educacionais e de trocas diversas.

O assentamento foi criado pelo Incra como Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS), sendo o primeiro desta modalidade no estado de São Paulo. Por ser um PDS, o assentamento deve seguir um Plano de Manejo Sustentável, que busca conciliar a produção com a recuperação de áreas degradadas pelo monocultivo anterior, a preservação de espécies nativas e a proteção de recursos hídricos.

Outra exigência desse tipo de assentamento é a assinatura, por parte dos assentados, de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que estipula que os lotes devem ser manejados dentro dos princípios da agroecologia e que o assentamento deve contar com uma área de

Reserva Legal superior aos 20% estipulado por lei, o que na prática implica que em torno de 280 hectares devem ser reflorestados nos próximos 30 anos.

A experiência de agrofloresta no Recanto do Saci, como foi denominado o projeto, possui atualmente uma produção altamente diversificada de alimentos, que são comercializados de diversas maneiras – de forma direta, em feiras e com entrega de cestas, e através da participação em programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa da Merenda Escolar (PNAE).

Hoje são produzidos açafrão, banana, pimentas, berinjelas, jiló, farinhas, temperos, desidratados (banana e farinhas) e geleias com frutas e licores (banana, amora, pitanga), além da cachaça com açafrão. Tudo é processado no próprio lote, por meio de uma agroindústria adaptada à realidade local e o agricultor tem construído desidratadores solares e elétricos de alimentos de baixo custo, adaptando ferramentas para o manejo florestal e trabalhado de forma inovadora em modelos



de SAF de 225m², gerando uma grande quantidade de alimentos de forma adensada, e exigindo, assim, menos dedicação de horas/trabalho no sistema.

A experiência de SAF desenvolvida no Recanto do Saci tem se destacado como um centro de formação para estudantes de universidades paulistas e de outros estados, que participam de vivências e cursos, além de receber voluntários e demais interessados em aprender como trabalhar com SAF.

Além disso, possui inserção em trabalhos colaborativos de SAF com outros assentamentos da região, parceria com a Embrapa Meio Ambiente – Jaguariúna e a Rede Agroflorestal de Ribeirão Preto.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração de uma área em que toda vegetação havia sido retirada para plantio de cana. Hoje já são mais de 80 espécies, entre nativas, frutíferas, adubos verdes e cultivos

anuais. Os SAF também são de extrema importância para a proteção dos mananciais de água, ajudando no controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, e amenização da temperatura.

ECONÔMICOS: Tudo que é plantado na agrofloresta é processado e vendido com valor agregado, além da importância para o autoconsumo e segurança alimentar dos envolvidos.

SOCIAIS: Incentivo para outros agricultores locais seguirem com a produção agroecológica. Uma grande quantidade de alimentos é destinada a programas governamentais, como PAA e PNAE, e outra grande parte é escoada em feiras. Há uma troca de conhecimentos sólida entre universidade, juventude e os novos rurais, que vêm beber dessa fonte.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)



AGROFLORESTA PARA SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO SEMIÁRIDO E MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO BIOMA CAATINGA

Jataúba (PE)

O Sistema Agroflorestal (SAF) foi iniciado em 2015 para produção de alimentos e forragem para os animais, recuperando o solo. Além de alimentar a família, o excedente comercializado no mercado local ajuda a garantir a renda. Também serve como referência para outras famílias, influenciando outros produtores a adotarem o SAF, por meio de um viveiro de mudas.

Com o apoio do Serviço de Tecnologia Alternativa, também estão sendo planejados intercâmbios com grupos de jovens e mulheres. Na implantação, o projeto teve, ainda, o apoio do Centro Sabiá e do Coletivo de juventude do Sítio Sobrado, com mutirões.

Hoje, a agrofloresta tem 0,5 hectare, com mais de 40 espécies, incluindo maxixe, melancia, amendoim, graviola, caju, moringa, jabuticaba, entre várias outras. Os plantios têm idades variadas, mas a grande maioria já está iniciando seu ciclo produtivo, com colheitas anuais.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Uso de espécies nativas do Cerrado para restauração/recuperação florestal, controle de erosão e aumento de biodiversidade, incluindo insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Sustentabilidade econômica da família, com parte dos alimentos sendo vendidos no mercado local de forma direta ao consumidor e a outra parte sendo consumida.

SOCIAIS: Melhoria na alimentação das famílias, sem agrotóxicos nem adubos químicos; além de mais autonomia para a família agricultora, com mais qualidade de vida.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)



AGROFLORESTA PRODUTIVA DE BAIXO CUSTO

São Cristóvão do Sul (SC)

O objetivo do projeto é a geração de renda a partir da produção orgânica de hortaliças, frutíferas e madeiras cultivadas em agroflorestas sucessionais ou biodiversas. Além da produção de alimentos saudáveis, o projeto visa inserir em seus consórcios espécies ameaçadas de extinção, compreendendo a importância destas espécies para a tipologia da florestal local.

Os alimentos servem para a subsistência familiar, protegendo o ecossistema natural local, além da venda da produção excedente que gera maior dignidade e qualidade de vida no campo. Os produtos são vendidos em estabelecimentos da região, como restaurantes e lanchonetes, e também para consumidores em forma de cestas



semanais, incluindo itens como rúcula, alface, brócolis, repolho e beterraba.

Também são recebidas na propriedade visitantes interessados em replicar o sistema na região.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Produção de biomassa que, além de ser renovável, permanece no sistema, ajudando nos processos de ciclagem de nutrientes e fornecendo alimentos para outras espécies presentes no solo, por exemplo. A cobertura do solo ajuda na retenção de água, favorecendo o abastecimento dos lençóis subterrâneos. Produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos evitando a contaminação da água.

ECONÔMICOS: Geração de renda e subsistência.

SOCIAIS: Geração de renda para o irmão que estava desempregado.



 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)

AGROFLORESTA REFÚGIO DOS TUCANOS

Caxambu (MG)

A Agrofloresta Refúgio dos Tucanos é um projeto experimental desenvolvido pela Casa de Girassóis, em uma chácara familiar no sul de Minas Gerais, no município de Caxambu. A área vem sendo manejada há um ano e meio e, apesar do pouco tempo, já se percebe uma imensa transformação, principalmente em relação à qualidade e vida do solo, à recuperação da água na propriedade e à biodiversidade presente, tanto de flora quanto de fauna.

Desde o surgimento, vem sendo testados consórcios, técnicas de plantio, reprodução de sementes, regeneração de solo, água e vegetação, criando vida, aprendendo muito, colhendo alimento de qualidade e compartilhando as experiências com todos os interessados por meio de visitas em campo e publicações na internet.

Historicamente, a área era dominada por capim braquiária, manejado através de capinas e queimadas. Posteriormente, o espaço foi usado para plantio de mandiocas,



também manejado com capina de toda a vegetação espontânea e manutenção do terreno “limpo” com práticas constantes de queimada. O resultado foi um solo seco, endurecido e pobre de nutrientes.

Em janeiro de 2019, a área foi passada para um casal agrofloresteiro e,

com o apoio e envolvimento da família, tudo mudou, deixando claro o potencial do sistema para a restauração e regeneração de áreas degradadas, produção de vida, diversidade e alimento saudável.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Utiliza os processos naturais de regeneração e o manejo dos recursos naturais e físicos do próprio local para se desenvolver, com o mínimo de insumos externos, criando fertilidade e vida no solo, regenerando e recuperando áreas degradadas com diversidade de espécies, atraindo fauna e recuperando fontes de água.

ECONÔMICOS: Abastecimento de hortaliças frescas para familiares e venda de excedentes a amigos e consumidores da rede de apoio.

SOCIAIS: Difusão das técnicas com todos os interessados por meio de visitas em campo e publicações na internet, além de treinamento, capacitação e remuneração justa de toda a mão de obra externa contratada.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)

AGROFLORESTA URBANA

Guarulhos (SP)

Trata-se de um projeto que visa resgatar a vegetação vizinha de uma Área de Preservação Permanente (APP) que integra a bacia do Alto Tietê, sub bacia do Jaguari, com implantação de um sistema agroflorestal biodiverso com espécies nativas e agrícolas. Além disso, o projeto visa promover, ao mesmo tempo, a segurança e soberania alimentar das famílias do Condomínio de baixa renda “Residencial Portal Flora”.

Os alimentos produzidos no SAF, como grãos, legumes, frutas, verduras, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), plantas medicinais e flores tropicais, são comercializados à preço justo, acessível às famílias de baixa renda, promovendo outras formas de troca.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: A agrofloresta sucessional biodiversa garante a ciclagem de nutrientes e independência de insumos e recursos externos. Com isso, percebe-se o aumento na produção de água; controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Geração de renda e acesso à alimentação.

SOCIAIS: Geração de renda e soberania alimentar.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



A NATUREZA É VIDA

Aquidauana (MS)

Em 2015, em pleno Pantanal, a comunidade indígena de etnia Terena, composta por três famílias, cerca de 10 pessoas, decidiu retomar suas terras, com o objetivo de reflorestar usando árvores nativas e ajudar a diminuir o efeito estufa.

Para fortalecer rios, nascentes e proliferar frutas nativa da terra, plantaram várias espécies de ipê e outras árvores nativas do Pantanal. Além disso, produzem em suas terras verduras, castanhas, sementes, plantas medicinais, flores tropicais, carne, ovos, leite e outros alimentos saudáveis para consumo próprio e comercialização.

O projeto é de longo prazo, mas nesses cinco anos de vida já percebe o reflorestamento da fazenda, antes um local desmatado, onde hoje



criaram frutas silvestres como a guavira, um famoso fruto do Cerrado.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura, restauração/recuperação florestal e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Autossuficiência para a comunidade indígena de etnia Terena.

SOCIAIS: Atende as demandas da comunidade e realiza vendas para ajudas na compra de produtos para consumo.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



CAFÉ DOS CONTOS

Monte Sião (MG)

Na maior região produtora e exportadora de café do mundo, o sul de Minas Gerais, foi desenvolvido este modelo de cafeicultura agroflorestal. O sistema foi prototipado levando em consideração duas premissas essenciais: embasamento científico e replicabilidade.

Tudo começou em 2018, quando o Café dos Contos foi projetado e implantado. Em 2019, foi apresentado como estudo de caso científico no Congresso Mundial de Agrofloresta, e venceu o Prêmio Novo Agro, do banco Santander e de uma das mais prestigiosas Universidade de Agronomia do Brasil, a Esalq. Além disso, o Café dos Contos vem sendo constantemente citado em workshops e oficinas de cafeicultura no Brasil e em outras partes do mundo.

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café. Mas a cafeicultura tem sido cada vez mais surpreendida por eventos climáticos atípicos, como chuvas fora de época, secas prolongadas e temperaturas mais elevadas do que observadas historicamente. Essa situação impõe novos desafios aos cafeicultores.

Para fazer frente às mudanças climáticas, os produtores precisarão rever suas práticas produtivas. Nesse sentido, os sistemas agroflorestais orgânicos vêm sendo estudados cientificamente e se mostram altamente resilientes e capazes de dar uma resposta satisfatória do ponto de vista de produtividade e resiliência.

Assim, o sistema do Café dos Contos possui um potencial enorme. Em um hectare, dividido em módulos de três linhas diferentes, menos de dois anos após a sua implantação, já é nítida a regeneração do solo e da biodiversidade.

O novo microclima criado promove condições de sanidade e resiliência ao cafezal já observáveis pelo aspecto foliar, por análises de solo posteriores e pela resistência a



adversidades, como as geadas que acometeram a região em 2019.

A arquitetura do sistema e a modelagem econômica foram desenvolvidas em parceria com a PRETATERRA, uma das mais renomadas consultorias em agrofloresta do Brasil.

Uma linha dupla de café está ao centro com espaçamento de um metro entre as plantas. Uma linha simples de árvores, acima, é composta por macadâmias e bananeiras. E a terceira linha, também de árvores, abaixo, é composta por ingás (espécie nativa da Mata Atlântica) e cedros australianos. As linhas de árvores são mistas para gerar biomassa para o sistema.

Além de ser referência na produção de café agroecológico, o Café dos Contos é uma porta aberta e um centro de disseminação de aprendizados em agroecologia. O projeto possui parceria com escolas municipais e, além dos alunos, recebe voluntários tanto do Brasil quanto de outras partes do mundo para vivenciarem experiências com a cafeicultura agroflorestal.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Mais do que sustentável, esse é um projeto de regeneração. O cafezal agroflorestal foi implantado em uma área de pasto degradado e compactado, com baixa biodiversidade e solo empobrecido. Menos de dois anos depois, a área foi completamente regenerada, apresentando alto teor de matéria orgânica no solo, retorno de polinizadores, grande potencial de sequestro de carbono, sendo, portanto, bem-sucedido como um protótipo de recuperação de terras degradadas.

ECONÔMICOS: Foi desenvolvida uma modelagem econômica bastante detalhada, que mostra a sustentabilidade financeira do projeto como uma fonte de renda para o produtor. No momento, como o cafezal ainda não é produtivo (a primeira colheita de volume comercial será em 2021), tampouco a macadâmia (por ter um ciclo mais longo), o sistema ainda não obteve receita significativa, embora já tenha sido efetuada a venda de cachos de banana em baixa escala. Mas, em termos de retorno de investimento, renda anual e resultado líquido, todas as projeções financeiras realizadas apontam para a sustentabilidade financeira.

SOCIAIS: O Café dos Contos tem como pilar social a disseminação de conhecimento e auxílio para famílias em situação de vulnerabilidade social. Está engajado em ações de entrega de cestas orgânicas a famílias em situação de vulnerabilidade em São Paulo e que estão na linha de frente da crise da Covid-19. São feitas doações regulares de café para a

Pertim, organização que conecta o produtor orgânico e os consumidores em dificuldade de acesso a alimentos de qualidade. Além disso, na frente de disseminação de conhecimento, as portas do projeto são abertas para estudantes e voluntários interessados em aprender sobre o manejo agroflorestal.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)



CASA DE BARRO

Curitibanos (SC)

O projeto Casa de Barro nasceu das angústias de ver os jovens deixando cada vez mais o campo. Em 2015, o jovem casal à frente do projeto estava envolvido com um projeto de Residência Agrária Jovem, via Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em uma parceria da Universidade do Estado de Santa Catarina e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com o objetivo de trabalhar cultura e arte com a juventude do Assentamento da Reforma Agrária de Santa Catarina.

Durante o processo, perceberam as dificuldades enfrentadas pela juventude rural e as contradições que eles mesmos viviam, defendendo a permanência dos jovens no campo, mas tendo saído dele e vivendo no meio urbano. Destas angustias e contradições surgiu a ideia de voltar para o assentamento e construir um espaço que fosse referência para as pessoas, principalmente para a juventude dos assentados da reforma agrária e dos pequenos agricultores.

Assim, em 2017, o casal retornou ao assentamento para realizar o projeto. Iniciaram construindo uma casa com técnicas de bioconstrução, tratamento de esgoto ecológico

das águas cinzas através do ciclo de bananeiras e as águas do vaso sanitário na bacia de evapotranspiração, buscando construir com um baixo valor e com qualidade.

No final de 2018 iniciaram a agrofloresta que é de onde hoje tiram a alimentação familiar e os proventos das vendas. Desde então, vêm realizando mutirões e recebendo escolas e grupos da comunidade para conhecer o Sistema Agroflorestal (SAF).

O projeto de SAF ainda não tem dois anos, mas já são percebidas mudanças na qualidade de vida do solo. O casal, que não tinha conhecimento amplo na agricultura nem muitas referências de agroflorestas voltadas para o clima da região (três meses de frio intenso por ano em média), buscou estudar muito sobre outros biomas e observar a área para ir fazendo o manejo adaptativo.

Hoje percebem que o projeto influenciou plantações da região, incluindo um plantio de cana, o que é muito gratificante para o casal. “É bonito tomar café da manhã vendo da janela as gralhas azuis comendo pinhão, almoçar e ver os bugios comendo brotos de araucárias”.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração florestal a longo prazo, sem uso de recursos externos. Mesmo sendo um processo inicial, já apresenta resultados importantes para o solo, como a cobertura permanente, fazendo com que não sofresse grandes perdas durante o período de seca do último ano. As edificações são em bioconstrução, feitas com taipa de pedra e hiperadobe com tratamento ecológico de esgoto e águas cinzas e proteção da nascente de água.

ECONÔMICOS: O sustento da família, tanto com a extração para subsistência quanto para benefício econômico com a comercialização da produção.

SOCIAIS: O projeto nasceu do desejo de influenciar a juventude a pensar o campo como um lugar para viver, e com esse diálogo com as juventudes sobre agroecologia, recebemos estagiárias de escolas de agroecologia e visitas para conversar sobre o processo.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#)



CENTRO DE CULTURA EM AGROECOLOGIA E SEGURANÇA ALIMENTAR

Tapiraí (SP)

O Centro de Cultura em Agroecologia e Segurança Alimentar (CCASA), localizado no Sítio Comover, em Tapiraí (SP), foi pensado para ser um local de preservação ambiental, aprendizado, difusão de experiências, saberes tradicionais e ecológicos.

A cidade de Tapiraí foi eleita para abrigar o CCASA por ter 80% de seu território de Mata Atlântica preservada. O espaço oferece a possibilidade de atividades estratégicas para o conhecimento e aprendizado de técnicas agroflorestais, visando a recuperação de solos degradados, transições agroecológicas, produção de sementes agroecológicas, controle de insetos com técnicas naturais e reprodução de mudas de árvores nativas.



O Centro também surge como um local para reflexão e atuações em prol da segurança alimentar, um direito garantido pela Constituição. Atividades como palestras, cursos e exposições são promovidas no local e virtualmente.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Baixo impacto nos cultivos, aproveitando resíduos orgânicos e recuperando um solo degradado. Além disso, não houve queima de petróleo pois foram utilizadas somente ferramentas manuais. O SAF implantado oferece, além de alimento, oxigênio e água.

ECONÔMICOS: Colheita para consumo da família, garantindo a segurança alimentar e trazendo economia na obtenção de alimentos que antes eram adquiridos fora da propriedade.

SOCIAIS: Difusão da agricultura ecológica, sensibilizando diferentes atores sobre técnicas ecológicas para transicionar cultivos realizados de maneira convencional.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)

CHAKRA QUÂNTICA

Santarém (PA)

O projeto surgiu do interesse de um casal de músicos pela agricultura. Assim como estilos musicais surgiram na história com base na agricultura praticada pelos ancestrais, como o blues, o carimbo e o samba, os dois se interessaram pelas práticas agrícolas e criaram o Sistema Agroflorestal (SAF) com o objetivo de emancipar a comunidade do bairro de Prosperidade através da formação de uma cooperativa agroflorestal.

Para isso, iniciaram o SAF com um mutirão para limpeza da área. Por enquanto, a produção tem apenas quatro canteiros agroflorestais, mas que já produzem mensalmente cerca de 40 pés de alface americana, 20 pés de alface roxa, 20 pés de



couve, 20kg de mandioca, 2kg de rúcula, 2kg de brócolis e 20kg de tomate cereja.

Além da produção de alimentos saudáveis para consumo próprio, o objetivo no futuro é diversificar

ainda mais a produção, gerando alimentos também para comercialização, com mais frutas, verduras e legumes, além de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), plantas medicinais e flores tropicais.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Plantio de espécies diversas, sem adubação de alta solubilidade, auxiliando na recuperação da floresta.

ECONÔMICOS: Ainda não tem, por estar no início da implementação.

SOCIAIS: Grande potencial de formação de uma cooperativa, garantindo a segurança alimentar da comunidade, renda, fixação dos trabalhadores e de suas famílias em suas terras.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **NÃO**



Contato: [e-mail](#)

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA ZONA DA MATA DO ESTADO DE ALAGOAS

Messias (AL)

O projeto surgiu quando quatro comunidades de assentamentos rurais na região de Messias (AL) se uniram para implantar os Sistemas Agroflorestais (SAF). Serão cultivados ao todo 60 hectares, beneficiando 60 famílias rurais (cerca de 180 pessoas). Devido à pandemia de Covid-19, nesta primeira fase, seis famílias estão sendo envolvidas.

A grande inovação está no arranjo das plantas: canteiros de frutas com hortaliças intercalados com faixas, de lavoura em poli cultivos, com capins, leguminosas arbóreas e plantas extratoras de fósforo, de forma a melhorar a fertilidade do solo. À medida que o ecossistema evolui, ele produz seu próprio adubo e carbono em quantidade sempre crescentes.

Além da implantação dos 60 hectares de agrofloresta, dos quais 5 ha já foram implantados, o projeto já construiu quatro viveiros para plantas nativas e frutíferas e irá construir quatro bancos de sementes crioulas, além da realização futura de um seminário sobre as melhores práticas dos sistemas agroflorestais.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal e controle de erosão.

ECONÔMICOS: Melhoria da renda familiar com colheitas escalonadas.

SOCIAIS: Segurança alimentar para 60 famílias e fortalecimento do companheirismo.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



ECO ALDEIA VALE DA LUZ

Plantio de Água e Agrofloresta Sucessional Regenerativa

Domingos Martins (ES)

A Eco Aldeia Vale da Luz é um espaço de vivências e aprendizados sobre manejo florestal de Mata Atlântica com implantação de Sistemas Agroflorestais (SAF) Regenerativos. A propriedade está sendo estruturada nos princípios da agroecologia e da permacultura, buscando gerar conhecimento prático sobre a vivência na terra, potencializando o plantio de agrofloresta e de água pelo manejo hidrológico.

Busca-se otimizar o uso produtivo da terra aliado à recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) – nascentes e cursos hídricos –, por meio de técnicas criativas e sustentáveis, com baixo custo e respeitando os ciclos da natureza.

O projeto realiza o manejo da regeneração natural de espécies espontâneas locais, principalmente espécies arbustivas melíferas e espécies arbóreas para a produção de frutas, produtos madeireiros e não madeireiros, visando a diversificação da produção, a autossuficiência alimentar da propriedade e a geração de renda com a comercialização da produção excedente.

Um dos benefícios é a diversificação da produção agrícola, além da geração de renda por meio de sistemas integrados de produção visando a comercialização dos produtos alimentares “in natura” ou após beneficiamento em feiras e no comércio local.

Tem-se ainda o benefício do aumento da produção de água na bacia, reflexo do manejo hidrológico de águas pluviais e naturais, adotando os conceitos e técnicas dos sistemas de plantio de água. Destaca-se, ainda, que a propriedade possui atualmente quatro nascentes, sendo três perenes e uma intermitente em transição para um regime de perenidade.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Geração de serviços ambientais, como aumento da cobertura florestal, preservação da Mata Atlântica, captura de carbono, regulação climática e produção de água.

ECONÔMICOS: Geração de renda por meio de sistemas integrados de produção.

SOCIAIS: Serviços ambientais para a sociedade de Espírito Santo. O aumento na produção de água, por exemplo, melhora diretamente o abastecimento na Grande Vitória.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)



ECOFAZENDA COSTÃO DA FERRUGEM

Da agrofloresta à praia

Garopaba (SC)

A EcoFazenda Costão da Ferrugem é uma propriedade familiar de turismo sustentável que combina atividade rural, natureza preservada, sol e praia. A propriedade está localizada no litoral sul de Santa Catarina, a 70km da capital Florianópolis.

Em meio ao bioma de Mata Atlântica, a Ecofazenda apresenta grande diversidade ambiental – predominantemente vegetação de restinga e floresta ombrófila densa. O espaço oferece a tranquilidade da vida no campo e experiências de imersão para os amantes de esportes e práticas holísticas, como surfe, yoga, meditação, gastronomia orgânica e trilhas.

A EcoFazenda também oferece espaço para oficinas e imersões que buscam disseminar novas práticas de produção voltadas à agricultura regenerativa. A proposta é ser um espaço de conhecimento sobre agricultura regenerativa por meio de práticas e integração com a comunidade local, empreendedores e turistas, oferecendo experiências de extrativismo, práticas agroflorestais e experiências de reconhecimento sensoriais. Uma imersão em meio a um ambiente criativo



e estimulante que aproxima produção ao consumo local e consciente.

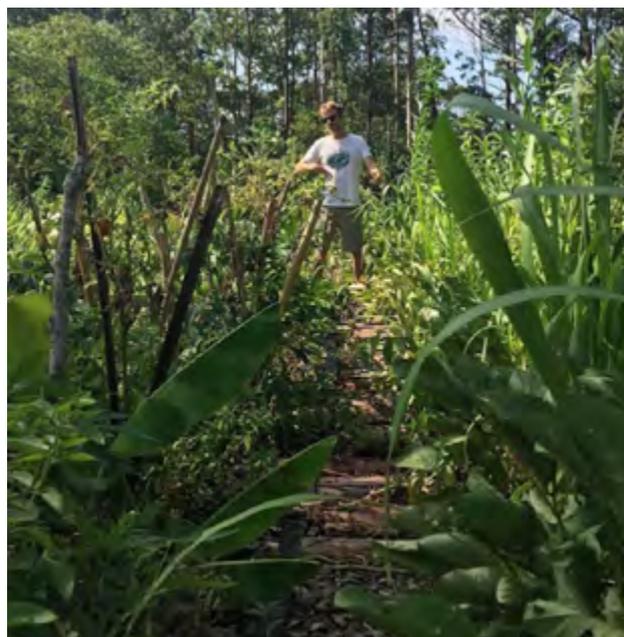
As pessoas que já trabalharam no projeto são predominantemente voluntários temporários com interesse em conhecer e vivenciar a complexidade e os conhecimentos envolvidos no projeto por meio de um ambiente organizacional direcionado por métodos de trabalho que disciplinam as atividades laborais operacionais, muitas delas rotativas, ao mesmo tempo em equilíbrio com um ambiente criativo e estimulador de novas iniciativas.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Preservação e incremento da biodiversidade local, aumentando os níveis de sequestro de carbono, regeneração do solo, restauração dos ciclos da água e atuação como barreira ao processo de desertificação. Também desenvolve conhecimentos como o enriquecimento do solo arenoso com processos naturais de compostagem e métodos de manejo da vegetação em interação com o solo, em especial manejo de vegetação de boa aceitação de poda para gerar biomassa.

ECONÔMICOS: Fortalecimento da economia local em direção à economia regenerativa e à sustentabilidade, gerando desenvolvimento econômico e social por meio de incremento da resiliência econômica, autonomia e aumento do fluxo de renda, resultado dos insumos e subprodutos desenvolvidos no local e irradiados para fora por meio de práticas e experiências com a comunidade.

SOCIAIS: União da comunidade local e regional em torno do paradigma da sustentabilidade e da regeneração planetária por meio de modos de vida e de produção mais integrados ao meio



natural e fortalecedores da biodiversidade e do equilíbrio ecossistêmico. O resultado é uma nova economia sustentável e regenerativa compartilhada regionalmente.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Airbnb](#)

FLORESTA DE QUINTAL

Paulo Lopes (SC)

O projeto começou em 2007, quando a área era apenas pasto, com mandioca, bananal e capoeira degradada, onde as grandes árvores de interesse comercial foram cortadas. Nos 14 anos do projeto, a floresta foi semeada através do plantio de árvores nativas, coletas de sementes e parceria com os vizinhos. Hoje, toda a área de pasto foi transformada em agrofloresta, o bananal foi enriquecido com espécies de outros estratos e as áreas de capoeira vem sendo manejadas para aumentar a quantidade de vida e espécies produtivas.

Desde 2007 a palmeira juçara foi reintroduzida na região, pois estava quase extinta, com apenas pouquíssimos exemplares em áreas de difícil acesso, e, somente em 2018, os primeiros cachos de frutos foram colhidos. Agora, todos os anos, centenas de mudas são plantadas.

Esse é o projeto de vida de pessoas que desejam tirar seu sustento da floresta e trabalhar com a natureza, podendo observar cada detalhe das inúmeras criaturas e plantas que podem viver em harmonia nesse sistema produtivo que chamamos de agrofloresta.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Transformação de floresta degradada em floresta produtiva, com poucos insumos de fora da propriedade e sem uso de máquinas pesadas.

ECONÔMICOS: Produção e comercialização de frutas, principalmente o fruto da palmeira Juçara para produção de açaí, mas também bacupari e cambuci com alto potencial financeiro na polpa e venda *in natura*.

SOCIAIS: Envolvimento dos vizinhos na produção de frutos e contratação de mão de obra local.



Jovens: NÃO



Mulheres: NÃO



Contato: [e-mail](#)



HORTA AGROECOLÓGICA EM SISTEMA AGROFLORESTAL ASSOCIADA À MELIPONICULTURA

São Sebastião do Passé (BA)

O projeto está sendo implantado em uma comunidade rural (Ferrão) do município de São Sebastião do Passé (BA). Ao todo, participam 22 pessoas em trabalho coletivo. Foi implantada uma horta agroecológica em Sistema Agroflorestal (SAF) associada à meliponicultura (criação racional de abelhas nativas sem ferrão).

Esse sistema de produção está baseado na sucessão ecológica das plantas e nos diferentes extratos de vegetação (altura), ou seja, ciclo curto, como folhas e hortaliças em geral; ciclo médio: fruteiras enxertadas em geral; ciclo longo: fruteiras enxertadas e arbóreas nativas de interesse florestal.

Junto com a implantação do projeto, foi construído um meliponário modular onde as abelhas nativas sem ferrão desempenham papel fundamental na polinização das plantas e geração de trabalho e renda para comunidade, como na produção de mel, própolis, pólen, cera, enxames, entre outros produtos meliponícolas. O meliponário modular é de prateleiras e abriga, aproximadamente, 50 caixas racionais (abelhas nativas: Uruçu, Jataí, Iraí, Moça-Branca, Mirim, etc.).

O projeto está sendo implantado, progressivamente, em uma área total de 2 hectares, adotando-se sistema de irrigação por gotejamento com captação de água de poço tubular. Foram plantadas fileiras, espaçadas em 10 metros, com frutíferas enxertadas (limão, laranja, tangerina, abacate, manga, coco, etc.) e árvores nativas da Mata Atlântica (guabiroba,



bacupari, pitanga, jaboticaba, juçara, copaíba, cedro, sucupira, etc.).

Nas entrelinhas, foram implantados os canteiros da horta agroecológica, com 1,2m de largura. Além das hortaliças convencionais, também foram plantadas as PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais –, como taioba, ora-pro-nóbis, araruta, língua-de-vaca e mangalô.

A execução do projeto é realizada em sistema coletivo, dividindo-se as tarefas entre todos seus participantes nas diferentes etapas: viveiro de mudas, plantio, manejo, colheita, beneficiamento, comercialização, etc.

Os principais objetivos do projeto são garantir e melhorar a segurança alimentar e nutricional dos seus participantes, com a produção de alimentos agroecológicos e produtos meliponícolas, além da comercialização dos excedentes produzidos para geração de emprego e renda.

Já foi realizada capacitação para implantação, planejamento e manejo de hortas agroecológicas em sistema agroflorestal, bem como a criação racional e manejo de abelhas nativas sem ferrão (meliponicultura). Também há a elaboração de bioinsumos, utilizando-se recursos locais disponíveis como resíduos orgânicos,

compostagem, cobertura do solo, adubação verde, elaboração de caldas e defensivos naturais, manejo alternativo de pragas e doenças.

O projeto tem também como objetivo estimular o cooperativismo como forma de trabalho coletivo e a geração de emprego e renda dos participantes, tornando-se referência em agricultura agroecológica, sistemas agroflorestais e meliponicultura no município. Busca, ainda, promover a transição agroecológica das propriedades rurais, recuperação e conservação da Mata Atlântica local.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Além da produção de alimentos saudáveis, o sistema implantado está recuperando a vegetação nativa da Mata Atlântica local, aumentando a população de abelhas nativas e aumentando a produção de água na região.

ECONÔMICOS: Geração de trabalho e renda com a comercialização dos excedentes alimentares produzidos, incluindo a comercialização de produtos meliponícolas (mel, pólen, própolis, cera, enxames, etc.)

SOCIAIS: Geração de trabalho e renda para a comunidade local, fixação de agricultores na zona rural e aumento da autoestima dos participantes do projeto.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



HORTA FLORESTA

Juiz de Fora (MG)

A Horta Floresta nasceu em 2016 para autonomia alimentar. O projeto é tocado por um casal de 29 anos que acredita na força da natureza, na agroecologia, na permacultura e na produção local. “Cuidando da terra, cuidando do próximo e compartilhando o excedente”.

Com o passar dos anos, os jovens foram ganhando conhecimento e a horta expandiu, se tornando também agroflorestal e comercial. Hoje são três módulos de 200m² cada.

No cultivo são intercalados madeira, frutíferas, raízes, café e legumes, além de uma parte com produção apenas de hortaliças em consórcio. O plantio é totalmente orgânico, sem adição de produtos químicos, assim como o manejo.

São feitas entregas semanais na cidade de Juiz de Fora (MG), onde são oferecidas cestas



com os variados produtos. Para o futuro, o projeto pretende investir em manejo e mudas de Pupunha, Juçara e Açaí. É parte do plano também ter uma pequena agroindústria para o processamento dos alimentos.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Plantio orgânico, em sistema adensado com bastante variedade de frutas, o que atrai polinizadores. Por estar às margens do rio do Peixe, contribui na recuperação das águas.

ECONÔMICOS: Produção de frutas, verduras, legumes e madeira para estarca.

SOCIAIS: Geração de renda na propriedade e para famílias do entorno, contratadas como mão de obra e que recebem repartimento de excedentes da produção. Um projeto foi criado junto com a escola para visitas dos alunos e clientes que querem participar do plantio.



 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)

INTEGRANDO POSSIBILIDADES

Seropédica (RJ)

Com o objetivo de garantir a segurança alimentar, diversificar a produção e diminuir o consumo de água, o projeto de Sistemas Agroflorestais (SAF) surgiu com o apoio de vizinhos produtores rurais, que deram dicas sobre o clima do local, por exemplo.

Hoje o espaço já está aberto para visitas e vivências agroecológicas e produz, entre outros, banana, limão, rúcula, couve, feijão guandu e feijão de porco. Resíduos domésticos são usados para enriquecer a terra e as águas da chuva e do esgoto (após tratamento ecológico) também são reutilizadas para fertilizar o solo.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Soberania alimentar para a família.

SOCIAIS: Não gera resíduos como o esgoto e reduz ao mínimo o lixo doméstico, além de recuperar áreas degradadas, gerando serviços ecossistêmicos à sociedade.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



MARGARIDA

Ecoporanga (ES)

Em uma área extremamente degradada pelo uso intensivo do fogo, o projeto visa recuperar o solo e a vegetação nativa, gerando possibilidade de renda para a família, que tem cerca de 15 pessoas. Assim, por meio da recuperação/restauração florestal, criou-se um ambiente inicial de proteção da nascente próxima à propriedade.

Além de espécies arbóreas, as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) foram inseridas e hoje, além do consumo próprio, a família consegue comercializar cerca de 10kg de alimentos por mês.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Manutenção e ampliação dos serviços ecossistêmicos da região.

SOCIAIS: Recuperação do manancial de água, proporcionando a manutenção da família no meio rural.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



MODELO PARA RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁREAS DEGRADADAS

Patrocínio (MG)

O projeto do Centro Espírita Beneficente União do Vegetal surgiu da necessidade de colaborar para um mundo melhor por meio de um novo modelo de agricultura, que permite a expressão mais pura da natureza através da responsabilidade ambiental.

Assim, o Sistema Agroflorestal (SAF) surgiu como forma de diversificar a produção, garantindo a segurança alimentar por meio da produção de alimentos saudáveis para consumo próprio e para doação para entidades carentes. Ao todo, 49 pessoas trabalham em mutirões no SAF.

O Centro prega que a força de integração do homem com a natureza enriquece o solo através de uma agricultura consciente e positiva, respeitando os processos naturais e promovendo o desenvolvimento sustentável.



À restauração florestal se unem a produtividade e a segurança alimentar, conservando a biodiversidade, com um manejo adequado ao preparo do solo, plantio e cultivo de espécies nativas e frutíferas.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Permite a produção de alimentos e, ao mesmo tempo, a conservação do meio ambiente, melhorando a qualidade do solo e da água através da restauração da floresta.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos e madeira com economia de insumos.

SOCIAIS: Doação de alimentos para entidades carentes e capacitação das pessoas da região na implementação e manejo de SAF e produção de alimentos orgânicos.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [site](#)



NOSSA AGROFLOR

Santo Antônio do Descoberto (GO)

Iniciado em maio de 2020, o projeto Nossa Agroflor surgiu da intenção familiar de unir agricultura de abundância com a recuperação do solo degradado pela pecuária na região. A propriedade antes era parte de uma fazenda bovina, destruindo o solo e a vegetação.

Com a pandemia de Covid-19, a maior parte da família passou a cumprir a quarentena na chácara e, com isso, houve a oportunidade de colocar em prática esse projeto que outrora ficava apenas no campo das ideias. Através de pesquisas, estudos, práticas anteriores e ajuda de colegas, foi possível iniciar um Sistema Agroflorestal (SAF) sintrópico sucessional. Após a correção do solo, o plantio foi feito com hortaliças e árvores nativas.

Mesmo com pouco tempo, já se percebem mudanças no solo e benefícios para a



biodiversidade. Futuramente, a pretensão é aumentar a área do SAF e ajudar outras pessoas para que os seres humanos aprendam a conviver de forma harmônica com a natureza, sabendo como manejá-la e evitando a degradação do meio ambiente.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Com a restauração/recuperação florestal, já se percebe o aumento de insetos e polinizadores. Além disso, o projeto utiliza a compostagem como adubação e, conforme o SAF vai se tornando autossuficiente, será dispensada a irrigação, gerando economia de água.

ECONÔMICOS: Não ter que adquirir alimentos em estabelecimentos comerciais.

SOCIAIS: Futuramente a família pretende doar os alimentos excedentes para instituições e pessoas em vulnerabilidade social.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)

NOVO MUNDO DE YACARANTÃ



Rio Manso (MG)

Uma comunidade de aprendizagem para o desenvolvimento de técnicas da agricultura sintrópica por meio de sistemas agroflorestais e sustentabilidade. Assim se denomina o Novo Mundo de Yacarantã, propriedade localizada em Rio Manso (MG).

O espaço está a pouco mais de 30km de Brumadinho, cidade em que ocorreu o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em janeiro de 2019. Desde então, a iniciativa, que se baseia em princípios de transformação ecológica e social, vem buscando apoiar comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica e afetadas pelo desastre da mineração.

O trio à frente do Yacarantã, Heitor Dellasta, João Gabriel Fies e Yasmin Lourenço, busca tanto vivenciar outras experiências agroflorestais consolidadas quanto influenciar e apoiar novos agricultores dispostos a se envolver com a tecnologia de agricultura regenerativa por meio de sistemas agroflorestais, em especial, as comunidades atingidas pelo desastre de Brumadinho.



O grupo promove oficinas e vivências, conectando, por exemplo, os Sistemas Agroflorestais (SAF), alimentação viva e sociedades sustentáveis. O objetivo é disseminar a agricultura

sintrópica, seus princípios, fundamentos e prática para mostrar a abundância produzida a partir da interação e cooperação entre os seres humanos e a natureza.

A área do Yacarantã, antes degradada, encontra-se hoje com mais de 200 espécies arbóreas, dentre nativas e espécies para alimentação. Várias técnicas de beneficiamento de produtos são utilizadas como forma de aumentar a validade dos produtos e agregar valor à produção.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Aumento de trabalho e renda para agricultura familiar tanto para a família proprietária quanto para grupos sociais atendidos e acompanhados pelo projeto. Além disso, os serviços ambientais prestados.

SOCIAIS: Democratização do acesso a novas tecnologias sociais e ecológicas para pessoas em situação de vulnerabilidade e demais interessados.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)

PARCEIROS DO MARACUJÁ AGROFLORESTA

Miguel Pereira (RJ)

O projeto Parceiros do Maracujá tem a capacidade de transformar a realidade dos produtores e do meio ambiente porque tem na sua essência a assistência técnica e gerencial e também um apoio na cadeia produtiva, dando a oportunidade para o produtor comercializar seu produto, assim como uma proposta alternativa para a cultura do maracujá.

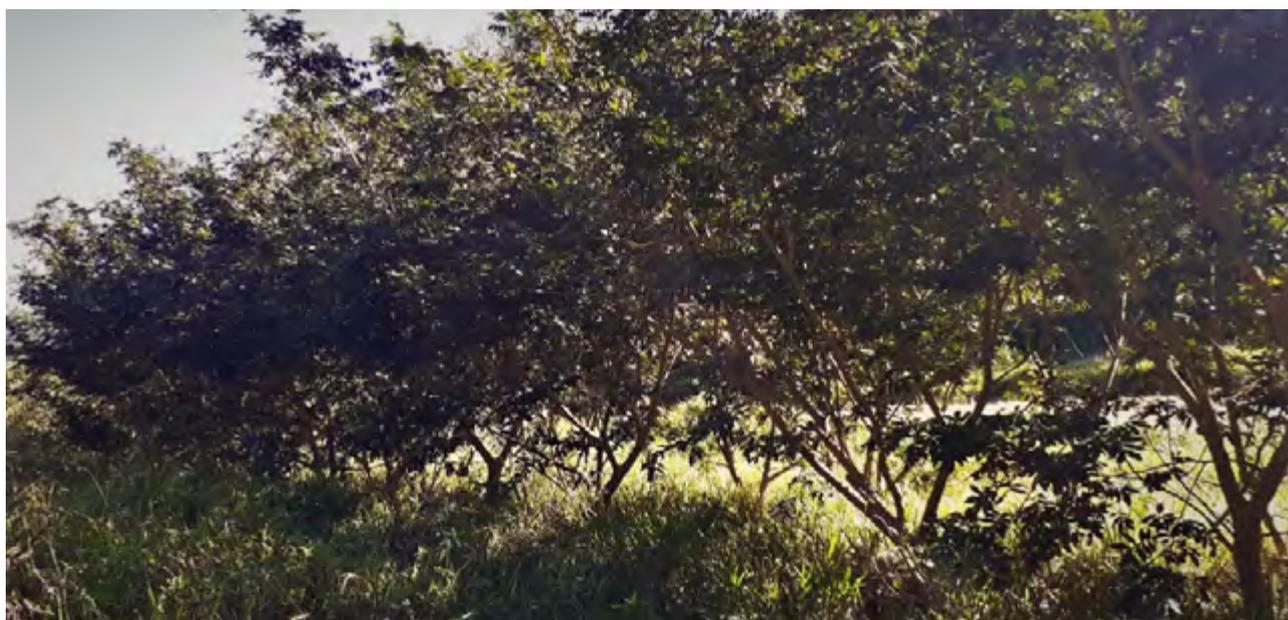
Muitas vezes não há continuidade ou não é desenvolvido todo o potencial econômico porque o produtor não tem um perfil administrativo. São principalmente excelentes produtores rurais. Assim, o projeto oferece o apoio de comercialização e também um viveiro de produção de mudas nativas e mudas de maracujá, além de uma unidade de processamento do fruto para transformar em suco, completando a cadeia produtiva do maracujá no sistema agroflorestal.

A cultura do maracujá é bastante promissora em clima tropical e se desenvolveu muito bem na região do Vale do Café fluminense. Uma doença conhecida como virose do endurecimento do fruto se instalou na região, como acontece

em todo Brasil e a solução para o controle foi a mudança de manejo. Algumas práticas funcionam, entre elas mudas maiores na hora do plantio e isentas da contaminação do vírus.

O projeto se dá na seguinte forma: o produtor une-se ao engenheiro agrônomo do viveiro e, juntos, dimensionam a produção de maracujá. De acordo com as condições da propriedade, o viveiro fornece as mudas de maracujá sadias no tamanho recomendado e, como o sistema deve ser obrigatoriamente agroflorestal, fornece também as mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

O sistema é simples, para que tenha uma boa aceitação por parte do produtor. São duas linhas de maracujá e uma linha de espécies nativas. O produtor não desembolsa nenhum capital financeiro para aquisição das mudas e nem para a assistência técnica e gerencial. No ato da colheita do maracujá, o produtor fornece 3kg de fruto por muda de maracujá recebida. Isso representa aproximadamente 10% a 20% da produção estimada.



Esse fruto é então processado em polpa ou suco concentrado, e se transforma em fonte de renda do viveiro e da unidade processadora. Essa quantidade de fruto é suficiente para cobrir os custos de produção das mudas, o custo do técnico que vai auxiliar o produtor e os custos de produção do beneficiamento. O produtor fica livre para negociar o restante da produção ou, se assim quiser, vender para o projeto.

Uma das ideias é que a área de plantio mude de lugar a cada dois anos, tempo do manejo alternativo da cultura do maracujá. Assim, ficam como benefício as árvores nativas que foram plantadas com uma altura de 30/40cm e que, durante o ciclo, são cuidadas e muitas vezes até irrigadas. É dada preferência para espécies nativas que possam atrair as abelhas mamangava, inseto que faz a polinização da flor

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Depois do ciclo do maracujá, ficam na área árvores nativas que não necessitam de muitos tratos culturais, auxiliando na restauração/recuperação florestal e no aumento na produção de água da região. Além disso, há redução na aplicação de agrotóxico, maior disponibilidade de flores para visitação de abelhas, fator muito importante para a cultura do maracujá.

ECONÔMICOS: A assistência técnica e gerencial são os principais fatores do projeto, assim como a possibilidade de acesso a mudas saudáveis sem precisar do desembolso do produtor.

SOCIAIS: A troca de informações faz com que todos da cadeia produtiva participem do processo. O produtor ganha conhecimento com a interação com a unidade processadora e o viveiro, enquanto os engenheiros vão aprimorando os conhecimentos técnicos com a prática em campo.

do maracujá e que pode ser fundamental para o sucesso econômico da cultura do maracujá.

O projeto, que foi iniciado em 2018, atualmente tem três produtores entregando os frutos para serem beneficiados. A assistência técnica é realizada com frequência, apenas a assistência gerencial que está suspensa por conta da pandemia de corona vírus de 2020.

Essa parceria vem mostrando uma sustentabilidade econômica, social e ecológica para todos os participantes, uma oportunidade de viabilização da cultura do maracujá, e uma alternativa para o viveiro de mudas nativas. Esse projeto pode ser implantado com outras culturas regionais, o que se propõe é uma integração entre produtor, viveiro e unidade processadora em um sistema mais vantajoso que é a agrofloresta.



 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **NÃO**
 Contato: [e-mail](#)

PLANO DE MANEJO AGROFLORESTAL DA TOCA DO COELHO

Itamonte (MG)

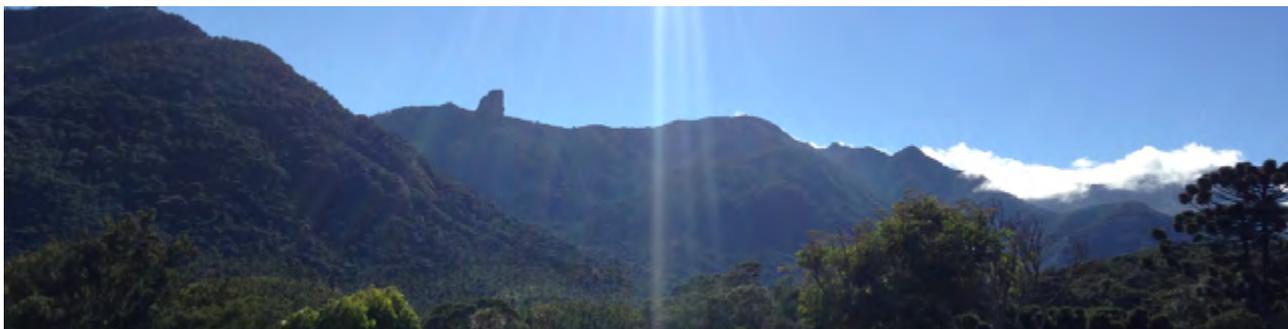
O projeto é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Tainá Coelho, na graduação em Engenharia Florestal, em dezembro de 2019. Foi elaborado um plano de manejo agroflorestal para a propriedade da família de Tainá, em Itamonte, sul de Minas Gerais.

A área, de 5,25 hectares, denominada Toca do Coelho (em virtude do nome da família), visa a geração de renda a partir do uso múltiplo do solo e da apropriação de técnicas agrícolas alternativas que estejam em conformidade com as diretrizes da sustentabilidade.

A partir de uma avaliação da área, incluindo georreferenciamento e mapeamento da

propriedade, o terreno foi dividido em zonas: zona de Preservação Permanente, zona de Proteção Integral, zona de Manejo de Vegetação Nativa e zona de Produção Agroflorestal.

As atividades a serem desenvolvidas na propriedade serão: a implantação de um Sistema Agroflorestal (SAF) a partir do consórcio de oliveiras, café e framboesa; o manejo da espécie nativa candeia (*Eremanthus erythropappus*); a instalação de meliponários para a produção de mel; a delimitação de área de pasto para produção de laticínios; e a adoção de um circuito de trilhas para desenvolvimento do turismo ecológico/rural na Toca do Coelho.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Irá incluir recuperação/restauração florestal, amenização da temperatura, controle de erosão e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Ainda não há, mas o objetivo é gerar renda para a família.

SOCIAIS: Potencial de mobilização de produtores da região com base no modelo precursor.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



PLANTANDO SEM IRRIGAÇÃO, ALTERNATIVA PARA A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E PRODUÇÃO DE ALIMENTO

Brasília (DF)

A JK AgroSustentável realizou a implantação de três Sistemas Agroflorestais (SAF) sem o uso de irrigação, tendo resultados surpreendentes frente à crise hídrica no Distrito Federal. Os resultados de dois destes trabalhos foram publicados no IV Congresso Latino Americano de Agroecologia, em 2017. Foram tão expressivos que foi um dos projetos selecionados pelo evento para a realização de visita de técnica e demonstração da viabilidade do sistema.

Mesmo no período de estiagem de chuvas do verão, foi possível estabelecer os sistemas de produção agroflorestal, concomitantemente com a recuperação da área degradada, sendo possível colher alface em março, período que encerra as chuvas no Cerrado.

Além disso, foi possível manter vivo o sistema e obter colheitas de hortaliças mesmo após um ano de implantação e sem o uso de irrigação.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restabelecimento de vida no solo, com espécies nativas retornando ao sistema. Com a restauração/recuperação florestal, percebeu-se aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Culturas vivas mesmo na seca, mantendo produtividade e restauração do solo.

SOCIAIS: O projeto conseguiu mostrar que é possível plantar sem irrigação, gerando renda e empregos com a contratação de mão de obra local.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Youtube](#) | [site](#)



Assim, foi possível comprovar que, mesmo com a escassez de água, é possível produzir alimento e recuperar as áreas degradadas.



PROJETO AGROFLORESTA APENINOS

Castelo (ES)

Implantação de agrofloresta em área utilizada como pastagem por muitos anos, como forma de recuperação/restauração florestal e produção de alimentos de qualidade e orgânicos.

O Projeto foi iniciado com um curso, como uma forma de educação ambiental, disseminando a agrofloresta como técnica de plantio sustentável em uma região que predominam as pastagens abandonadas e monoculturas, onde não há incentivo para valorização da biodiversidade local.

Assim, foram envolvidas no plantio cerca de 30 pessoas, em fevereiro de 2020. Algumas das espécies escolhidas foram o feijão de porco, a



palmeira pupunha, a mandioca, o tomate, o eucalipto, a laranja, a abóbora e o ingá. Hoje, cinco pessoas estão diretamente envolvidas na manutenção do Sistema Agroflorestal (SAF).

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Uso de insumos da própria localidade, redução de uso da água do córrego próximo e aproveitamento de tudo que é gerado na agrofloresta. Com a restauração/recuperação florestal, já se percebe o aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Plantio de espécies frutíferas de interesse econômico, que ainda não frutificaram. Como a agrofloresta é recente, ainda não traz renda para a família.

SOCIAIS: Envolvimento da comunidade local em um processo de educação ambiental.



Jovens: **SIM** Mulheres: **SIM**

Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)

PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA: SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Instituto Estadual de Florestas

Dona Euzébia (MG)

Os objetivos do projeto são minimizar os impactos das atividades agrícolas intensivas nos fragmentos florestais, por meio da restauração, e também servir como fonte de alimento e renda. A área do projeto apresenta pastagem degradada, declividade acentuada e está localizada ao longo de corpos hídricos, em uma Área de Preservação Permanente (APP).

Assim, são necessárias práticas de conservação de solo e água, desde práticas edáficas e vegetativas, até mecânicas. Destaca-se a prática vegetativa Sistemas Agroflorestais (SAF), que possibilita maior aproveitamento de área, uma vez que antes só existia uma pastagem degradada e agora tem uma maior diversidade, voltada para produção de frutas, madeira e outras.

O projeto é realizado nos moldes da agricultura de baixo carbono, em que, além de aumentar o estoque de carbono, tem como objetivo recuperar áreas degradadas e de baixa produtividade, fazendo ciclagem de nutrientes, favorecendo a infiltração de água no solo, dificultando a formação de processos erosivos, aumentando a produtividade da área, aumentando a renda, melhorando as condições térmicas, cumprindo a legislação ambiental, promovendo a produção



de alimentos saudáveis e proporcionando a divulgação de técnicas sustentáveis.

As técnicas adotadas no projeto são o cercamento, o espaçamento e alinhamento, o coveamento e adubação, a capina manual com coroamento, entre outras. No plantio, as principais espécies são ipês, jatobá, sapucaia, cedro, jequitibás, braúnas, angelim pedra, jussara, abacate, pupunha, ingá, pau viola, sangra d'água, pitangas, noz macadâmia, roxinho, jenipapo e banana nanica.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação de áreas degradadas, aumento do estoque de carbono, ciclagem de nutrientes, maior infiltração de água no solo, menos processos erosivos, melhoria da qualidade da água, solo e controle da temperatura.

ECONÔMICOS: Valorização patrimonial, aumento da produtividade da área e aumento de renda para a família.

SOCIAIS: Aumento da qualidade de água para a microbacia produtora de mudas, aumento de renda para a família, inserção do homem no campo e difusão de tecnologias para a melhoria e conservação de solo e água.



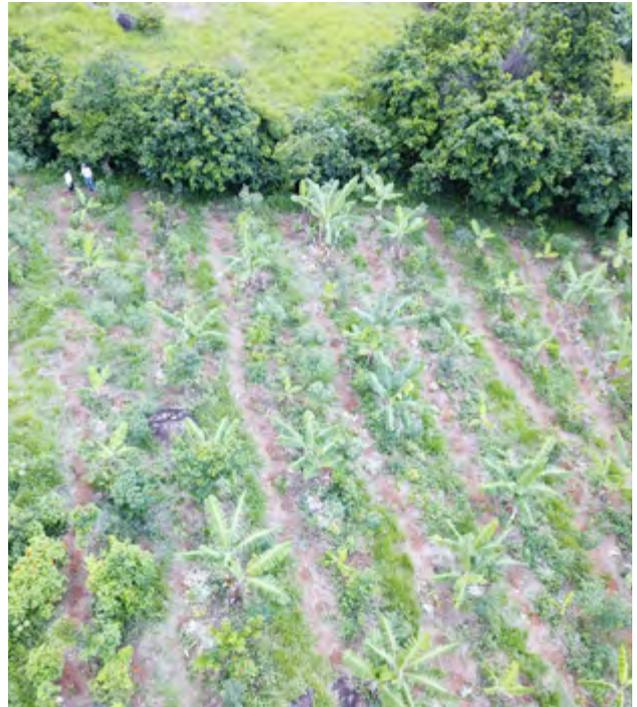
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



PROJETO KAAPORA

Pau Brasil (BA)

O projeto Kaapora vem sendo desenvolvido desde 2016 por iniciativa da indígena Olinda Muniz Wanderley e seu esposo Samuel Wanderley na Terra Indígena (TI) Caramuru Paraguaçu. O Kaapora é parte do esforço da comunidade indígena no sentido de restaurar sua terra ancestral, seu espírito protetor.

O projeto visa inicialmente a implantação do piloto com transformação de área de pastagem, com superfície total de 27 hectares na TI Caramuru Paraguaçu, em zona de berçário e refúgio da vida silvestre via conservação de remanescente de mata com 2,5 hectares e conversão do restante em área reflorestada, Sistema Agroflorestal (SAF) e outros usos sustentáveis, tais como apiário, meliponário e outros sistemas agroecológicos. A execução destas atividades servirá de pesquisa e desenvolvimento das mesmas para posterior aplicação em maior escala na TI Caramuru.

Em abril de 2019, a Comunidade Indígena Pataxó Hãhãhãe decretou a criação da primeira Área de Proteção Ambiental indígena dentro da TI Caramuru, em terras onde está sendo executado o projeto Kaapora, delimitando 3,4 ha para proteção sob legislação da própria comunidade. A Área de Proteção foi denominada APA Kaapora. Atualmente a APA Kaapora abrange a totalidade dos 27 ha da área do projeto.

O projeto Kaapora atua também na educação ambiental, e colabora com a escola indígena local, tendo espaço destinado para finalidades educacionais, como também em outros âmbitos da comunidade Pataxó Hãhãhãe. O projeto



visa o resgate dos valores ancestrais de ligação com a Terra, e com os entes espirituais que nela habitam. Para tanto, no transcorrer do projeto, será criada a escola de formação agroecológica e de agentes socioambientais, e um centro de cultura espiritual indígena, para o apoio às práticas mágicas e religiosas indígenas, como a pajelança, os curadores e as demais práticas comumente chamadas de xamanismo.

Por conta da face cultural indígena do projeto Kaapora, é dada atenção especial ao cultivo e conservação das plantas da cultura Pataxó Hãhãhãe, como as alimentares, as úteis em artesanato, e principalmente as de uso ritualístico e medicinal.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação de região degradada, incluindo aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, amenização da temperatura e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos que podem ser disponibilizados ao mercado, produção de sementes e outros produtos florestais para artesanato.

SOCIAIS: Capacitação da comunidade para implantação de novos SAF na Terra Indígena,

educação ambiental, fornecimento de material genético (mudas, sementes, etc.) para implantação dos SAF, preservação de material genético de uso tradicional (variedades de mandioca), disponibilização de espaço preparado para produção agroecológica em mutirão.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)



PROJETO RECA

Porto Velho (RO)

O Projeto RECA localiza-se no Distrito de Nova Califórnia, em Porto Velho (RO), entre os estados do Acre e Rondônia. A região pertence ao bioma Amazônico, com solos de baixa fertilidade natural e perda de matéria orgânica e diminuição da produtividade por conta do desmatamento.

Entre 1985 e 1986 iniciou-se uma discussão a respeito de um novo projeto para os produtores da Ponta do Abunã. Um grupo de 86 agricultores de várias partes do Brasil, principalmente das regiões sul e nordeste, foram assentados em uma demarcação do INCRA, no antigo seringal Santa Clara (RO). Em 1989, eles fundaram, oficialmente, a Associação dos Pequenos Agrossilvicultores do Projeto de Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado (RECA). A ideia principal era desenvolver um sistema de floresta produtiva que fosse capaz de gerar renda e reflorestar as áreas desmatadas.

Dessa forma, os agricultores uniram-se com os seringueiros (povos antigos da região) e começaram a discutir formas alternativas para melhorar a vida de todos, de forma adaptada ao clima e às vidas dos povos locais. Juntando os conhecimentos de todos, surgiu a implantação dos Sistemas Agroflorestais (SAF), cujas

espécies escolhidas foram plantas nativas frutíferas e bem conhecidas da região.

Baseando-se numa relação de harmonia com a natureza, os agricultores introduziram nas suas áreas de lavoura branca (feijão, arroz, café, milho e cacau) as espécies florestais nativas da Amazônia, com ênfase em três espécies principais: a Pupunha (*Bactris gasipaes*), o Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e a Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.).

Atualmente, o RECA possui 250 famílias associadas, sendo 160 homens e 90 mulheres, com cerca de 25 são jovens. Os associados são divididos em 10 grupos, que se reúnem mensalmente para trocar ideias, acompanhar a produção, o andamento das atividades do projeto, discutir as demandas do grupo e buscar formas de supri-las.

Um dos fatores essenciais para o sucesso da iniciativa é essa gestão participativa, em que todas as decisões são tomadas em grupo. A missão do RECA é ser uma organização social, produtiva e de base familiar comunitária, referência pelo seu jeito de caminhar solidário que promove a sustentabilidade e o bem viver respeitando a sociobiodiversidade da Amazônia. Contribuindo para uma sociedade mais humana e justa.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Ajuda a proteger e alimentar a biodiversidade, mitigar as mudanças climáticas e aumentar a capacidade de adaptação a seus efeitos. Promove, ainda, a regulação do ciclo hidrológico, controle da erosão e do assoreamento, ciclagem de nutrientes e, portanto, aumento da fertilidade do solo, melhorando suas propriedades físicas, biológicas e químicas.

ECONÔMICOS: Geração de renda para 250 famílias associadas, com baixos custos de produção.

SOCIAIS: Geração de emprego na unidade de produção e nas agroindústrias de beneficiamento da Cooperativa RECA. Parte da missão do projeto é contribuir para uma sociedade mais humana e justa.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#)



PROJETO ROÇA.FLORESTA

Aratuípe (BA)

O projeto busca servir como Unidade Demonstrativa (UD) para agricultores, com visitas de campo regulares. A UD possui 1 hectare e está localizada a 50m do rio Caraípe, em Aratuípe (BA). As duas principais atividades econômicas do município são o artesanato de peças de cerâmica e a produção de farinha.

Em Aratuípe concentra-se o maior complexo de olarias do Brasil (150 cadastradas), sendo a queima da cerâmica feita com madeira de remanescentes da Mata Atlântica. As casas de farinha também utilizam madeira proveniente dos remanescentes do bioma.

Assim, foi percebida a necessidade urgente de sistemas produtivos que não apenas restaurassem a Área de Preservação Permanente (APP) dos rios, que está sendo desmatada

ilegalmente para essas atividades econômicas, mas que os sistemas produtivos também tenham a produção de alimentos e de madeira nativa.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Mais biodiversidade na área e, ao mesmo tempo, alimento para consumo e comercialização.

ECONÔMICOS: Desde os três meses de projeto já houve retorno financeiro com a comercialização de milho (350kg), amendoim (300kg), abóbora (400kg), quiabo (60kg) e hortaliças diversos. Depois de um ano, também banana da terra e banana prata.

SOCIAIS: A área serve de inspiração para outros agricultores, que viram a transformação de uma área improdutivo e abandonada para uma área super produtiva e que gera renda.



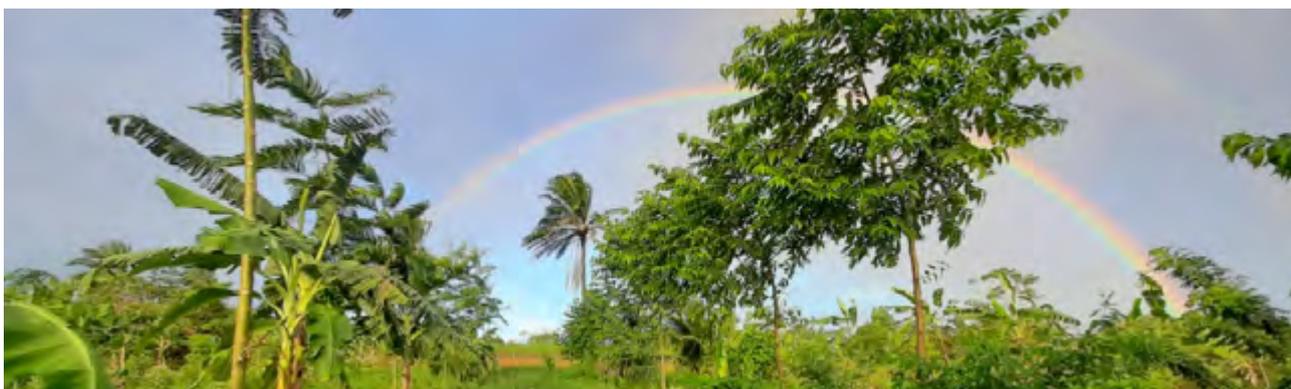
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)



PRONOBIS AGROFLORESTAL

Campo Largo (PR)

O sítio, localizado em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba (PR), conta com a produção de hortaliças, legumes, frutas, cogumelos, noz pecã, erva mate e plantas medicinais. Toda a produção é comercializada diretamente ao consumidor final, garantindo melhor renda para a família.

Aos sábados, eles participam da maior e mais antiga feira do Paraná, em Curitiba e também comercializam os produtos online, por meio de um website (abaixo), com entrega em domicílio para os clientes.

A missão do sítio ProNobis Agroflorestal é produzir alimentos e trabalhar a favor da natureza e das pessoas, plantando em Sistema Agroflorestal (SAF), compartilhando os frutos e os aprendizados vividos.

Além da produção agrícola em SAF, conduzem diversas ações de educação, como um programa de voluntariado, visitas guiadas ao sítio, parceria com instituições públicas de ensino e cursos, de SAF e de produção de cogumelos agroflorestais.

O envolvimento ativo com a sociedade urbana, através da comunicação e redes sociais, contribui para a reflexão social sobre os padrões de consumo, o apoio aos agricultores e agricultura familiar, a realidade da produção de alimentos, assim como dos sistemas agroflorestais. Nossa pauta como jovens agricultores e também do equilíbrio com a participação das mulheres nas atividades e decisões de nossa experiência,



nos levaram a participar de diversas audiências públicas a nível municipal e estadual, ampliando esse debate na sociedade.

Em uma dessas construções, conseguimos dar espaço e voz a jovens, assim como estabelecer, dentro dos procedimentos da nossa rede de certificação de orgânicos, regras de respeito às mulheres. Estabelecemos parcerias com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e também com o Instituto Federal do Paraná (IFPR), possibilitando intercâmbio com professores e alunos, com a ciência e a produção juntas.

Participamos de diversos espaços de articulação político social em nossa região e a nível nacional, sempre levando e plantando a semente dos sistemas agroflorestais sucessionais e biodiversos para um futuro agrícola possível e sustentável.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O projeto tem um viés produtivo aliado com a sustentabilidade ambiental. Junto com a venda dos produtos, diversificam a área, protegendo o solo, aumentando sua qualidade e fertilidade, incrementando a quantidade de fauna presente, insetos polinizadores, com manejo inteligente e sustentável do uso da água, entre diversos outros fatores, confirmam a sustentabilidade ambiental do projeto a curto, médio e longo prazo.

ECONÔMICOS: Produção de hortaliças, legumes e plantas alimentícias que são comercializadas de forma direta ao consumidor final, em feira livre e com vendas online.

SOCIAIS: Além de beneficiar socialmente a família, mostram na prática para vizinhos, parceiros, consumidores e sociedade em geral que é possível produzir alimentos aliando árvores e com grande agrobiodiversidade.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Youtube](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)



RECANTO DO JEQUITIBÁ

Produção e capacitação em sistemas Agroflorestais Sucessionais

Gália (SP)

A implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) contou com apoio técnico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a presença de técnicos do Projeto Agroflorestar II, do Assentamento Mario Lago, de Ribeirão Preto (SP) e de assentados nos mutirões.

Foram realizadas também atividades abertas ao público, como cursos, dias de campo, vivências, visitas e intercâmbios para implantação de outras áreas de SAF.

O projeto segue os princípios de manejo de agrofloresta sucessional, proporcionando fixação de carbono, regeneração do solo, permeabilidade e, com isso, a recarga hídrica. A comercialização dos produtos é feita através de cestas agroecológicas construídas com a associação de professores e a sociedade civil da região.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Alinhamento da restauração florestal e recuperação de área degradada com a produção de alimentos saudáveis..

ECONÔMICOS: Ampliação e estruturação da produção e comercialização agroflorestal, principalmente a partir de frutas e hortaliças, com a intenção de gerar renda e consolidar associação com outras famílias assentadas.

SOCIAIS: Capacitação de agricultores, em técnicas e tecnologias acessíveis, de baixo custo e de baixo impacto ambiental.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



RECUPERAÇÃO DAS NASCENTES NA ALDEIA PARÁ

Caraíva (BA)

O Projeto Recuperação das Nascentes na Aldeia Pará ocorre dentro da Terra Indígena Aldeia Pará, em Pataxó – Caraíva (BA). Nasceu com o objetivo de, através da implementação de SAF, de forma autônoma e sem verbas, decorrente da parceria de não indígenas com indígenas, recuperar as inúmeras nascentes de água presentes na terra da comunidade.

O Projeto acredita que através da recuperação das nascentes de água, da vida em seu solo, do retorno da biodiversidade para o território será cada vez mais possível para a comunidade retomar seus modos de existência, que em função de toda situação de conflito na região onde estão (desde o contato extrativista muito antigo estabelecido com os povos da costa do

Brasil, à ameaça ao ecossistema, seu território e suas existências são uma constante, assim como o turismo predatório, especulação imobiliária e a monocultura de madeiras de eucalipto), que cada vez mais estabelece uma situação de empobrecimento e precariedade para as comunidades indígenas da região.

O Projeto Recuperação das Nascentes na Aldeia Pará acredita na possibilidade de uma retomada socioambiental e cultural, com a policultura como modo de existência.

A policultura e a sustentabilidade são consideradas como uma ética de vida, não apenas uma prática de plantio ou alimentação,

por isso o projeto encontra-se implicado por tais noções, atravessado pela ideia da valorização das árvores nativas, que param a erosão na terra e fazem jorrar água de suas nascentes, que alimentam a comunidade e trazem a fauna de volta, que também são fonte da chegada de sementes nativas e diversas, que além de tudo irão servir para o artesanato confeccionado pela comunidade, assim como para a troca de sementes nativas e estabelecimento de futuros Sistemas Agroflorestais.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: A implementação do projeto tem como princípio a sustentabilidade em todos sentidos: desde a recuperação da terra profundamente degradada, até a troca de saberes com a comunidade da Aldeia Pará Pataxó. Acabar com a prática das queimadas, por exemplo, foi uma grande questão trazida pelo projeto. Antes, a população não tinha conhecimento que a prática devastava o solo e tomava como costume cultural e prática cotidiana. Hoje não queimam mais a mata pois tiveram acesso a essa informação.



ECONÔMICOS: Retomada de uma autonomia econômica da comunidade, que agora produz tudo que consome e, aos poucos, podem desenvolver outras práticas, como o turismo, para ganhar dinheiro e poder comprar o que for necessário. Após o abastecimento e autonomia total da comunidade, será possível iniciar um sistema de comercialização a partir do plantio comunitário.

SOCIAIS: Por meio do SAF foi possível que os membros mais novos da comunidade retomassem um interesse maior nas tradições, trazendo para a juventude outra perspectiva da sua terra, da importância de seu cuidado, valorizando o conhecimento dos mais velhos e de sua cultura de um modo geral, uma preocupação que inúmeras comunidades em todo Brasil têm, sejam indígenas ou quilombolas: como perpetuar seus conhecimentos e fazer com que a juventude se engaje, uma vez que os velhos são suas bibliotecas e são mortais. A falta de trabalho por conta da pandemia está mudando a forma da comunidade se comunicar com o exterior, e nesse processo cada dia mais eles estão compreendendo a importância de cultivar a biodiversidade, retomar sua cultura e tornarem-se autônomos e independentes das dinâmicas socioeconômicas de fora da Terra Indígena.

Jovens: **SIM**Mulheres: **SIM**Contato: [Facebook](#)

SABORES DO CEDRO

Caetanópolis (MG)

O Sistema Agroflorestal (SAF) foi implantado em novembro de 2018, em Caetanópolis, bacia do rio Paraopeba, rio afetado pelo rompimento de uma barragem. O SAF, implantado em uma área de cerca de 2.450m², tem foco em hortaliças e frutíferas. Por mês, são vendidas cerca de 40 cestas de produtos agroflorestais e agroecológicos na região de Caetanópolis, Paraopeba, Belo Horizonte e Sete Lagoas.

Observando o bom desenvolvimento do sistema, no final de 2019, ele foi expandido, com a implementação de um novo Sistema, de 3.000m², com foco em grãos e abóbora (consórcio milpa).

Em uma região dominada pela agropecuária convencional, o projeto tem potencial de ser uma vitrine para pequenos produtores da região conhecerem o SAF e todos os seus benefícios,

tanto para a população quanto para o meio ambiente. Para isso, estão sendo planejadas visitas, palestras, workshops e cursos para os agricultores da região.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Economia e produção de água, com poucos insumos externos e pouca geração de resíduos químicos. Além disso, percebe-se controle de erosão, restauração/recuperação florestal, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Venda mensal de cerca de 40 cestas de produtos agroflorestais.

SOCIAIS: Potencial de mobilização das famílias da região para produção mais sustentável.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)



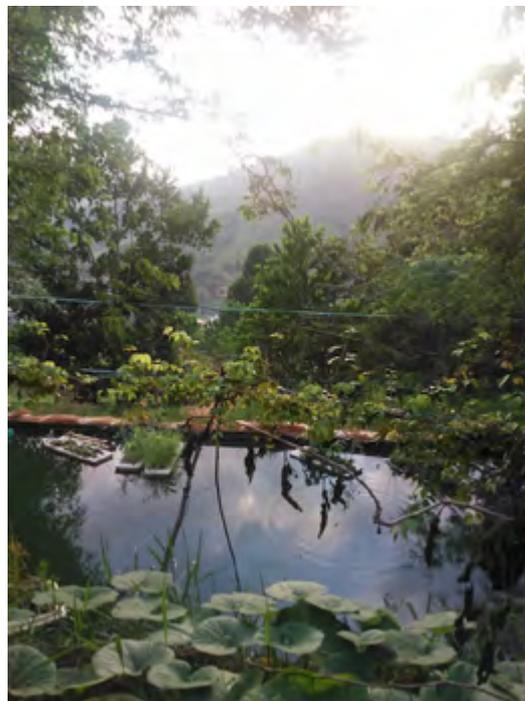
SAF ÁGQT

Águas Formosas (MG)

João Augusto Soares Neto é o proprietário e técnico responsável pelo SAF ÁGQT, localizado no Distrito Água Quente, município Águas Formosas (MG). O projeto foi iniciado em 2002 e tem previsão de ser finalizado em 2022.

Em uma área antes degradada, em estado de desertificação, com voçorocas, hoje, com a restauração, o projeto já foi transformado em uma floresta equilibrada, que serve de refúgio para a fauna e a flora silvestre local.

A agricultura familiar sustentável com base na agroecologia é aplicada com práticas inovadoras, buscando maior equilíbrio com o meio. Hoje, o espaço é uma unidade de pesquisa e aprimoramento de técnicas para fortalecer a sustentabilidade da agricultura familiar de pequenos agricultores, com cunho social para a educação e conscientização da vizinhança local.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Aumento de renda familiar por meio do extrativismo, da lavoura e pecuária agroflorestais.

SOCIAIS: Educação ambiental para a comunidade, com troca de experiências entre produtores da região.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



SAF PAULO FREIRE

Brazlândia (DF)

O Sistema Agroflorestal (SAF) de Tânia Aguiar foi criado em uma área que antes era de monocultivo de eucaliptos, na bacia do Descoberto, principal reservatório do Distrito Federal, que abastece 60% da população de Brasília. A partir do apoio da ONG Mutirão Agroflorestal, ela iniciou o trabalho e hoje tem um SAF biodiverso com legumes, hortaliças, frutas e grãos.

No SAF, Tânia produz maxixe, acerola, laranja, banana e até algumas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), como ora-pro-nóbis, azedinha, muricato, major Gomes, taioba, cúrcuma, inhame, capuchinhas, almeirão de árvore cará e vinagreira. Todos os alimentos são comercializados por meio do sistema de CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura.

Por meio de uma cota fixa mensal, co-agricultores recebem uma caixa semanal da CSA Paulo Freire, de acordo com a estação e com a safra do período. Em compensação, Tânia recebe

renda mais estável e segura e tem conexão com sua comunidade. Hoje ela possui 20 cestas de co-agricultores, oferecendo para eles de 10 a 12 itens de frutas, verduras, legumes e grãos.

O projeto recebe visitas de ONGs e universidades e o plano de Tânia é também produzir ervas e condimentos para os co-agricultores.



BENEFÍCIOS



AMBIENTAIS: Produção agroecológica, 100% orgânica, gerando aumento na produção de água e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Sustento para a família.

SOCIAIS: Alimentação saudável e sustentável para os co-agricultores da CSA Paulo Freire.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)

SINAL DO VALE

Manejo sustentável de jaqueiras por meio de SAF para o controle de espécies exóticas

Duque de Caxias (RJ)

O objetivo do projeto é desenvolver um modelo de manejo de jaqueiras com foco na produção de alimentos em áreas em regeneração natural de Mata Atlântica, propiciando o controle da espécie exótica no processo sucessional do bioma e, ao mesmo tempo, gerando renda para pequenos proprietários.

A ideia é ter uma mudança de paradigma. Ao invés de olhar a jaqueira como uma mera invasora que precisa ser exterminada, ela é vista como um recurso abundante e agente regenerador. Assim, por meio de metodologias de manejo sustentável das jaqueiras, é possível promover gradualmente a retirada da espécie do ecossistema e usar a sua abundância como fonte de alimento para animais e humanos.

Aproveita-se a capacidade da jaqueira de se estabelecer em ambientes de pioneiras, criando matéria orgânica, regenerando nutrientes no solo e fornecendo sombra. A metodologia de manejo propõe o



anelamento das jaqueiras; a retirada dos frutos verdes para comercialização; e o consórcio em sistema agroflorestal. Além de ser uma proposta de manejo gradativo, não agressivo, e sem veneno, se diferencia de outras metodologias de controle de espécies invasoras com o elemento de inclusão de produção agroflorestal.

A meta do projeto é criar um modelo de gestão de paisagem que gere renda para o pequeno proprietário por meio de produção de alimentos em Sistema Agroflorestal (SAF), assim dando valor econômico para a floresta.

Este experimento é parte do projeto Frutos da Floresta, do Sinal do Vale. Trata-se da incubação de uma empresa social que comercializa uma linha de produtos orgânicos saudáveis e regionais à base da jaca verde, cultivada localmente em agroflorestas ou extraída de forma sustentável diretamente da Mata Atlântica.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Conscientização e disseminação de conhecimento sobre o controle de espécies exóticas, sobre SAF e sobre conservação de ecossistemas entre os principais atores da região. A conservação da floresta em pé e dos recursos hídricos, o controle não invasivo da propagação das jaqueiras em terras privadas nas zonas de amortecimento das áreas protegidas da região da Serra da Estrela. Além disso, a implementação do projeto se deu com uso de biofertilizantes, sem capina química e outros agrotóxicos. Por fim, destaca-se a relação harmônica com o ecossistema em uma cadeia produtiva local que gera renda e alimentos saudáveis e diversos para a comunidade.

ECONÔMICOS: Um dos objetivos do projeto é proporcionar a geração de renda para pequenos proprietários de terra, gerando renda de R\$500



no primeiro mês do projeto e de, no mínimo, dois salários mínimos a médio prazo.

SOCIAIS: Geração de renda complementar para os pequenos proprietários de terra, além da conscientização e disseminação de conhecimentos, gerando alianças locais entre proprietários privados, setor agrícola e esforços de conservação.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Youtube](#)

SINERGIA AGROFLORESTAS E POLINIZADORES

Mata de São João (BA)

O projeto busca criar sinergias entre as práticas agroflorestais e a criação de abelhas sem ferrão. Os Sistemas Agroflorestais (SAF) podem favorecer polinizadores e a presença deles é fundamental para a produção nas áreas. No caso da criação de abelhas obtém-se ainda o benefício dos produtos das abelhas, que agrega renda ao produtor.

O projeto foi implantado em junho de 2019, no Sítio Arapiranga, em uma área de 60m². O arranjo consiste em linhas a cada 6m com entrelinhas de capim, crotalária, girassol e abóbora. O objetivo é que as entrelinhas “alimentem” as linhas e tenham algum produto inicialmente.

Nas linhas, foram plantadas árvores frutíferas de diferentes estratos e que oferecem recursos para as abelhas, além de frutos, como pitanga, jambo, goiaba, laranja de muda, caju, entre outras. Também foram plantadas hortaliças, como rúcula, mostarda e alface, sem irrigação, visando também a produção de alimento e geração de renda.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Sem uso de insumos químicos nem irrigação, conserva o solo através de cobertura morta, adubadeiras e produção de biomassa, atraindo os polinizadores.

ECONÔMICOS: Ainda não, mas espera-se aumento da produção de mel e de frutos.

SOCIAIS: Curiosidade de outros agricultores para plantar e criar abelhas nativas também.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)

Com o amadurecimento do sistema, a expectativa é de que a recuperação ambiental se pague com a produção de cultivares de interesse comercial, que as abelhas se beneficiem gerando renda através do mel e contribuam com a produtividade tanto do SAF quanto da mata.



SISTEMA AGROFLORESTA BIODIVERSO

Bom Jesus da Lapa (BA)

Em uma região onde os Sistemas Agroflorestais (SAF) não são comuns, o projeto busca uma agricultura baseada na sucessão natural, aproveitando melhor os espaços e os tempos de cada espécie e sem insumos nem químicos de fora da propriedade.

Os produtos gerados pelas espécies plantadas, como jaqueiras, mutamba e feijão de porco, alimentam a família e os excedentes são comercializadas com o apoio de atravessadores, que levam os alimentos para o mercado local. Espécies chave são escolhidas para produção de biomassa e adubos verdes, reduzindo os insumos trazidos de fora da propriedade. Hoje, já não se aplica nenhum tipo de produto para repelir os insetos, aproximando o homem da natureza.

Além do benefício para a família, há o envolvimento da comunidade local,

com visitas ao SAF e divulgações pelas redes sociais. O projeto é bem visto pela comunidade, autoridades municipais e instituições de ensino local, como o Instituto Federal da Bahia, que tem realizado visitas periódicas para propagar a experiência em outras comunidades ribeirinhas.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Com a restauração/recuperação florestal, percebe-se o controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Segurança alimentar e economia com a eliminação de insumos químicos e adubos de modo geral, já que os adubos são o próprio resíduo agrícola do plantio.

SOCIAIS: Envolvimento das famílias, estimulando as comunidades a trabalharem com cooperação e diminuírem o êxodo rural.



 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Youtube](#)

SISTEMA AGROFLORESTAL DO RIO UATUMÃ

Presidente Figueiredo (AM)

É uma iniciativa que busca garantir a soberania e a segurança alimentar da região, além de reflorestar com espécies nativas de interesse comercial, trazendo retorno financeiro e desenvolvimento sustentável para as populações tradicionais.

Com a participação ativa de mulheres, o projeto tem enfoque principalmente nas frutíferas e espécies nativas para produção de óleos vegetais. No plantio, encontram-se leguminosas como o ingá cipó e o feijão de porco, além de espécies arbóreas para fins de restauração florestal.

Para a implantação do Sistema Agroflorestal (SAF), o projeto contou com a assistência técnica do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM) e, apesar de ainda ser recente, já recebe visitas de alunos de universidades. Com isso, é possível divulgar as práticas sustentáveis aliadas à geração de renda na região, além do empoderamento feminino local com as práticas com a terra.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Mesmo sendo um SAF recente, já se percebe a amenização da temperatura, o aumento na produção de água, o controle de erosão, a restauração/recuperação florestal e o aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: A curto prazo o benefício econômico será a partir das espécies frutíferas que foram implantadas no sistema, como açaí, cupuaçu e banana.

SOCIAIS: Divulgação de novas práticas agrícolas antes desconhecidas na região por meio de mutirões com a comunidade local e de visitas de estudantes ao plantio.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



SISTEMAS AGROFLORESTAIS RESILIENTES

Exu (PE)

O projeto iniciou em 2006 com a aquisição de uma área então apenas com poucas árvores e sem manejo. A comunidade, à época, não tinha energia elétrica e era totalmente dependente de chuvas. Na região não existem fontes, rios, nascentes ou poços.

Assim, as atividades produtivas foram iniciadas com 586 mudas de diversas espécies trazidas do Paraná e diversas espécies de sementes. Ao mesmo tempo, iniciou-se a busca por outras soluções para ajudar na produção, como a busca por energia elétrica, casa, cisternas para armazenar água, assessoria técnica e contatos com universidades, Institutos Federais e ONGs, para que as políticas de desenvolvimento e fomento chegassem à comunidade.

O formato dos plantios, à época, era diferente do atual já que haviam poucos recursos financeiros e nenhum conhecimento da região. Foram perdidas muitas mudas e a produção demorou a chegar. Aos poucos, os cultivos foram crescendo e a equipe à frente do projeto foi realizando cursos, vivências, intercâmbios, estudos, pesquisas e práticas na área para aprender cada vez mais.

Hoje, percebe-se uma transformação que é visível na paisagem e na qualidade de vida



familiar. O manejo adotado a partir de tantas experiências e o acesso à Internet permitiram que a comunicação fosse facilitada, trazendo conhecimentos e lições aprendidas de exemplos mundo afora. Cada vez mais especialistas em agrofloresta foram recebidos na propriedade e hoje o projeto é referência no semiárido em SAFs resilientes, recuperação de áreas degradadas, tecnologias associadas e reuso de águas cinzas no sistema de salvamento de alguns plantios via gotejamento.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Manutenção de grande diversidade de espécies vegetais (hortaliças, fruteiras, forrageiras, florestais, plantas nativas e introduzidas) e animais (caprinos, ovinos, suínos, bovinos, aves, abelhas) adaptadas às condições ambientais locais. São priorizadas espécies vegetais resilientes que fornecem maior volume de biomassa, boa cobertura vegetativa de solo e flores para as abelhas coletarem seus alimentos durante o ano todo.

ECONÔMICOS: Muitas famílias beneficiam a produção, aproveitando melhor todos os produtos e nutrientes produzidos dentro da propriedade, articulados com processos de comercialização direta, gerando trabalho e renda. Também são produzidos licores, geleias, doces e farinhas, oriundos do beneficiamento dos produtos do extrativismo local, como cambuí, murta, gergelim e jatobá.

SOCIAIS: Envolvimento e capacitação em manejo de agrofloresta de outros agricultores e técnicos que buscam informações qualificadas, colaborando com a implantação de vários outros sistemas na região.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)



SÍTIO APUÃ

Agrofloresta Aromática e Medicinal



Baependi (MG)

Fundado em 2015 ao lado do Parque Estadual da Serra do Papagaio, Gamarra, município de Baependi, circuito das águas no sul de Minas Gerais, Serra da Mantiqueira, o Apuã é um Centro de Práticas Regenerativas voltado para o estudo da medicina da natureza.

Assim, por meio de Sistemas Agroflorestais Sintrópicos, são cultivados alimentos para suprir as necessidades do sítio, além de plantas aromáticas e medicinais que são beneficiadas no Laboratório-Escola Spagiros.

Naty Tataendy está à frente do Sítio Apuã desde 2015. “Em nosso SAF, temos um trabalho e pesquisa precursora de introdução de espécies aromáticas e medicinais com foco em destilação de óleos essenciais, hidrolatos e outras medicinas espagíricas”, explica.

Ela conta que um dos pilares do Apuã é a valorização dos moradores locais, que são diariamente contratados para os plantios e manejos no SAF e nas obras de Bioconstrução, realizadas constantemente nas áreas do sítio.

“Temos um viveiro que abastece as mudas para os plantios no sítio e também ministramos cursos de Agrofloresta Aromática e Medicinal, Destilação de óleos essenciais e Espagiria Vegetal” comenta Naty, anfitriã e criadora do espaço.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Além dos trabalhos de introdução de espécies aromáticas em sistemas agroflorestais, toda estrutura do Apuã é ecologicamente sustentável e integrada ao meio ambiente. Percebem-se como benefícios diretos a restauração/recuperação florestal; controle de erosão; e o aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Sistema autossuficiente, além da valorização de agricultores locais contratados para o manejo dos plantios no SAF e nas obras de bioconstruções. Também há o benefício econômico do EcoHostel Gamarra, que oferece hospedagem e espaço para eventos e cursos.

SOCIAIS: Realização de mutirões com a comunidade local, além de cursos que abrangem trocas de saberes de várias temáticas relacionadas às novas tecnologias

ecológicas. A valorização da cultura local também se dá com trocas de sementes, manejo do SAF, obras de bioconstrução, cozinha comunitária, entre outros.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)



SÍTIO ECOLÓGICO

São José dos Campos (SP)

O objetivo do Sítio Ecológico é a auto sustentabilidade da propriedade; que a família tenha seu sustento garantido; que a terra consiga produzir tudo que precisa para sua renovação, com menos insumos externos; que as sementes e mudas sejam geradas internamente e com trocas realizadas para a diversificação e melhoria das espécies; que o solo seja enriquecido com muita e diversidade de matéria orgânica, se aproximando de uma terra preta de índio; que não se esgotem os recursos naturais, muito pelo contrário, que se enriqueça; que a água volte a fluir livremente brotando do que antes era um lençol freático seco; que os produtos gerados sejam saudáveis, diversos, nutritivos e gostosos de se comer; que haja um resgate para a reprodução de espécies vegetais mais nutritivas que não são mais do conhecimento do nosso povo, mas que por muito tempo estiveram presentes nas vidas dos brasileiros; que a vida animal retorne e seja tratada com respeito, fazendo sua função de equilíbrio no ambiente; que as sazonalidades sejam respeitadas e se trabalhe em sinergia com a natureza; que a

comunidade e os companheiros possam vir, interagir, conhecer e praticar as formas de cultivo que fazemos no dia a dia.

O projeto é composto de 13 quadras de Sistemas Agroflorestais (SAF), ocupando cerca de 90% da área da propriedade. São mais de 40 espécies nativas cultivadas, com idades variando entre 10 anos e 6 meses. Há um viveiro para legumes, folhosas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), outro para árvores nativas e ainda é realizada a coleta de sementes para formação de banco de sementes.

Na propriedade existem três reservatórios de água, sendo um a partir de área reflorestada. No momento está sendo construído um centro de treinamento e vivências de bioconstrução e estão sendo implantadas barreiras ecológicas em todas as divisas.

Há a participação ativa da comunidade e da Rede Agroflorestal do Vale do Paraíba. O projeto recebe visitantes, trabalhadores, estudiosos, pesquisadores e voluntários.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Grande diversidade de espécies, com foco em nativas; recuperação de área degradada; criação de viveiro próprio a partir de sementes nativas; respeito às épocas e particularidades de cada plantio; recuperação e preservação de fontes de água.

ECONÔMICOS: Comercialização das hortaliças, frutas, raízes sem adição de insumos que não sejam agroecológicos, proporcionando maior valor agregado; comercialização e intercâmbio de mudas e sementes; cursos de formação com atividades práticas em agrofloresta, agroecologia, bioconstrução, entre outros; visitas monitoradas com projetos de instituições parceiras; consultoria para formação de outros

SAFs, para instituições (Projeto Celio Lemos) e para propriedades privadas.

SOCIAIS: Geração de renda familiar, mantendo a família unida e assegurada na propriedade; incentivo prático para alcançar níveis mais altos de segurança alimentar, através de uma alimentação diversificada e mais saudável; troca de conhecimentos através de visitação constante, presença de pesquisadores e no centro de formação para cursos e workshops.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Instagram](#)

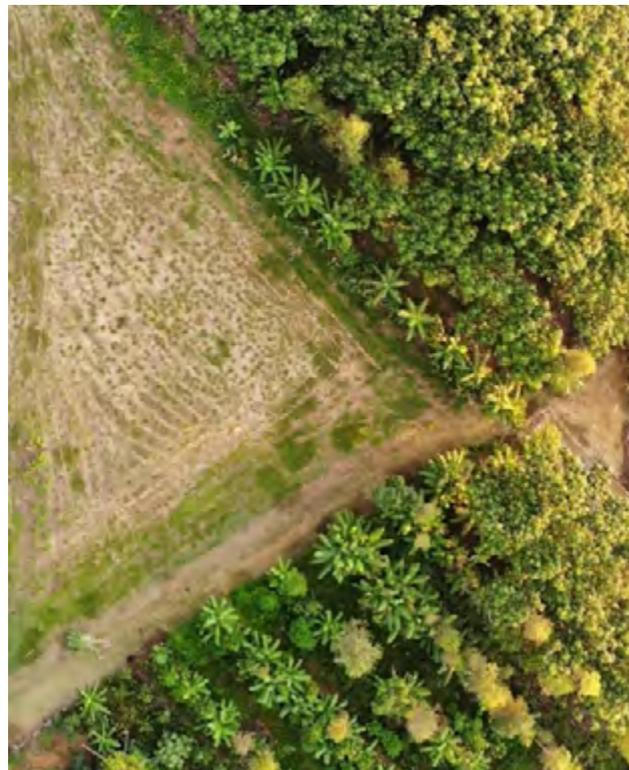


SÍTIO PANORAMA

Penápolis (SP)

Em uma região onde a técnica agroflorestal por si só já é inovadora, o projeto surgiu com os objetivos de diversificar a produção, com alimentos saudáveis para consumo próprio e para comercialização, além da recuperação/restauração florestal.

Hoje, por mês, já são produzidos cerca de 500kg de alimentos agroflorestais. O espaço é uma Unidade Demonstrativa, promove mutirões e, por meio de uma parceria com o Centro de Educação Ambiental Municipal, recebe crianças de escolas públicas para vivenciarem a agrofloresta.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: A renda gerada auxilia no orçamento da família e permite reinvestir na expansão.

SOCIAIS: Alimento sadio para os clientes e parceria com o Centro de Educação Ambiental Municipal, recebendo crianças de escolas públicas para vivenciarem a agrofloresta.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [site](#) | [Instagram](#)

SÍTIO SANTA ESTRELA

Pariquera Açu (SP)

O principal objetivo do projeto é diversificar a produção, gerando alimentos saudáveis para consumo próprio e comercialização, garantindo a segurança alimentar da família à frente do sítio. Além disso, claro, a recuperação/restauração florestal e a produção de plantas ornamentais são outros objetivos.

A combinação de produção de alimentos com essências nativas é um dos diferenciais do Sistema Agroflorestal (SAF), que, mesmo ainda estando em processo de desenvolvimento, já gera para a família cerca de 50kg de alimentos colhidos.

No plantio há margaridão, feijão de porco, girassol, crindiuva, alecrim do campo, jasmim, bananeiras, entre outras espécies. Mesmo não tendo ainda fabricação própria, a família já procura beneficiar as ervas extraíndo a tintura para posteriormente fazer produtos naturais.

Enquanto isso, utilizam os alimentos produzidos para consumo próprio e venda em feiras locais. Boa parte das sementes e ramas foram colaborações dos vizinhos, além de dicas de como as plantas se desenvolvem na região.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Percebe-se o aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura, restauração/recuperação florestal e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Autossuficiência da família.

SOCIAIS: Saúde e bem-estar para a família à frente do projeto e para os consumidores, além de, futuramente, servir como modelo de educação ambiental.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



SÍTIO SEMENTE



Brasília (DF)

Criado por Juã Pereira, o Sistema Agroflorestal (SAF) do Sítio Semente segue os princípios disseminados pelo suíço Ernst Gostch, reconhecido como grande precursor da agricultura sustentável, chamada por ele de Agricultura Sintrópica.

Em 2005, ele fez um curso com Ernst em Alto Paraíso (GO) e, desde então, quis montar sua própria agrofloresta. O projeto começou com cerca de 2 hectares e hoje são mais ou menos 7 hectares de área plantada, aos arredores de Brasília (DF).

Com base na experimentação constante de várias técnicas de cultivo, o Sítio Semente é hoje referência em sistemas agroflorestais, oferecendo cursos, visitas guiadas, mudas e sementes, além da venda de alimentos orgânicos em feiras e cestas agroecológicas.

Passam pelo espaço, em média, cerca de 700 ou 800 pessoas por ano, se capacitando em



vários tipos de cursos ligados aos SAFs. O Sítio Semente ainda oferece um programa de voluntariado e trabalha com plantas medicinais e processamento de óleos essenciais.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: A renda gerada auxilia no orçamento da família e permite reinvestir na expansão.

SOCIAIS: Alimento sadio para os clientes e parceria com o Centro de Educação Ambiental Municipal, recebendo crianças de escolas públicas para vivenciarem a agrofloresta.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#) | [Youtube](#)



SUCUPIRA AGROFLORESTAS

Valença (BA)

A Sucupira Agroflorestas é uma empresa produtora de alimentos e madeiras em agroflorestas regenerativas. O projeto iniciou-se em 2011 com a aquisição das primeiras terras batizadas de Fazenda Sucupira. Desde então, são planejados e implementados sistemas agroflorestais biodiversos com foco na produção de frutas, especiarias e madeiras.

O manejo realizado na fazenda baseia-se no princípio de “Manejo do Acaso” (MA), uma estratégia produtiva realizada em agroflorestas regenerativas sucessionais (ARS) integradas com a restauração de serviços ambientais essenciais, com a conservação da agrobiodiversidade e com o compromisso ancestral de domesticar espécies.

O MA consiste em um conjunto de princípios e técnicas que auxiliam no planejamento e no manejo das ARS, visando não apenas a produção comercial, mas também a construção de fertilidade do solo, resiliência ecológica e econômica, além da domesticação de espécies nativas.

Na prática, o MA considera a agrofloresta como um sistema dinâmico e funciona através da aplicação de distúrbios organizados às comunidades sob manejo, acelerando ou atrasando a trajetória sucessional e manipulando as relações interespecíficas planta-planta através de plantios e/ou impactos direcionados a determinadas espécies (roçadas, podas e desbastes seletivos) ou a determinados estratos/nichos.

Através da manipulação do processo de transformação florística que caracteriza a sucessão secundária, o MA promove alterações estruturais importantes na agrofloresta, cria fertilidade do solo e direciona a produção de biomassa (produção primária) para o



consórcio de plantas de maior interesse.

O MA é inovador porque integra produção agroflorestal com restauração ecológica, pode ser aplicado tanto em florestas quanto em sítios desmatados e permite a criação e o manejo de sistemas produtivos complexos e resilientes com base em princípios simples, promovendo uma reaproximação do agricultor com o “mato” e um processo contínuo de aprendizado com a natureza.

Atualmente, a Sucupira Agroflorestas possui 60 hectares de ARS sob manejo, incluindo 7 ha de cabruças diversificadas com espécies nativas regionais. Nessas áreas estão sendo produzidos cacau, cupuaçu, aipim, banana, pimenta do reino, cravo-da-índia, urucum, mamão, maracujá, batata doce, jaca e abacaxi.

Recentemente, foi criada a marca “Empório Sucupira” para comercialização de frutas desidratadas (abacaxi, bananas, jaca e mamão) e algumas especiarias.

O projeto também atua no treinamento de pessoas e na prestação de serviços de consultoria em planejamento e manejo de agroflorestas em várias regiões do Brasil.

Mais de 100 pessoas receberam capacitação técnica através de cursos presenciais e de estágios na Fazenda Sucupira, que resultaram em convênios com sete universidades públicas brasileiras.

Destacam-se, ainda, as ações de P&D realizadas nas áreas da fazenda e desenvolvidas por meio de parcerias com a Embrapa e UFRRJ (projeto “Khaya”). Além de melhorias nos processos

produtivos, as ações de P&D geraram vários artigos científicos, uma tese de doutorado, uma dissertação de mestrado e vários trabalhos de conclusão de curso.

Em 2018, a Sucupira participou do projeto “VERENA” (Valorização Econômica do Reflorestamento com Espécies Nativas), promovido pelo WRI-Brasil, como um dos cases selecionados.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O projeto permite que a vegetação das áreas seja recuperada tanto por meio do consórcio produtivo, que inclui espécies nativas, quanto pelo consórcio natural, composto pelas espécies espontâneas. Manejando os dois consórcios em conjunto, o desenvolvimento das agroflorestas é similar ao desenvolvimento de florestas naturais. Além disso, o cultivo de espécies nativas possibilita que as mesmas sejam dispersas naturalmente dentro e fora dos limites da fazenda. Assim, o projeto alcança o controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Geração de receita com o beneficiamento de frutas para desidratação e produção de polpas, produção de cacau e especiarias, exploração madeireira.

SOCIAIS: Empregar e estimular agricultores locais a trabalhar com agroflorestas e diversificar seus produtos; treinar pessoas em manejo de agroflorestas e beneficiamento; ajudar a formar novos profissionais e agricultores por meio de estágio, voluntariado e cursos; e gerar e disseminar conhecimento por meio das parcerias de pesquisa científica.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#) | [Instagram](#)



UNIDADE DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA VALE DO ACAUÃ

Olinda (PE)

A Unidade de Produção Agroecológica Vale do Acauã existe desde 1990, quando foi adquirida para reflorestamento e produção de alimentos com base na agroecologia. O Coletivo Agroecológico Vale do Acauã está atualmente implantando o Sistema Agroflorestal (SAF) com a parceria de jovens em situação de risco da região metropolitana de Recife.

Os jovens são capacitados por meio de oficinas de atividades com bases agroecológicas, como hortas, manejo de plantas, cultivo da terra, permacultura, produção de insumos agrícolas e agroindústria (produção de doces e geleias de frutas sazonais).

O foco da ação é reflorestar as margens do riacho Ouro Preto com árvores nativas para melhorar a produção de água e implantar SAFs para soberania e segurança alimentar das famílias. Ao promover uma alimentação de



pequena produção, que atenda às necessidades nutricionais e respeite o meio ambiente, o projeto também promove a cultura local.

Além de fortalecer a agricultura familiar local e melhorar a alimentação da comunidade, o projeto também busca empoderar jovens que tenham interesse em aprender as práticas agroecológicas no coletivo Vale do Acauã.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O reflorestamento às margens da nascente aumenta a produção de água, ameniza a temperatura, controla a erosão e aumenta a quantidade de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Venda de fertilizante biológico coletado na mata local.

SOCIAIS: Soberania e segurança alimentar das famílias e empoderamento de jovens.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)



AGROSSILVICULTURAL



AGROFLORESTA ALAMEDA BIODINÂMICA

Nova Venécia (ES)

O Sistema Agroflorestal do Sítio São Lucas foi criado em 2008 com o plantio de árvores e a transição para produção orgânica. São 14 alamedas, todas com mesmo espaçamento das aléias (30 metros entre as fileiras triplas de árvores e em média 80 metros de comprimento).

Cada alameda possui cultivos diversificados, incluindo: jequitibá, palmito amargoso, pupunha, bananas (maçã, prata, nanica e ouro), moringa (*Moringa oleifera*), cedro, cultivos anuais de sementes/mudas crioulas (milho, feijão, girassol, abóboras, mandioca, cará da terra, açafrão, inhame e batata doce), abacaxi, mamão, abacate e graviola.

No Sítio é desenvolvida uma agricultura baseada na agroecologia e na agricultura biodinâmica. A família trabalha em todos os cultivos, que são livres de quaisquer agrotóxicos desde 2009.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Baixo uso de insumos externos, alta ciclagem de nutrientes. Conservação e manutenção da fertilidade do solo e da água perceptível, além da restauração/recuperação florestal, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores e amenização da temperatura.

ECONÔMICOS: Segurança e qualidade alimentar para a família e benefício econômico na comercialização dos alimentos orgânicos.

SOCIAIS: Segurança alimentar, autonomia, soberania alimentar, favorecer fixação da família na propriedade, visitas pedagógicas e técnicas, produção de alimentos para outras famílias que consomem os produtos comercializados.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



AGROFLORESTA DO SÍTIO

Chã Grande (PE)

Sistema Agroflorestal (SAF) familiar com foco prioritário em recuperação ambiental, educação, subsistência e sustentabilidade econômica. O SAF foi implantado por meio de uma parceria entre estudantes da escola SERTA (uma das iniciativas vencedoras deste concurso) e integrantes do Sistema Agroflorestal Experimental da Universidade Federal de Pernambuco.

Os plantios são 100% orgânicos, com irrigação ecológica, técnicas agroecológicas e permaculturais (bocacci, biofertilizantes, cobertura viva e morta, curva de nível, diversidade, sementes crioulas e espécies nativas). Dentre as espécies cultivadas, eucalipto, margaridão, azeitona roxa, feijão guandu, feijão de porco, jabuticaba, pitanga, acerola, limão, hortaliças diversas, sibipiruna, abacate, feijão guandu, café, cacau, cosmos, manga, banana, araçá e tamarindo.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Além da geração de alimentos para as famílias envolvidas, produtos in natura são vendidos para melhoria da renda. Além disso, madeira foi plantada para uso futuro.

SOCIAIS: Engajamento de agricultores locais, que distribuem grande parte da colheita entre suas famílias; divulgação e comunicação ambiental; e articulação com a associação de agricultores orgânicos local Terra Viva.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)

ÁGUA COM SAF

As inovações do Sítio Jaqueira Agroecologia

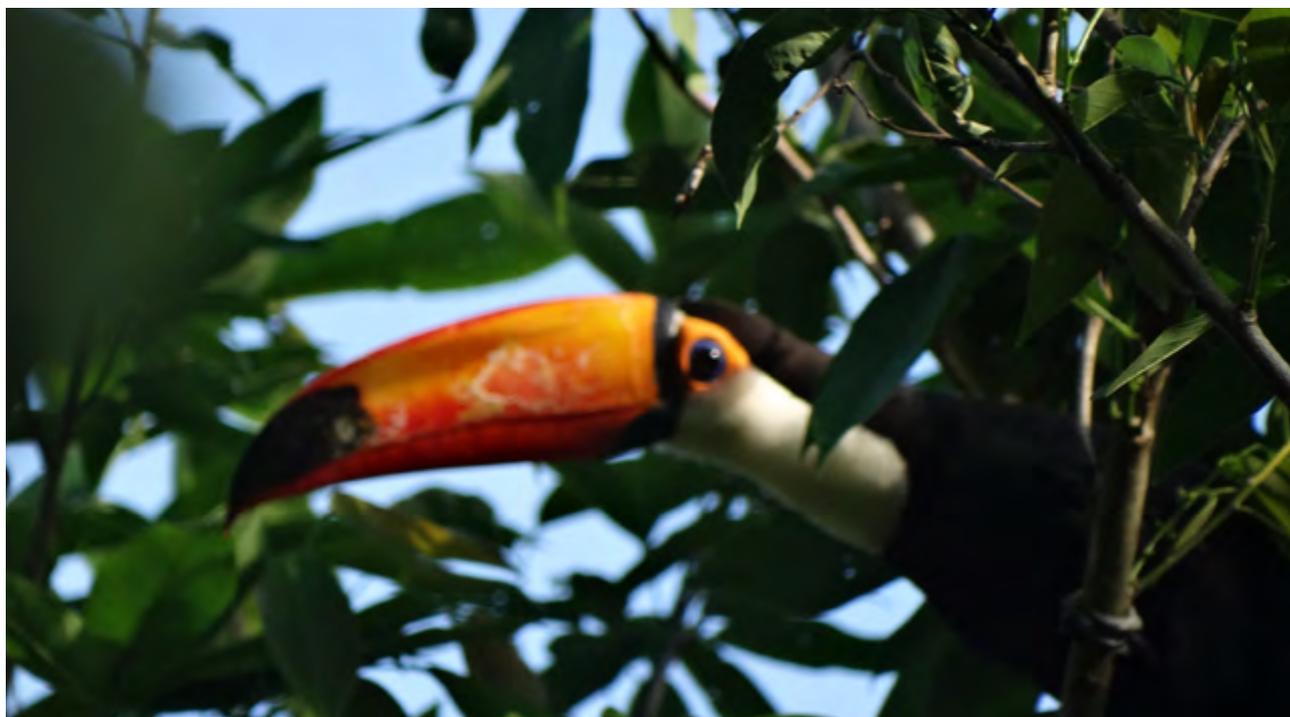
Alegre (ES)

O Sítio Jaqueira Agroecologia vem sendo recuperado há 37 anos. A partir de uma área de pastagens degradadas que sofria com a escassez hídrica, Newton Campos, gestor do Sítio, desenvolveu um conjunto de técnicas para recuperação de recursos hídricos, que chamou de “plantio de água”.

Dentre as mais variadas técnicas aplicadas no local, seu Sistema Agroflorestal (SAF) combina espécies arbóreas nativas com espécies exóticas e culturas anuais, que fornecem, além dos serviços ambientais, produtos alimentícios para comercialização e agro industrialização. Todo o sistema é desenvolvido sem adição de agrotóxicos ou adubos químicos, com exceção do calcário utilizado para a correção do solo.

Com mais de 60 espécies plantadas, o SAF do Sítio Jaqueira Agroecologia foi sendo desenvolvido, ao longo dessas quase quatro décadas, em parcelas. Em cada intervalo de três e cinco anos, os plantios, tanto de outono quanto de primavera, foram ocupando novas áreas. Para isso, as parcerias com várias instituições foram fundamentais, como a Universidade Federal do Espírito Santo, o Horto Florestal do Município de Alegre e o Programa Reflorestar, da Secretaria de Meio Ambiente do Espírito Santo.

Hoje, a propriedade de 30 hectares tem 20 ha de área reflorestada, sendo 5 ha de SAF. O objetivo é reflorestar 100% da área.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação do solo, regeneração natural, dispersão natural de sementes, atração de espécies animais silvestres (em especial os pássaros), atração de insetos polinizadores, sequestro de carbono e fixação de carbono no solo, recuperação/preservação dos recursos hídricos, adubação feita com húmus e compostagem evitando a utilização de insumos químicos e, conseqüentemente, a contaminação de solo e água, entre outros.

ECONÔMICOS: Sobrevivência da família, ampliação dos investimentos e diversificação das atividades que geram renda. Hoje o sítio possui cinco casas, estrutura para atividades de educação ambiental (refeitório e banheiros) e uma agroindústria de processamento de polpa de açaí. Esses investimentos foram possíveis em razão das vendas (na feira da agricultura familiar) dos vários produtos extraídos do SAF,

como arroz, verduras, mandioca, pimentas, abóbora, jiló, tomate, frutas, temperos e plantas medicinais.

SOCIAIS: Oferta de alimentos de qualidade, orgânicos, comercializados diretamente ao consumidor por meio da feira da agricultura familiar, fortalecendo as cadeias curtas de comercialização e ampliando a segurança alimentar. O Sítio também é um espaço de construção de conhecimentos científicos, “um laboratório a céu aberto”, onde já foram realizados mais de 10 trabalhos acadêmicos, recebendo turmas de estudantes, técnicos, agricultores e professores para disseminar as técnicas desenvolvidas.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#) | [Youtube](#)



CAFÉS ESPECIAIS DO VALE DO JEQUITINHONHA

Medina (MG)

Com a missão de cultivar vidas em um processo de melhoria contínua, respeitando o meio ambiente e a sociedade, o grupo Soma Agropecuária/Soma Coffee é uma empresa que produz cafés especiais na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. São o primeiro Sistema Agroflorestal (SAF) da região com frutas e a única fazenda outorgada em Medina (MG). O café é realizado por sistema de coleta seletiva, ou seja, são recolhidos apenas os grãos já maduros.

A pós colheita é realizada em terreiro suspenso, sendo beneficiado e classificado o café por microlotes. Então, os grãos são

torramos, embalamos e comercializamos com marca própria em dois pontos próprios, um para o café e outro para a venda das frutas, cítricas e bananas. Além disso, a Soma vende para pontos de venda locais e fora da região no caso do café.

Também são promovidas capacitações permanentes, tanto para aprimorar os conhecimentos internamente, quanto para a troca de conhecimentos com estudantes, consultores, professores universitários e produtores da região e de fora. Em 2019, o grupo foi homenageada no aniversário de 71 anos da Emater como Empresa Parceira Destaque.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Revitalização da propriedade sem derrubar floresta, explorando o potencial econômico da fruticultura.

ECONÔMICOS: Ampliação da renda familiar e geração de emprego de qualidade na região.

SOCIAIS: Além do aumento da renda da família e de quem trabalha na propriedade, são promovidas capacitações de educação ambiental.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



CONSTRUINDO O AMANHÃ

Agricultura sustentável com geração de renda no sul da Bahia

Itabuna (BA)

A Cooperativa de Desenvolvimento Territorial (Cooperast) é uma instituição que presta assistência técnica para a agricultura familiar no litoral sul, baixo sul e extremo sul da Bahia. O objetivo é aumentar a soberania alimentar e produtividade por meio dos Sistemas Agroflorestais (SAF), mostrando seu potencial produtivo e econômico.

A iniciativa já impactou diretamente 40 famílias, que receberam assistência técnica, mudas, insumos, capacitação e monitoria de campo, com a recuperação de 20 Unidades Produtivas Familiares (UPF), onde são cultivadas espécies arbustivas, herbáceas e arbóreas.

Com o projeto, a cooperativa mostra que é possível ter diferentes culturas ao longo do ano e, ainda assim, conservar a Mata Atlântica. A ideia é que, através do SAF, todos possam produzir alimentos e preservar o solo, os animais silvestres e a flora.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento da vegetação, proteção de nascentes, maior geração de água, transformação da paisagem e proteção da fauna.

ECONÔMICOS: Segurança alimentar e rentabilidade para as famílias e combate à pobreza no campo. Os agricultores mantêm seus negócios mesmo após o final do projeto.

SOCIAIS: Aumento da geração de renda das famílias, em um sistema de inclusão socioeconômica, incluindo tecnologias sociais e ambientais.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)





AGROSSILVIPASTORIL



AGROFLORESTA, MINHA TERRA, ONDE MORO E VIVO DELA

Arapiraca (AL)

O projeto nasce em um contexto de semiárido do Nordeste brasileiro, com o desafio da escassez de água, de recuperação das culturas dos povos tradicionais ligados à natureza e de desenvolver de forma sustentável a agricultura familiar.

O primeiro desafio é recuperar a fertilidade, cuidar da terra, proteger e deixar renascer a mata do semiárido, bioma de transição entre sertão e litoral. O projeto busca alimentar famílias com segurança alimentar, através da implementação inédita dos Sistemas Agroflorestais (SAF). São hortas livres de agrotóxicos, jardins sintrópicos com fruteiras autóctones, frangos caipiras e peixes de água doce para subsistência, além de pássaros livres, todos vivendo em sintonia.

O espaço ainda agrega valores e servirá no futuro para visitas e centro de educação para jovens e crianças, com hospedagem alternativa. São aproximadamente 13 hectares, onde cada área será tratada em harmonia com a outra.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Respeito às características climáticas da Caatinga, recuperando as tradições agroflorestais dos povos originários, não usando agrotóxicos em nenhuma fase da produção, reduzindo os custos de produção e elevando a produtividade com o SAF.

ECONÔMICOS: Proteção das reservas de água e qualidade dos produtos com valor agregado por serem orgânicos, sem agrotóxicos e agroflorestais.

SOCIAIS: Melhoria na segurança alimentar, concentração na agricultura familiar e proteção da água para as comunidades vizinhas e agrícolas.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



EXPERIÊNCIA COPAÍBA

Serranos (MG)

A Experiência Copaíba é um encontro que acontece a cada seis meses, na Fazenda Copaíba, entre amigos, parceiros, orientadores, colaboradores, pesquisadores, estagiários, aprendizes, e para mais quem estiver disposto a trocar experiências práticas e teóricas em Sistemas Agroecológicos, como ferramenta para o desenvolvimento sustentável da produtividade associada a recuperação e preservação ambiental, reequilíbrio social e econômico e reintegração Homem Natureza.

Há 25 anos, os proprietários da Fazenda têm se dedicado a recuperação das matas e dos cursos d'água e nascentes, realizando, por exemplo: cercamento das áreas de nascentes e áreas de proteção permanente e o impedimento do acesso direto de animais aos cursos d'água, por meio da construção de bebedouros. Desta forma o perfil filosófico

da família se manifesta de uma maneira amigável ao meio ambiente.

As implantações dos Sistemas Agroecológicos são sempre feitas coletivamente dentro de uma programação que envolve vários representantes da comunidade e de instituições como universidades.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Maior diversidade e outros requisitos técnicos colaborando para a sustentabilidade ambiental.

ECONÔMICOS: Aumento de produtividade, recuperação do solo para produções contínuas com diminuição de recursos como fertilizantes e horas máquina.

SOCIAIS: Disseminação e treinamento de uma nova cultura e tecnologia de produção, manejo e comercialização.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Youtube](#)

FAZENDA ENCANTADO

Belo Jardim (PE)

O principal objetivo da Fazenda Encantado é consorciar a bovinocultura com a agricultura sintrópica. Para isso, os cerca de 20 animais da fazenda, que tem foco na produção de bezerras, convivem com o plantio do Sistema Agroflorestal (SAF), que busca a recuperação de nascentes através. O plantio possui moringa, embaúba, jabuticaba, milho, girassol e abacate, entre outras espécies.

No início da implementação do projeto, a comunidade local não acreditou que seria possível o consórcio entre o gado e o SAF. Agora, o projeto chama atenção na região, onde as pessoas já percebem a diferença e têm a comprovação prática dos resultados em visitas à fazenda.

A escolha da raça de gado, que é a Sindi, originária do deserto do Paquistão é muito rústica, se adaptando bem em zonas secas ou super úmidas. Tem como característica a dupla aptidão de carne e leite, ampliando mais ainda o leque de possibilidades de produção na fazenda.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Como o principal foco é a recuperação das nascentes, o principal benefício tem sido o aumento na quantidade de água. Além disso, a restauração/recuperação florestal, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: A distribuição de renda através da geração de emprego e a difusão de práticas e manejos sustentáveis que melhoram a qualidade do solo, aumentam a produtividade e rentabilidade da terra.

SOCIAIS: Produção de alimento de qualidade para consumo e comercialização.



 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **NÃO**

 Contato: [Instagram](#)

FAZENDA VISTA ALEGRE

Uso da técnica de agricultura sintrópica aliada a bioinsumos para regeneração de solo alcalino

Santana de Pirapama (MG)

Localizada na zona rural de Santana de Pirapama, região central de Minas Gerais, a aproximadamente 220km de Belo Horizonte, a Fazenda Vista Alegre possui 146 hectares. Desses, 2 ha foram destinados ao projeto piloto de agricultura sintrópica.

O objetivo do projeto é usar como base os princípios da agricultura sintrópica para recuperar áreas degradadas e gerar renda ao produtor rural já nos primeiros meses de cultivo. A inovação se dá pelo uso de bioinsumos baratos e de fácil utilização, com suporte às mudas no momento mais crítico de qualquer cultivo: os primeiros meses de implantação.

Como fica no Cerrado, a Fazenda, assim como outras propriedades da região, vem sofrendo com as chuvas irregulares e grandes períodos de estiagem. Para minimizar o problema, foram selecionadas espécies de acordo com a aptidão da área, o plantio foi realizado assim que se iniciou o período chuvoso (05/12/19) e foi aplicado biofertilizante composto pelos resíduos de fezes bovinas que passaram por um processo de biodigestão anaeróbica.

A área de 2 ha usada como teste para a implantação da agroflorestal, fica na base de um morro que sofreu erosão por sulcos, e o que

antes era um dos melhores pastos da propriedade se tornou uma área quase estéril. Pelo histórico de solos alcalinos na propriedade, já havia a suspeita de elevação do pH do solo, confirmada pela análise: pH H₂O= 8,0; Ca²⁺= 4,97 cmol.carga/dm³; Mg²⁺= 3,48 cmol.carga/dm³.

Em um solo tão alcalino, poucas espécies alcançam o sucesso. Prova disso é que o mombaça, o guandú e o girassol, produziram bem como esperado, mas milho e outras espécies mais adaptadas a solos ácidos não. Em parte, o clima não ajudou. Dezembro de 2019 foi um mês atipicamente seco e cerca de quatro dias após o plantio houve um período seco de sete dias que trouxe muito estresse às plantas.

Na safra de 2020/2021, o plantio deve ser realizado mais cedo, entre o fim de outubro e início de novembro. Outra estratégia a ser adotada será a aplicação de um hidrogel orgânico à base de papel moído na proporção de 30% do volume que for aplicado de biofertilizante. Testes preliminares tem se mostrado promissores. Covas que receberam esse bioinsumo foram capazes de suportar com alto teor de umidade períodos de cinco dias ou mais sem chuva, dependendo da temperatura do ambiente.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O sistema está promovendo o acúmulo de matéria orgânica para a implantação, na safra de 2020/2021, de espécies frutíferas (citros e manga) e arbóreas (ipê e aroeira), sem o uso de insumos externos a propriedade, numa área antes abandonada.

ECONÔMICOS: Recuperação de solo degradado na propriedade para futura geração de renda ao produtor.

SOCIAIS: Interesse dos vizinhos em seguir com projetos similares.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



HORTAS AGROECOLÓGICAS

Estação Ecológica - UFMG

Belo Horizonte (MG)

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) promove dentro de sua Estação Ecológica (EEco), hortas agroecológicas para difusão de conhecimentos sobre agroecologia. Além do plantio em Sistemas Agroflorestais (SAF), o projeto se preocupa com a correta destinação dos resíduos e produção de compostos orgânicos.

Promove a sustentabilidade e a educação ambiental, especialmente para o público infanto-juvenil, com práticas sustentáveis de vivência e convivência, como manutenção e manejo, consumo de alimentos sustentáveis ou troca de mudas e sementes.

A horta agroecológica é uma demonstração prática de vivências e medidas ecológicas que podem integrar o cotidiano e a alimentação das



peças, tornando mais atrativo o aprendizado. O projeto promove a biopedagogia, o respeito e a fraternidade.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Uso sustentável de recursos, como água, energia e solo, além da disseminação da educação ambiental.

ECONÔMICOS: Não há.

SOCIAIS: Valorização e fomento de atitudes sustentáveis principalmente que evoluem agroecologia e sistemas agroflorestais. Promoção de educação ambiental.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)



PLANTANDO PARA O FUTURO

Sistemas Agroflorestais financeiramente sustentáveis

Irاندuba (AM)

O projeto busca promover um modelo de renda com venda de serviços ambientais por meio dos Sistemas Agroflorestais (SAF). A ideia é gerar uma produção mais diversificada e com maior conhecimento do mercado para melhorar a articulação comercial. Tudo com a vantagem de contribuir na mitigação do câmbio climático.

O foco são pequenos agricultores do Amazonas, sendo o piloto a propriedade de um produtor de pequena escala, na área rural de Irاندuba (AM). O módulo agroflorestal em desenvolvimento foi implantado em janeiro de 2020, em uma área de 1,5 hectare, com espécies frutíferas (como mamão, pitaiá, manga e caju).

O projeto é apoiado durante os três primeiros anos pela Agência de Desenvolvimento



Sustentável do Estado do Amazonas (ADS), que oferece assistência técnica e capacitação em plano de negócios e outros temas. Depois, o próprio produtor deve se sustentar por meio da comercialização dos produtos agroflorestais e pela comercialização de carbono.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Sistema sustentável que combina a produção de alimentos com plantações de árvores frutíferas, gerando restauração/recuperação florestal e captura de carbono.

ECONÔMICOS: Alternância da produção e diversificação de produtos dão mais rentabilidade.

SOCIAIS: Soberania alimentar do produtor e aumento da demanda de mão-de-obra local.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#)



PROJETO AGROFLORESTAR

Uso de técnicas agrossilviculturais para potencializar a produção sustentável na agricultura familiar

Recife (PE)

Com o objetivo de aplicar conhecimentos teóricos no campo florestal, os estudantes do Grupo de Práticas Florestais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) desenvolveram e implantaram o Projeto Agroflorestar, primeiro Sistema Agroflorestal (SAF) da Universidade.

São usados espaços dentro e fora da UFRPE para implantar e manejar plantas arbóreas consorciadas com cultivos agrícolas, potencializando a viabilidade econômica de SAFs através da troca de saberes e do bom uso de técnicas agrossilviculturais, além da busca por promover a acessibilidade dos conhecimentos científicos, tradicionais e populares.

Para ampliar os conhecimentos dos alunos, são realizados mutirões para elaboração de



desenhos/croquis diagnósticos, planejamento, implantação e manejo da área. Com os produtos advindos do SAF, a UFRPE realiza a “feira da floresta”, divulgando os SAFs para a comunidade. Os recursos obtidos na feira também viabilizam o grupo.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Agricultura sustentável, restauração/recuperação florestal, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Promove geração de renda aos produtores e sustenta pela “feira da floresta”.

SOCIAIS: Geração de renda e atendimento às comunidades na região metropolitana de Recife.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Instagram](#)



PROJETO MACAÚBA

Alto Paranaíba (MG)

Com o objetivo de promover uma alternativa aos óleos de soja e de palma, alavancando a cadeia produtiva da macaúba como fonte de óleos vegetais e insumos sustentáveis, o projeto atua na região do Alto Paranaíba, em Minas Gerais.

A meta é plantar 2 mil hectares de macaúba em sistema agrossilvipastoril em áreas de pastagens degradadas em parceria com agricultores familiares, com potencial para o sequestro de 600 mil toneladas de CO²eq.

Além disso, o projeto busca promover a coleta extrativista de até 1.500 toneladas de frutos de palmeiras nativas por ano, além de desenvolver uma usina modelo para o beneficiamento dos frutos da macaúba. Por se tratar de um

projeto piloto, outro importante objetivo é a disseminação deste conceito agrônômico para outras regiões de Minas Gerais e do Brasil.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Sequestro de Gases de Efeito Estufa, proteção das florestas e aumento da biodiversidade por meio de corredores ecológicos. Além disso, o projeto contribui para a conservação das águas e regulação do clima local, além da manutenção de fertilidade do solo.

ECONÔMICOS: Aumento da renda e diversificação da produção dos pequenos agricultores e trabalhadores sazonais da colheita.

SOCIAIS: Benefícios socioeconômicos e ecossistêmicos para 26 agricultores e suas famílias, em 12 municípios do Alto Paranaíba e Noroeste de Minas Gerais.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Site](#)



SAF PIRASYKÁUA – PROJETO BENEFICIAMENTO

Piracicaba (SP)

Orientado para a prática e o estudo de Sistemas Agroflorestais (SAF), o SAF Pirasykawa é conduzido pelo Núcleo de Agroecologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo.

Fundado em 1995, o projeto possui um SAF de manejo manual e outro mecanizado e ampliou sua atuação para a implantação de quintais agroflorestais no Assentamento Milton Santos e de SAF em São Pedro. É orientado pelos professores Flavio Gândara e C. A. Khatounian

e já propiciou o treinamento de cerca de 140 estudantes desde seu surgimento.

Seu principal objetivo é o ensino e a pesquisa dos participantes do grupo de estudos em agrofloresta, além da análise de métodos de beneficiamento de alimento de forma a aumentar o valor agregado da produção agroflorestal.

Do plantio, legumes, frutas, Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), plantas medicinais e café são comercializados em feiras e diretamente para os produtores, além da desidratação de folhas e frutos e da produção de conservas.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Em meio a monoculturas, o SAF tem várias espécies e ajuda a restabelecer os serviços ecossistêmicos da região.

ECONÔMICOS: Por meio do estudo de diferentes formas de beneficiar os alimentos, o projeto avalia o rendimento econômico para possíveis produtores que queiram adotar o sistema.

SOCIAIS: Mutirões gratuitos e abertos à comunidade universitária e local.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)



SAF PIRASYKÁUA – PROJETO MEDICINAIS

Piracicaba (SP)

O sistema proposto inclui frutas e plantas medicinais, sendo produzidos aproximadamente 40 quilos de plantas medicinais por colheita. Em sua maioria, estas são destiladas e secas para produção de óleos essenciais. O SAF proporciona aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, amenização da temperatura e recuperação florestal.

Desde 1995, o grupo de pesquisa e extensão da ESALQ/USP, o SAF Pirasykáua, desenvolve pesquisas, atividades práticas, vivências e extensão rural em sistemas agroflorestais. Possui áreas para experimentação e práticas na fazenda areão e na ESALQ. Desde 2011, atua nas atividades e projetos conjuntos do núcleo de agroecologia Nheengatu.

O principal objetivo do grupo é formar profissionais capazes de planejar, implantar e manejar sistemas agroflorestais, adequados à realidade local, às necessidades do agricultor e da comunidade e à fitofisionomia predominante. Também tem o objetivo de desenvolver conhecimento, a fim de difundir a agrofloresta como sistema produtivo apropriado aos trópicos.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento da diversidade de flora e fauna, recuperação do microssistema e não depende de irrigação externa ao sistema..

ECONÔMICOS: Geração de recursos com espécies medicinais.

SOCIAIS: Aproximação a cooperativas e valorização do uso de medicinais.



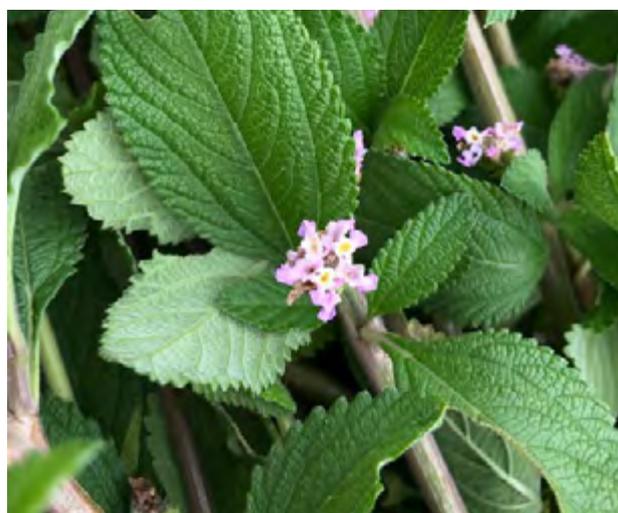
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)



SAF OKÊ ARÔ

Araraquara (SP)

Cercada pelo monocultivo da cana-de-açúcar e pelo avanço de condomínios de alto padrão, a Chácara Água Rasa está localizada em um bairro de loteamento de chácaras com cerca de 10.000m², onde pelo menos quatro iniciativas segregadas de agroflorestas acontecem.

Na área está sendo implantando o Sistema Agroflorestal (SAF) Sintrópico Biodinâmico, com base nos conceitos de Ernst Götsch e de Rudolf Steiner. Com a experiência constante de manejo, espécies nativas vêm sendo introduzidas junto com culturas arbóreas de interesse madeireiro e frutífero, incrementando a biodiversidade da flora e fauna local, respeitando as condições astronômicas favoráveis para cada tipo de intervenção e retroalimentando o sistema com as boas práticas observadas.

Na Chácara são produzidos pães de fermentação natural e bebidas probióticas fermentadas. Os proprietários planejam oferecer vivências imersivas para expansão

do SAF e multiplicação de saberes sobre a integração com a natureza aliada à produção alimentícia vegetariana.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Produção sem uso de nenhum tipo de insumo artificial, sendo que 70% da biomassa depositada no solo vem do manejo do próprio local. Além disso, restauração/recuperação florestal, controle de erosão e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Autossuficiência familiar.

SOCIAIS: Nenhum de longo alcance ainda, mas a expectativa é destinar parte da produção para a população de baixa renda.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



SÍTIO VALE DO SOL

Maceió (AL)

O Sítio é um espaço de troca de saberes e descobertas. Na busca de mais sustentabilidade, produz conhecimento com preservação e total cuidado com a natureza e as pessoas.

A técnica de Sistema Agroflorestal (SAF) utilizada no local permite uma convivência harmoniosa com a natureza, cuidando dos recursos naturais, das pessoas e compartilhando o desenvolvimento sustentável, com sistemas de compartilhamento e consumo consciente.

Com o apoio na implementação do SAF do Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), um dos cinco vencedores do Concurso Ideias Renovadoras: Plantando Árvores e Colhendo Alimentos na bacia do rio Doce, o Sítio Vale do Sol busca a autonomia alimentar da família.

No plantio, estão banana, amora, rabo de bugid, caju, flores, ervas medicinais, entre outros. Além disso, tem focado bastante na bioconstrução dos espaços, incluindo espaços de convivência, fogão em bioconstrução e poço artesiano.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento na produção de água, controle de erosão, restauração/recuperação florestal, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: SAF para recuperação da propriedade, dando sustentabilidade, e para conduzir indivíduos e/ou instituições a alternativas agroecológicas.

SOCIAIS: Conexões de pessoas na difusão de alternativas de manejo agroecológico autossustentável, além de ser um empreendimento solidário de agricultura familiar autônoma.



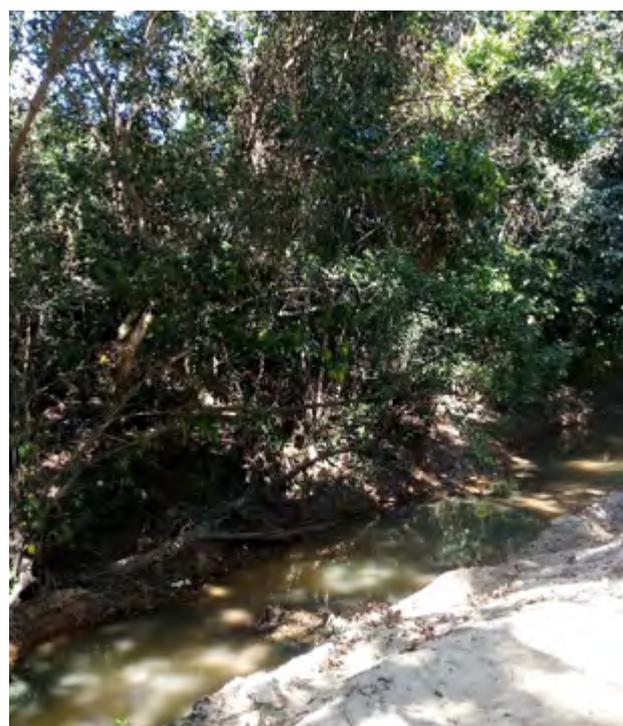
Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)



UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (UEPE) EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Morrinhos (GO)

O Instituto Federal de Goiás, campus Morrinhos, implantou em janeiro de 2018 um projeto baseado no Sistema Integrado de Produção Agropecuária (SIPA). Os principais objetivos do projeto são validar as iniciativas integradas como uma técnica altamente sustentável, com menor agressão ao ambiente e com viabilidade para ser implantado em diferentes áreas e níveis tecnológicos, demonstrando que o sistema é importante para a recuperação de áreas.

Após análise inicial da área (final de 2017), foi realizado o coveamento para implantação do componente florestal, optando pelo arranjo de 10 metros entre renques e 4 metros entre plantas. Em janeiro de 2018, transplantou-se mudas de Eucaliptos (72 diferentes materiais genéticos visando avaliar a adaptabilidade dos mesmos ao sistema e à região), estabelecendo uma área de 9,6 hectares.

Em novembro de 2018, semeou-se milho nas entre linhas do eucalipto, e em março de 2019 foi realizada a silagem, simulando produtores da região, que compõem uma forte bacia leiteira. Após a silagem, realizou-se plantio de girassol consorciado com a forrageira Piatã. Este material também foi ensilado em junho de 2019 e os componentes que permaneceram na área foram a floresta e a forrageira.

Ao final de 2019, quando os materiais de eucalipto alcançaram desenvolvimento adequado, o componente pecuário foi inserido ao sistema, o qual permanece até hoje. Ao longo destes 2,5 anos de implantação, várias análises estão sendo feitas buscando fomentar este sistema como uma iniciativa capaz de aumentar produtividade, reduzir a necessidade de área, reduzir a degradação dos componentes produtivos e aumentar a



lucratividade, culminando em um sistema produtivo e inovador.

O projeto compara o SIPA com monocultivos de grãos, pastagem, eucalipto e mata nativa. São avaliados o estoque e origem de carbono no solo, a química, física e biologia do solo, o banco de sementes de plantas daninhas, o microclima gerado em cada sistema, a ambiência animal e a produtividade e rentabilidade de cada sistema.

Em paralelo, também são feitas análises dendrométricas dos materiais genéticos de eucalipto, bem como a fisiologia das plantas nas diferentes estações do ano no Cerrado goiano. Estas análises permanecerão sendo feitas até o término do projeto, que tem duração prevista de 18 anos.

As análises servem, ainda, de base para fortalecer os argumentos de uma nova iniciativa,

que visa expandir o projeto para produtores da região. Nesta expansão, é fundamental o embasamento e a convicção dos resultados, para estimular os pecuaristas, “lavoureiros” e silvicultores a usufruir do sistema e produzir alimentos de maneira mais sustentável.

Até o momento, o projeto demonstra que a tecnologia de sistemas integrados permite

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O projeto visa integrar diferentes atividades em uma mesma área ao mesmo tempo. Ainda, busca-se a menor ação antrópica possível e o menor revolvimento do solo, bem como disponibiliza ao produtor um sistema de cultivo que dilui custos e se torna mais rentável a longo prazo. Percebe-se o aumento na produção de água, controle de erosão, aumento de insetos e polinizadores, amenização da temperatura e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Para o produtor que seguir as premissas do projeto os benefícios econômicos são inúmeros, já que ele entra em uma situação de menor risco, com diferentes fontes de renda. Além disso, propicia que o produtor otimize a ocupação de sua propriedade, evitando a degradação do solo e a perda de potencial produtivo do sistema. Todos estes fatores, aliados à produção de grãos, proteína animal e madeira, propiciam uma maior rentabilidade do sistema como um todo.

acumular carbono, reduzir o banco de sementes de plantas infestantes no solo, melhorar o ambiente ao componente animal, melhorar a estrutura do solo, ter menor ação antrópica no sistema, entre outros benefícios. Além disso, a Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão permite a formação continuada de técnicos ao sistema, bem como a difusão de tecnologias a produtores.



SOCIAIS: Inúmeros estudantes já foram impactados pelo projeto, que busca o ensino das técnicas de sistemas integrados de produção agropecuária. Recentemente, também se iniciou a busca por produtores parceiros para implantar os modelos de SIPA em suas propriedades.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#)

SILVIPASTORIL



METAS DE MANEJO DE FORRAGEIRAS DO GÊNERO UROCHLOA EM SISTEMA SILVIPASTORIL

Montes Claros (MG)

O objetivo do trabalho foi comparar a resposta de pastos de *Urochloa decumbens* cv. *Basilisk* e *Urochloa Brizantha* cv. *Marandu* em monocultivo e em sistema silvipastoril para definir qual altura de desfolhação é a mais indicada para manejo em sistema silvipastoril.

Foram realizados dois experimentos. No primeiro foram avaliadas quatro alturas de desfolhação intermitente para *U. decumbens* cv. *Basilisk* (20, 30, 40 e 50cm) no sistema silvipastoril e uma testemunha desfolhada a 20cm no sol pleno, em delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições.

Já no segundo experimento foram avaliadas quatro alturas de desfolhação intermitente para *U. brizantha* cv. *Marandu* (25, 35, 45 e 55cm) em duas distâncias (2,5 e 5m) das árvores no sistema silvipastoril e com uma testemunha desfolhada a 25cm no sol pleno, em delineamento em blocos ao acaso com três repetições.

A espécie arbórea utilizada foi o eucalipto (*Eucalyptus* sp. clone *I144*). Foram avaliadas

características estruturais, produção e composição morfológica em ambos trabalhos e composição bromatológica em capim-braquiária.

A comparação das diferentes metas de manejo com as testemunhas evidenciou resultados distintos para cada uma das espécies. O acúmulo, produção de folhas e densidade volumétrica da forragem de *Urochloa decumbens* cv. *Basilisk* em monocultivo é maior que no sistema silvipastoril, independentemente da meta de manejo utilizada. O acúmulo de forragem e a porcentagem de folhas no monocultivo de capim-braquiária foram de 36,2 kg/ha.dia e 59,81%, ao passo que no SSP foram de 22 kg/ha.dia e 59,06%.

A meta de manejo de 50cm dentro do sistema silvipastoril resultou em perfilhamento semelhante ao monocultivo e menor porcentagem de forragem morta, representando vantagens qualitativas em relação às outras metas de manejo em sistema silvipastoril. As diferentes alturas de manejo resultaram em redução do teor de cinzas e aumento de carboidratos não fibrosos do capim-braquiária.



O acúmulo, massa seca total, massa seca de folhas e densidade volumétrica da forragem de *Urochloa brizantha* cv. *Marandu* em monocultivo também foram maiores que no sistema silvipastoril, independentemente da meta de manejo e da distância das árvores.

A composição morfológica e relação folha colmo da forragem do capim-marandu não são

afetadas pelo sistema de cultivo, pelas metas de manejo adotadas e pelas distâncias estudadas, exceto no manejo a 55cm e a 5,0m das árvores, onde o a produção de colmos é maior. A meta de manejo de 55cm dentro do sistema silvipastoril a 2,5m das árvores resultou em perfilhamento semelhante ao monocultivo, mas maior teor de forragem morta.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O sistema silvipastoril é uma alternativa mais viável do ponto de vista sustentável, já que os sistemas integrados entre lavoura, pastagem e silvicultura são indicados para reverter o processo de degradação das pastagens. Com isso, há aumento na produção de água; controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Possibilita a intensificação da produção e diversificação da renda, proporcionando maior lucratividade por

área, além de otimizar a produção e a rentabilidade.

SOCIAIS: Proporciona ao produtor rural conhecimento para manejar forrageiras do gênero *Urochloa* (forrageiras mais utilizadas no Brasil) em sistema silvipastoril, tema este tão escasso na literatura científica, bem como carente de tecnologias disponíveis para sua aplicação no campo.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [e-mail](#)



POÇO DE CARBONO PEUGEOT/ONF BRASIL

Como a introdução do gado viabilizou um Projeto de reflorestamento sustentável na agricultura familiar

Cotriguaçu (MT)

O projeto Poço de Carbono nasceu em 1998 com o objetivo principal de testar o conceito de poço de carbono florestal. A meta era, em 40 anos, sequestrar 1 milhão de toneladas de carbono atmosférico da empresa Peugeot à estatal francesa Escritório Nacional das Florestas (ONF), que buscava reflorestar uma área desmatada de 2 mil hectares de reflorestamento com 50 espécies nativas na floresta Amazônica mato-grossense e 1 exótica para difundir o conhecimento gerado como piloto e protótipo vivo e, ao mesmo tempo, demonstrar a viabilidade da fixação de carbono atmosférico por meio de uma plantação de árvores.

Essa área de reflorestamento tinha sido antigamente desmatada e transformada em pasto para criação de gado, modelo predominante de ocupação na região. A Fazenda São Nicolau, propriedade onde é implementado o projeto, ainda conta com aproximadamente 7 mil hectares de floresta nativa. Nessa área são realizadas atividades de apoio à pesquisa da biodiversidade da Amazônia Meridional, com mais de 30 artigos científicos e 6 livros publicados.

O Programa de Educação Ambiental já tem 18 anos de atuação e recebeu mais de 5 mil estudantes de escolas públicas da região para atividades de educação ambiental. Foi disponibilizada área de floresta para o extrativismo sustentável da castanha-do-brasil por uma associação comunitária local e se iniciou a exploração sustentável da madeira via Plano de Manejo Florestal, transformando aproximadamente 2 mil hectares em Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e mais recentemente tendo iniciado trabalhos com ecoturismo.



Após 20 anos de implantação, o projeto está conseguindo realizar seus objetivos, atingindo mais de 600 mil toneladas de carbono atmosférico sequestradas. Ao longo do tempo, foram sendo feitas modificações nos sistemas com base no aprendizado na propriedade e em outras experiências de sistemas silvipastoris pelo mundo, considerando o manejo rotacionado, holístico e a inserção do componente florestal, para potencializar a integração de recuperação de áreas pelo plantio de árvores e produção.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Melhoria do solo ao longo do tempo, atração de fauna nativa, como aves, porcos, veados, antas e onças, além de insetos e polinizadores. Também se percebe o controle de erosão; a amenização da temperatura; e a restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Comercialização de créditos de carbono, arrendamento da área para pecuária, ecoturismo e comercialização de madeira de espécie exótica.

SOCIAIS: Contratação de pessoas, recepção de estudantes para atividades de educação ambiental, apoio à associação de coletores de castanha-do-brasil do assentamento vizinho e elaboração de projetos de expansão dos sistemas agroflorestais para a comunidade local



Jovens: **SIM**



Mulheres: **NÃO**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#)



PROJETO CONEXÃO MATA ATLÂNTICA: SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS

Instituto Estadual de Florestas

São Francisco do Glória (MG)

Os objetivos são minimizar os impactos das atividades agrícolas intensivas nos fragmentos florestais por meio da restauração e servir como fonte de alimento e renda.

A área do projeto apresenta acentuada declividade, com pastagem degradada, ou seja, são necessárias práticas de conservação de solo e água, desde as práticas edáficas e vegetativas, até as mecânicas. Destaca-se a prática

vegetativa Sistema de Integração Pecuária e Floresta (IPF), com espécies arbóreas exóticas e bovinos.

As técnicas agrossilvipastoris utilizadas são o cercamento, o espaçamento e alinhamento, o coveamento e adubação, incluindo adubação de plantio, de cobertura e de manutenção, o plantio, a capina manual com coroamento, entre outras.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação de áreas de pastagem degradadas, aumento do estoque de carbono, ciclagem de nutrientes, melhor infiltração de água no solo, menos formação de processos erosivos e melhora das condições térmicas dos animais.

ECONÔMICOS: Maior produção de pastagem e nova renda com a madeira de eucalipto. Destaca-se também a diversidade da produção, com maior ganho e segurança econômica.

SOCIAIS: Aumento da renda, inserção do homem no campo e difusão de tecnologias para a melhoria e conservação de solo e água.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)



QUEIJO CANASTRA FAZ O BEM ORGÂNICOS

Piumhi (MG)

O Sítio Pontal do Araras está situado no município de Piumhi, região do Alto São Francisco, no portal da Serra da Canastra, Minas Gerais. O sítio tem 25 hectares, sendo 5,5 ha de pastagens, 6,5 ha disponíveis para agricultura, 2 ha de instalações e 11 ha de mata nativa (Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal). Assim, 44% da área da propriedade é de mata nativa preservada.

A propriedade é cortada pelo Ribeirão Araras, um dos afluentes do Rio São Francisco. O sítio possui ainda uma nascente de água protegida que secava no inverno e, que atualmente, é perene. As principais atividades da propriedade atualmente são o turismo rural e a produção para consumo próprio de verduras, legumes, frutas, pimentas e palmito pupunha.

O Sítio Pontal do Araras se estabeleceu a partir de uma herança familiar da proprietária, Sra. Vânia Lopes e da compra de áreas adjacentes por ela e por seu marido Sr. Vagner Soares. O Sr. Vagner é apaixonado por “roça” e pela criação de animais e, por esse motivo, sempre foi um entusiasta em fazer do sítio um local produtivo e agradável para momentos de descanso e interação com a natureza.

O desafio é a implantação de uma queijaria artesanal para processamento de 500 litros de

leite por dia na produção de queijos canastra orgânicos a partir do leite produzido no próprio sítio. Além do queijo, no futuro, todos os produtos da propriedade serão certificados na produção orgânica. A proposta é ter um sistema de produção de leite misto, no qual as vacas terão conforto tanto no barracão do Compost Barn, quanto no pastejo rotacionado em um Sistema Silvipastoril Intensivo, composto por três extratos: o arbóreo, o arbustivo (leguminosas) e a pastagem (gramíneas e leguminosas).

O Compost Barn é um barracão com cama de material orgânico onde as vacas ficam acondicionadas nos períodos mais quentes do dia. Esse barracão proporciona sombra, tem ventilação artificial para resfriamento dos animais e da cama, aspersão de água na linha de cocho para resfriamento dos animais e água e alimentação disponíveis de acordo com a dieta adequada aos animais. A cama é revirada de duas a três vezes por dia para estímulo da compostagem do material orgânico.

Portanto, é um sistema que oferece muito bem-estar aos animais ao mesmo tempo em que promove sombra (diminui o estresse térmico), possui inexistência de barro (diminuição de infecções e doenças), fornece resfriamento dos animais (diminuindo o estresse térmico) e



disponibiliza água e alimento em quantidade adequada. O material orgânico proveniente da cama, ainda é removido a cada uma ou duas vezes por ano, sendo reutilizado como adubo orgânico nas áreas de produção de milho e pastagens da propriedade.

Apesar da ótima condição de bem-estar animal proporcionada pelo sistema de Compost Barn, o sítio também contará com 3,5 ha de um sistema silvipastoril intensivo com pastejo rotacionado e irrigado. Os animais terão acesso livre a esse sistema durante todo o dia. Vale ressaltar que na área dos piquetes haverá água disponível aos animais.

Esse sistema, além do bem-estar que é proporcionado pela sombra das árvores e arbustos, oferece aos animais a oportunidade de manter sua característica natural de pastoreio e proporciona maior área de deslocamento e atividade para os animais.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: O sistema silvipastoril intensivo contribui para a diversificação do ambiente, aumento e incremento da biodiversidade (flora e fauna), regeneração da atividade biológica do solo e aumento da matéria orgânica, diminuição da erosão e aumento da infiltração de água no solo. O composto orgânico gerado no Compost Barn também contribui para a melhoria das características benéficas do solo e são substitutos de adubação química.

A espécie utilizada como componente arbóreo no sistema será o Baru, que é uma leguminosa nativa do Bioma Cerrado. Serão plantadas 300 mudas de Baru nas áreas de piquetes e na Reserva Legal. Para o componente arbustivo, serão utilizadas as espécies como margaridão, leucena e gliricídia. Já para o pasto, o capim utilizado será o Tifton e poderão ser utilizados em rotação de cultura, milho ou sorgo forrageiro no verão e aveia, azevém e alfafa no inverno.

O sonho é que esse sistema integrado de produção Compost Barn e silvipastoril intensivo possa promover, no futuro, um ciclo fechado para a produção da matéria prima do leite, produzido a partir de somente insumos oriundos do próprio sítio. Num primeiro momento, toda a demanda do milho grão úmido, da silagem de milho e obviamente, da pastagem, será produzida na propriedade.

ECONÔMICOS: Sustento da família e geração de empregos para o sustento de mais pelo menos quatro famílias.

SOCIAIS: Geração de empregos diretos e indiretos e referência regional no modelo de produção, podendo ser uma unidade demonstrativa para replicação do modelo.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Instagram](#)

SAF SANTA LAURA

Santa Laura Orgânicos

Monte Sião (MG)

O projeto SAF Santa Laura foi idealizado por três amigos que decidiram transformar uma terra degradada na região sul de Minas Gerais. Para recuperar a área de forma produtiva e harmoniosa, devolvendo vida ao solo, decidiu-se por centrar o projeto no manejo agroflorestal de café e candeia, consorciados com frutíferas, tubérculos, hortaliças, nativas, geradoras de biomassa e adubação.

A área destinada inicialmente à implantação do Sistema Agroflorestal (SAF) foi de 1 hectare, podendo ser expandida para até 6 ha dependendo do resultado obtido nessa área inicial. O relevo ondulado com declividade suave torna a região propícia à produção do café, atividade que já vem sendo executada desde a expansão cafeeira no Brasil e persiste, em alguns casos, até hoje no local.

Além do café, a candeia, árvore que consegue se desenvolver em solos rasos e pedregosos vem sendo utilizada com sucesso no manejo florestal. Dentre suas diversas finalidades dentro do SAF, estão o seu pioneirismo na sucessão ecológica, que pode ser positivo para o sombreamento do café, além do seu valor de madeira, dentre tantos outros atributos positivos dessa árvore nativa. Essa escolha se deu também devido à vasta experiência e intimidade que o proprietário da área possui no manejo e produção da candeia.



A partir da ótica agroflorestal, o projeto visa expandir a visão de uma agricultura mais sustentável e benéfica para toda a comunidade local, fortalecendo o produtor rural e trocando conhecimentos para o bem comum. O próximo passo do projeto será a educação e conscientização ambiental, através de visitas e cursos que serão realizados na propriedade, além da inserção do projeto em cooperativas e associações de produtores rurais locais.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Enriquecimento do solo e recuperação florestal de um sistema degradado por meio das práticas de manejo agroflorestal. A manutenção, recuperação e fortalecimento das áreas de APP e Reserva Legal representa muito na sustentabilidade do projeto, pois ali se encontra o reservatório da biodiversidade e a proteção do recurso hídrico.

ECONÔMICOS: Incremento de renda através da produção de café de alta qualidade e agroecológico, com valor agregado. Alta procura pela madeira da candeia para extração de óleos essenciais ou para a construção de mourões de cerca.

Comercialização centrada no consumo local de frutas, legumes, tubérculos e hortaliças.

SOCIAIS: O envolvimento da comunidade nas práticas agroflorestais traz uma troca de culturas e experiências de aprendizado mútuas que serão benéficas para todos. É missão da Santa Laura Orgânicos contribuir para a manutenção da cultura, história e o resgate da soberania das comunidades tradicionais locais.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#)

QUINTAL AGROFLORESTAL



FLORESCER DINÂMICO

Sítio Grota do Jacarandá

São José da Varginha (MG)

O Projeto Florescer Dinâmico é uma iniciativa de SAF biodinâmico do Sítio Grota do Jacarandá. Vem sendo desenvolvido desde 2018 e produz alimentos saudáveis e de qualidade a partir da manutenção e manejo de uma agrofloresta biodiversa e permacultural.

Esta agrofloresta vem se constituindo em um organismo agrícola biodinâmico, com influência de ritmos astronômicos e efeitos do uso de preparados biodinâmicos oriundos de minerais, plantas medicinais e esterco bovino, que proporcionam equilíbrio e vitalidade ao sistema.

Na mobilização da comunidade agrícola local, foi criada a Associação de Agricultores, cuja



finalidade é fortalecer as etapas da cadeia produtiva, oferecendo segurança alimentar, agregação de valor e geração de renda para as famílias.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Formação de fragmento florestal onde não havia, servindo de abrigo e fonte de alimentos para a fauna nativa, sem a necessidade de insumos externos. Percebe-se aumento na produção de água; controle de erosão; aumento de insetos e polinizadores; amenização da temperatura; e restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Segurança alimentar e nutricional e geração de trabalho e renda para a família.

SOCIAIS: Fixação da família no campo, segurança alimentar e nutricional de qualidade, receita econômica.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



K'ATIVA

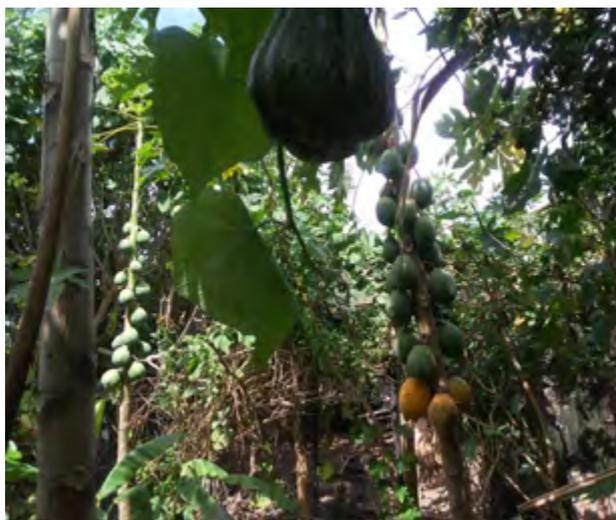
Agricultura urbana orgânica

Rio das Ostras (RJ)

O projeto surgiu com o objetivo de adquirir maior qualidade de vida para a família. O quintal agrossilvipastoril foi estruturado para produção de alimentos para consumo e os excedentes são processados em geleias, doces e compotas para comercialização por vendas a domicílio e em feiras.

A propriedade tem certificação orgânica pela Associação de Agricultores Biólogos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO) e produz abóbora, acerola, chuchu, mamão, laranja, girassol, tangerina, limão, carambola, araquá, coco, couve, chaya, cara moela, entre outros.

Por ser realizado em área urbana, o projeto de SAF tem grande potencial de disseminação, mostrando que é possível conquistar certa subsistência e geração de renda, de forma sustentável, mesmo em pequenos espaços. Por



isso, já foi instrumento de educação ambiental local, recebendo agricultores, estudantes e professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), para visitas, reuniões, vivências, mutirões e troca de experiências.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Segurança alimentar da família e comercialização de geleias, doces e compotas.

SOCIAIS: Troca de experiências com agricultores, estudantes e professoras da UFRJ.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E TECNOLOGIAS SOCIAIS NA GERAÇÃO DE RENDA SUSTENTÁVEL NO CAMPO

Medina (MG)

O projeto tem o objetivo de desenvolver e aprimorar as experiências em espaços formais e não formais de aprendizagem, buscando o desenvolvimento do meio para garantir a geração de emprego e renda para a família camponesa.

As experiências compartilhadas estão aliadas ao desenvolvimento sustentável por meio dos princípios agroecológicos. A atividade produtiva está inserida em uma área de assentamento, com práticas agrícolas de sistema agroecológico indo ao encontro de tecnologias sociais. Também vêm sendo apropriadas técnicas de sistemas de produção, como preparos de biofertilizantes naturais, adubação orgânica, compostos orgânicos e adubação verde.

É importante destacar que as práticas utilizadas nos últimos anos têm mudado. Os impactos

gerados com a exploração intensiva dos recursos naturais, como solo e água, fizeram com que a família buscasse investir em cursos de recursos naturais, sistema agroecológico e controle alternativo de pragas e doenças, além da formação técnica em agropecuária.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Assegura a biodiversidade presente no local por meio das práticas e manejos agroecológicos desenvolvidos, garantindo ao mesmo tempo o desenvolvimento da produção.

ECONÔMICOS: Contribuição na renda familiar.

SOCIAIS: Permite o envolvimento de diferentes atores, como estudantes e agricultores, para trocas de experiências sobre agroecologia.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



PROEDUS

Projeto de educação e sustentabilidade ambiental, reflorestamento e replantio de espécies nativas, exóticas e em extinção

Guapimirim (RJ)

O Projeto Educação e Sustentabilidade (PROEDUS) foi criado em setembro de 2017 e é voltado para a sensibilização e promoção da sustentabilidade ambiental, com foco na educação socioambiental de crianças e adolescentes, além de recomposição de mata nativa.

Em um quintal agroflorestal foram plantadas laranja, goiaba, pitanga, feijão de porco, jabuticaba, cacau, caqui, cupuaçu, entre outras espécies. Tudo é doado para a comunidade local em troca de uma garrafa PET ou PVC por pessoa. A ideia é trazer melhor qualidade de vida, alimentação e saúde, para as famílias da região, além da conscientização ambiental e coleta seletiva desses materiais.

Para potencializar ainda mais a educação ambiental, o projeto promove oficinas e estandes de apresentação, com a participação direta da comunidade.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal e amenização da temperatura, além de uma relação mais harmoniosa com a natureza.

ECONÔMICOS: Reaproveitamento de materiais reciclados.

SOCIAIS: Promove o bem-estar da sociedade com melhoria da saúde através da alimentação saudável, investindo em hábitos sustentáveis.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#)



PROJETO CÉLULA SEMENTE

Centro Agroflorestal Comunitário

Salvador (BA)

O Projeto Célula Semente nasceu com os objetivos de diversificar a produção, com alimentos saudáveis para consumo próprio, auxiliar na recuperação/restauração florestal e fomentar uma integração comunitária harmônica.

Por meio de campanhas educativas, a comunidade foi mobilizada desde o planejamento e criação, até mutirões de plantio e manejo, potencializando novos serviços ecossistêmicos na região e a economia circular. Hoje são cerca de 20 pessoas envolvidas no SAF, integrando a comunidade a uma causa justa, fraterna e coletiva.

O plantio inclui não apenas frutas, verduras, legumes e grãos, mas também Plantas



Alimentícias Não Convencionais (PANC), plantas medicinais, flores tropicais e espécies para recurso madeireiro.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Fomento ao empreendedorismo socioambiental, valorização dos serviços ambientais e educação para a geração de novos padrões de consumo

SOCIAIS: Promove o bem-estar da sociedade com melhoria da saúde através da alimentação saudável, investindo em hábitos sustentáveis.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)

PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR INTEGRAR SABERES NO JARDIM DA VIDA

Paulo Lopes (SC)

O projeto Criativo Ecoformador pretende fomentar uma educação a partir da vida. Ou seja, aulas transdisciplinares em um quintal agroflorestal ensinam as crianças por meio da eco pedagogia.

O plantio, que produz alguns insumos de consumo local, como sementes, mudas, biomassa, frutas e raízes, tem como principal foco a eco alfabetização, priorizando áreas verdes, agricultura e floresta.

O trabalho é todo feito em regime de mutirão, com o apoio de várias famílias. Práticas de sustentabilidade de uma forma geral, como o projeto Sabão de Ervas Boaventura, que

recicla óleo usado de cozinha produzido na comunidade, também ensinam os alunos.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, inclusive de mata ciliar ao lado do córrego, e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: O foco do projeto é o benefício cognitivo, considerado como ganho econômico.

SOCIAIS: Valorização do meio ambiente e do produtor rural, assim como da agricultura, além de ações sobre reciclagem, lixo zero e segurança alimentar.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Facebook](#)



PROJETO NASCENTES DO RIO VERDE GRANDE

Plantando, preservando e colhendo para qualidade de vida

Glaucilândia (MG)

O projeto é fruto de uma parceria entre o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA), a EMATER-MG e a Associação dos Agricultores Familiares de Cava do Curral. O objetivo é recuperar Áreas de Preservação Permanente (APPs) de nascentes localizadas em propriedades rurais próximas ao Rio das Pedras, braço do Rio Verde Grande, que por sua vez é afluente do Rio São Francisco.

A iniciativa é realizada através do cercamento de nascentes e replantio de mudas nativas e frutíferas características do bioma local, para revitalização dos recursos hídricos, inclusive com a reposição do lençol freático (sendo que 100%) das comunidades rurais do município são abastecidas por poços artesianos tubulares) e ações de educação ambiental.

Uma vez revertido o déficit hídrico e o quadro de degradação ambiental, a água é utilizada para a irrigação de hortas e pomares orgânicos, simultaneamente à produção de frutos típicos e, em alguns casos, o reaproveitamento da florada para a apicultura. Depois, o excedente da produção é comercializado na Feira Livre da Agricultura Familiar.

Assim, além de preservar o meio ambiente, conscientizar e estimular o desenvolvimento sustentável, o projeto representa uma fonte de renda extra para a comunidade rural onde a

Associação dos Agricultores Familiares de Cava do Curral está inserida.

As ações acontecem com a doação dos materiais necessários pelo CODEMA (postes, arames, mudas e kits de educação ambiental) e a participação dos agricultores da associação, com a cessão da área para revitalização e contrapartida de mão de obra. Tudo é organizado pela equipe técnica da EMATER de Glaucilândia e CODEMA.

Até o momento o projeto resultou no cercamento de 12 nascentes no município, no cercamento de aproximadamente 3km de mata ciliar do Rio das Pedras (que margeia toda a comunidade de Cava do Curral), no plantio de aproximadamente 2.000 mudas (entre nativas e frutíferas), na criação de um Viveiro Municipal de Produção de Mudas, no cultivo de hortaliças em cerca de 80% dos domicílios da comunidade e comercialização dos produtos na feira livre.

O Projeto Nascentes do Rio Verde Grande foi premiado em 2017 pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do estado de Minas Gerais como o melhor projeto ambiental do ano no: 1º Prêmio Boas Práticas, Salve o São Francisco.

Ações de educação ambiental são realizadas em todo o município, com outras associações e escolas, reforçando a importância do projeto, que precisa ter continuidade e ser ampliado.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Recuperação dos recursos hídricos, reestabelecimento da biodiversidade local e das cadeias ecológicas.

ECONÔMICOS: Os excedentes do cultivo de frutíferas, pomares e hortas orgânicas são comercializados na Feira Livre da Agricultura Familiar, incluindo produtos das frutas, como doces, geleias, polpas e compotas.

SOCIAIS: Comercialização de produtos na Feira Livre da Agricultura Familiar e comércios locais, beneficiando não só as famílias envolvidas no projeto, mas todos do município. Além disso, ações de educação ambiental são realizadas com outras associações e escolas.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)

PROJETO REFAZENDO

Juiz de Fora (MG)

O projeto Refazendo surgiu de um antigo sonho da família de morar no campo. Conquistado há três anos, o espaço fica na zona rural de Juiz de Fora (MG), a cerca de 40km do centro da cidade. A área, bastante degradada, vem sendo recuperada por meio de um quintal produtivo de cerca de 1 hectare, que já possui mais de 50 tipos de ervas, cinco tipos de banana, mais de 10 árvores frutíferas, variando entre nativas e não nativas, e algumas árvores para madeira. Ao todo, são mais de 100 árvores plantadas no espaço.

Além da produção de alimentos, o projeto tem foco nos óleos e ervas medicinais, produzindo remédios naturais e biocosméticos sem conservantes químicos. A água que sai da destilação dos óleos essenciais também é usada na lavoura como inseticida natural.



O objetivo agora é aumentar o plantio, inserindo mais ervas, árvores nativas e para óleo, até chegar a uma produção de média escala, que ajude a gerar renda para família e também para famílias que moram no entorno, levando para elas o sentido da conexão com a mãe natureza, a importância de produzirmos nosso próprio alimento, nosso remédio e nossos produtos de higiene pessoal e de limpeza de casa.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração da floresta nativa, sem insumos externos e com reuso de água.

ECONÔMICOS: Autonomia e geração de renda para a família e pessoas do entorno com a confecção de remédios, shampoos, detergentes, desodorantes, etc.

SOCIAIS: Integração com as famílias do entorno e empoderamento feminino.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Instagram](#)



REFLORESTA INKIRI:

Criando quintais agroflorestais em uma vila ecológica

Maraú (BA)

O Refloresta Inkiri tem como principal objetivo promover a conservação e regeneração da Mata Atlântica da Bahia integrada ao estabelecimento de uma vila ecológica. São cerca de 70 hectares mantidos como área de conservação e preservação, sem interferência humana, e outros 5 hectares de área previamente degradada pela monocultura de coco, transformada em um laboratório vivo de práticas regenerativas de recuperação do solo, plantio de agrofloresta e convivência humana baseada no cuidado ecológico com a terra, a água, o ar e todos os seres que habitam o território.

Além da produção de alimentos e recuperação do solo, a ação tem um papel fundamental na restauração dos ciclos naturais, onde resíduos e dejetos produzidos pela ocupação humana se tornam recursos importantes para a evolução da floresta, restabelecendo um habitat equilibrado e convidativo à presença de muitos animais silvestres, que já não eram vistos devido à condição degradada da área anteriormente ao início do trabalho de recuperação.

O Refloresta Inkiri integra a produção de solo através da compostagem dos resíduos orgânicos gerados na vila; a produção de bananas nas dezenas de círculos de bananeiras que fazem parte dos sistemas de saneamento ecológico; as áreas de plantio e reflorestamento diversificados em quintais ao redor de casas e também em espaços comunitários; a criação de abelhas nativas nos sistemas e ações de educação



ambiental para crianças, moradores e visitantes, trazendo informação, sensibilização e inspiração aos indivíduos.

Além do alcance no próprio território, também realiza ações de mutirão de plantio em terrenos de famílias nativas e vizinhas de Inkiri Piracanga, como forma de disseminar e aplicar técnicas e conceitos de agrofloresta, fortalecer a rede, promover melhorias na regeneração dos ecossistemas e produção de alimentos que gerem maior bem-estar para as famílias do entorno.

O projeto Refloresta consolidou um núcleo de preservação e regeneração de floresta e, através da educação ambiental sensibilizadora, atua na transformação da consciência ecológica e contribui para a regeneração do planeta.

BENEFÍCIOS

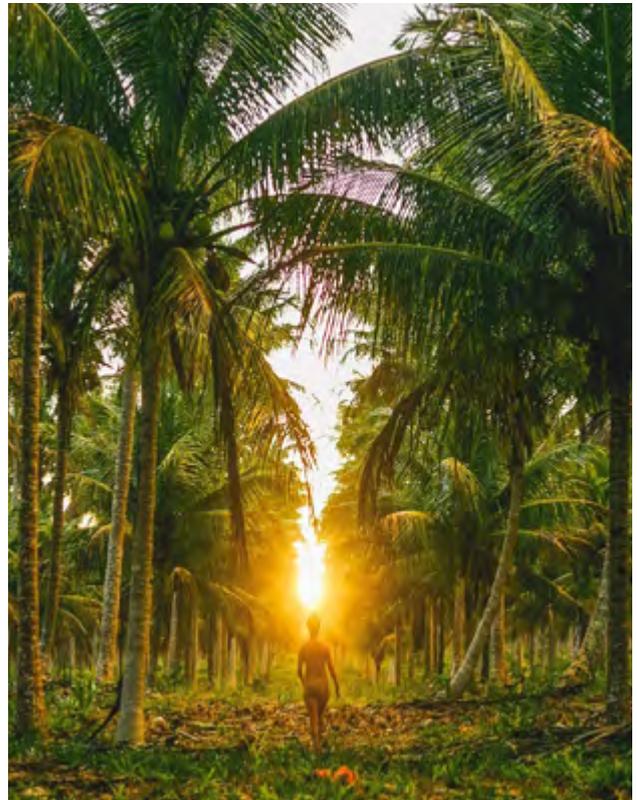
AMBIENTAIS: O projeto já reflorestou e aumentou o número de espécies do território, formando microfilmas e abundância de alimentos para uma crescente diversidade de fauna local. Percebem-se como benefícios ambientais também a restauração/recuperação florestal e a amenização da temperatura.

ECONÔMICOS: Redução de custos e apoio a pagamento de mão de obra local.

SOCIAIS: A maior parte dos alimentos é consumida nas escolas ou compartilhada entre moradores. Além disso, percebe-se maior qualidade de vida na área plantada e a disseminação de aprendizagem sobre agroflorestas para visitantes e vizinhos.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Site](#) | [Facebook](#) | [Instagram](#)



SARANDO - SISTEMAS AGROFLORESTAIS RURAIS/URBANOS DE ALIMENTOS NATURAIS DENOMINÁVEIS DE ORA-PRO-NÓBIS E PANC

Taubaté (SP)

O projeto visa a segurança alimentar, atendendo à cadeia de produção de alimentos à base de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) por meio do desenvolvimento de tecnologias, alimentos, unidade móvel autossuficiente de processadora de alimentos e matrizes/mudas para atender pequenos produtores ou cooperativas.

A ideia é produzir alimentos nutritivos que favorecem o sistema imunológico e gerem empoderamento familiar. Na logística e processamento convencional de alimentos, entre campo e mesa consumidora, 50% dos alimentos são desperdiçados na forma de resíduo urbano, que depois são depositados em aterros sanitários.

A proposta, de forma ecoeficiente e sustentável, viabiliza o processamento dos alimentos à base

de PANC logo após a colheita na plantação, de forma que se aproveite ao máximo o frescor dos vegetais para o processamento de alimentos de qualidade com desperdício zero, valorizando subprodutos e incorporando biomassa residual diretamente na lavoura.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Toda biomassa residual gerada é incorporada no solo da agrofloresta, seja como palhada, ou biofertilizante produzido em biodigestor anaeróbio com enriquecedor de biogás.

ECONÔMICOS: Produção de alimentos à base de ora-pro-nóbis (hambúrguer vegetal, picles, barrinhas), geração de novos produtos e empregos para empoderamento agro familiar.

SOCIAIS: Segurança alimentar e empoderamento familiar.

 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Site](#) | [Instagram](#)



SISTEMA AGROFLORESTAL DO SÍTIO KÁA KERA

Itamonte (MG)

O Sítio Káa Kera é uma propriedade de 6 hectares localizada na zona rural de Itamonte (MG). Adquirida há mais de 15 anos, já contou com diversas atividades, como a produção de cogumelos, criação de gado, plantio de babosa, plantio de frutas cítricas, entre outros.

Atualmente, a propriedade exerce atividades de Quintal Agroflorestal, incluindo manejo de candeia, produção de mel, horta com 13 espécies e criação de aves para consumo próprio.

O plantio de Candeia (*Eremanthus erythropappus*) foi implementado em 2007 com o apoio de um programa governamental para promoção do plantio de espécies nativas para fins de restauração florestal e manejo sustentável. No momento, trata-se de um plantio estabelecido, onde está sendo realizado um plano de manejo para a extração sustentável dos seus recursos. Já a produção de mel rende 80 litros de produção por ano, retirados de 12 caixas de mel. O produto é comercializado majoritariamente na feira municipal.

Além das atividades do Sistema Agroflorestal (SAF), os envolvidos também atuam na

produção de queijos e cervejas artesanais, com matérias-primas adquiridas de produtores da região. Nesse sentido, além das atividades atuais, a propriedade possui o potencial para implantação de outras culturas.

No momento, os proprietários e colaboradores estão estudando a possibilidade do plantio de lúpulo, matéria-prima para a produção da cerveja. A ideia é implantar essa espécie, que ainda é pouco cultivada no país, mas que já apresenta grande potencial de crescimento, aproveitando os conhecimentos já adquiridos de produção da cerveja artesanal.

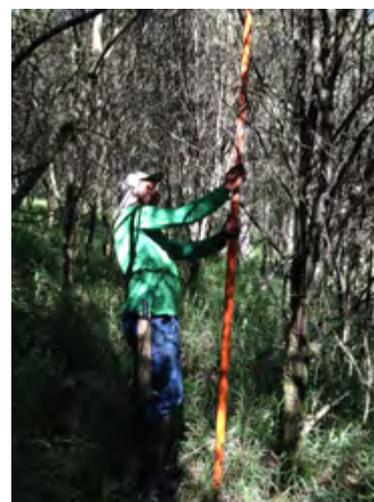


BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Manejo de espécies nativas para restauração florestal e recuperação do solo, técnicas orgânicas e biodinâmicas de cultivo e criação de animais.

ECONÔMICOS: Geração de renda para as famílias envolvidas no projeto e para os vizinhos, que subsidiam alguns produtos de matéria-prima, como o leite.

SOCIAIS: Promove a ocupação dos espaços rurais a partir do momento em que possibilita a vinda dessas famílias, que sempre viveram na cidade, para o campo.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#)

SISTEMA AGROFLORESTAL EM AGROECOLOGIA



Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA)

Glória do Goitá (PE)

Presente há 31 anos em Pernambuco, o Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), desde sua origem, teve como foco o desenvolvimento e reconhecimento da importância da agricultura familiar. Por lá, foi desenvolvido o Sistema Agroflorestal em Agroecologia (SAFA), uma versão 100% orgânica de SAF, que valoriza o plantio de espécies nativas.

Por ano, o espaço recebe cerca de 10 mil visitantes para a troca e multiplicação de conhecimentos.

São estudantes da rede pública e privada, universidades, grupos da agricultura familiar e outros grupos afins. Além deles, atualmente cerca de 300 estudantes já fizeram o curso técnico em agroecologia do SERTA.

O sistema foi projetado com o objetivo, a médio e longo prazo, de se tornar um sistema autossustentável, onde todos os insumos para sua manutenção sejam produzidos localmente, além de tentar manter a demanda alimentar do restaurante da escola.

O SERTA atua de forma coletiva, sempre envolvendo a comunidade estudantil e do entorno. Todas as tecnologias implantadas



se deram a partir de processos de mutirão. A comunidade estudantil, as famílias agricultoras são convidadas a participar dos processos, estes momentos fazem parte do processo educativo do aprender fazendo, criando memória muscular.

Com os princípios da permacultura, tendo a premissa sintrópica dos sistemas agroflorestais, o SERTA envolve mulheres e homens, jovens e idosos na construção de suas ações e estes fazem parte da história da instituição. Em 2016, o SERTA foi reconhecido como Escola Transformadora, pela Rede Ashoka e pelo Instituto Alana.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Oferta de produtos ao longo de todo o ano, com a alta diversidade produtiva, garantindo renda constante à agricultura familiar, de acordo com as safras.

SOCIAIS: Há 30 anos o SERTA contribui com a transformação da região, apoiando famílias agricultoras na diversificação de suas produções em sistemas orgânicos, sintrópicos e agroflorestais. As famílias têm melhoria de renda, com jovens e adultos sendo profissionalizados, o que impacta na qualidade de vida destas pessoas, autoestima e ativismo social.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Youtube](#)

SISTEMA SUSTENTÁVEL DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS EM AMBIENTE URBANO

Florianópolis (SC)

O sistema de manejo e desenvolvimento para produção de alimentos em ambiente urbanos leva em conta principalmente os espaços reduzidos e cobertura do solo com alvenaria. Na agricultura urbana o substrato nutritivo para o plantio das sementes de alimentos pode ser depositado diretamente em vasos ou sobre o solo, formando canteiros em formatos geométricos variados.

A técnica de produção de adubo orgânico, usando as cascas e restos de alimentos do dia a dia da família, é imprescindível para o sucesso da produção, junto com o sistema de irrigação e posicionamento solar.

Em locais onde se tem uma pequena área de solo exposto é muito valiosa quando se fala em agricultura urbana, ou agricultura de pequenas áreas. Locais em beira de rios são propícios para o incremento de cacimbas, que fornecem água suficiente para uma determinada quantidade de espécies.

Em beiras de rios, os espaços escavados são ocupados pela água. Totalmente sustentável, em um espaço de 60m² com o uso de cacimba, podemos implantar um bananal, dois abacateiros, duas amoreiras, pitangueira, *Pereskia aculeata* e hortaliças de todos os tipos.

O preparo do local inclui a análise solar, com plantas mais altas mais ao sul e plantas menores e hortaliças ao leste e norte do terreno, excluindo-se todo tipo de gramínea para diminuir a competição com as alimentícias. De toda a poda se distribui e faz forração do solo. Num local se faz uma composteira, onde serão depositados os restos de alimentos e das futuras das podas, formando uma terra vegetal muito nutritiva para as hortaliças.



Conjuntamente, há um berçário de mudas. A disposição da plantação deve obedecer não somente a frente solar, como também diferentes níveis de profundidade do solo, causando solos mais secos e mais encharcados, mesmo em vasos. Isso permite a plantação de variedades.

Nos locais urbanizados, cobertos por cimento, usamos calhas para irrigação ou sistemas hidropônicos. A poda muitas vezes é a colheita, então deve-se ter um freezer e seladores de embalagens plásticas para inclusive vender o excesso. A escolha das espécies também é muito importante para a máxima produção e rendimento. Espécies altamente nutritivas incluem banana, abacate e ora-pro-nóbis.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Aumento na produção de água, restauração/recuperação florestal, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Venda de produtos à base de ora-pro-nóbis e açafraão da terra.

SOCIAIS: Compartilhamento de técnicas de desenvolvimento e manejo agrícola para produção de alimentos em ambientes urbanos.



Jovens: NÃO



Mulheres: SIM



Contato: [Site](#)



VAMOS PLANTAR = HINGE NOOTI

Aquidauana (MS)

O projeto da aldeia indígena terena da Água Branca busca Produção de alimentos saudáveis para comercialização e consumo próprio. Por meio de maquinários cedidos pela prefeitura local e mutirões de plantio, cada família da aldeia hoje possui 1,5 hectare de terra para cultivar em Sistemas Agroflorestais (SAF), beneficiando ao todo 25 pessoas.

Frutas, como jabuticaba, laranja, acerola, manga e goiaba, são plantadas junto com verduras, legumes e grãos, além da criação de frangos e da implantação de um meliponário, para criação de abelhas sem ferrão. Os produtos são vendidos em feiras na cidade.

A partir dos SAFs, o projeto propicia o respeito mútuo das pessoas e da natureza, sem utilizar



produtos que possam trazer consequências aos rios, às florestas e aos animais. Dessa forma, é possível viver do meio ambiente sem agredi-lo.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água, controle de erosão, amenização da temperatura e aumento de insetos e polinizadores.

ECONÔMICOS: Geração de renda para pequenas famílias, indígenas terenos, além da alimentação saudável e sustentável.

SOCIAIS: Por meio do cooperativismo, a comunidade como um todo se beneficia dos produtos vindos diretamente da roça.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [e-mail](#)



VIDA SUSTENTÁVEL

Projeto de erradicação da fome e contribuição com o meio natural

Ariquemes (RO)

O projeto surgiu com o propósito de melhorar as práticas de uso da terra e manejo florestal utilizadas pelos pequenos e médios produtores rurais na região Amazônica. A ideia é incentivar o desenvolvimento rural sustentável e a conservação da biodiversidade por meio da implementação de tecnologias de baixa emissão de carbono, contribuindo para o cumprimento dos objetivos do Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC) do Brasil.

A recuperação de áreas degradadas através dos sistemas de baixa emissão de carbono é uma estratégia de produção que integra diferentes sistemas produtivos, agrícolas, pecuários e florestais dentro de uma mesma área. Pode ser feita em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação, de forma que haja benefício mútuo para todas as atividades. Esta forma de sistema integrado busca otimizar o uso da terra, elevando os patamares de produtividade, diversificando a produção e gerando produtos de qualidade. Com isso reduz a pressão sobre a abertura de novas áreas, evitando o desmatamento em massa, contribuindo negativamente para o meio ambiente.

A integração de árvores com pastagens e ou com lavouras é conceituada como o sistema que integra os componentes lavoura, pecuária e floresta, em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área que possibilita que o solo seja explorado economicamente durante todo



o ano, favorecendo o aumento na oferta de grãos, de carne e de leite a um custo mais baixo, devido à sinergia que se cria entre lavoura, pastagem e floresta.

O projeto tem como objetivo e metas, através da conscientização, incentivar a mudança do sistema de uso da terra, fundamentando-se na integração dos componentes do sistema produtivo, visando atingir patamares cada vez mais elevados de qualidade do produto, qualidade ambiental e competitividade.

Com isso se apresenta como uma estratégia para maximizar efeitos desejáveis no ambiente, aliando o aumento da produtividade com a conservação de recursos naturais no processo de intensificação de uso das áreas já desmatadas no Brasil.

BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Trabalho realizado em sinergia com a natureza, sem necessidade de controle de pragas e doenças. Cada ser vivo, considerado praga ou não, tem sua função dentro do ambiente. As práticas utilizadas são apenas para manutenção e manejo adequado, alcançando os resultados desejados sem causar nenhum tipo de alteração indesejada e/ou irreversível no meio natural. Dentre os benefícios, restauração/recuperação florestal, aumento na produção de água e controle de erosão.

ECONÔMICOS: Atividades de baixo custo de produção, com todos os insumos sendo produzidos dentro da propriedade.

SOCIAIS: Disseminação de práticas de conservação entre jovens e crianças e comercialização de produtos saudáveis a preço justo de mercado, sem explorar o consumidor.



Jovens: **SIM**



Mulheres: **SIM**



Contato: [Site](#) | [Facebook](#)



ZAMIM - QUINTAL AGROFLORESTAL

Contagem (MG)

Zamim – significa Terra – é uma iniciativa de horta agroecológica que beneficia famílias em situação de vulnerabilidade social, servindo para a melhoria de vida através da capacitação técnica, geração de trabalho, renda e segurança alimentar. Além da horta, há uma micro estação de compostagem integrada para resíduos orgânico e produção de adubo.

O quintal agroflorestal é um sistema de produção alimentar sustentável que, além de oferecer produtos de qualidade sem agrotóxicos e promover a proteção ambiental, minimiza o uso de água por meio de um sistema de irrigação econômica (micro aspersores) e cobertura do solo com biomassa, para manter a umidade e a ciclagem de matéria orgânica (compostagem).

Após o período de implantação do projeto, as famílias dão continuidade. Ou seja, têm autonomia na administração do quintal agroflorestal, retirando sua renda e alimentação.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Redução do uso de água com cobertura do solo com matéria orgânica, mantendo a umidade. São usados micro aspersores para economia dos recursos hídricos, além da reciclagem de matéria orgânica para produção de adubo e cobertura do solo.

ECONÔMICOS: Gera receita para as famílias assistidas, fomenta a economia local e beneficia a todos com o recolhimento de resíduos orgânicos.

SOCIAIS: Desenvolvimento socioambiental, disciplina, compromisso, responsabilidade e relação com a comunidade.



 Jovens: **SIM**  Mulheres: **SIM**

 Contato: [Facebook](#)

OUTRAS INICIATIVAS



PLANTA NATURAL QUE TRATA ESGOTO A CÉU ABERTO

Mariana (MG)

Motivado pela questão do esgoto a céu aberto no Brasil, o projeto propõe uma planta de filtração de esgoto nos rios, córregos e ribeirões. O nome da planta é Taboa, um tratamento natural que, segundo pesquisas, possui a mesma eficácia de tratamentos que utilizam energia elétrica, podendo gerar economia de até 70%.

O objetivo do projeto é inserir a planta em todos os córregos e rios que são tidos como esgoto a céu aberto. A mesma água tratada pela planta Taboa pode ser reutilizada para regar plantas, por exemplo.

O proponente realizou um teste há dois anos em um pequeno córrego no bairro Santa Clara, na cidade de Mariana (MG). Tem-se percebido a despoluição do ambiente.

O artesanato com a Taboa, uma planta aquática, vira um bom negócio e ajuda na preservação ambiental. A taboa é uma planta aquática, típica de brejos. A espiga, da cor do café, é muito conhecida por quem vive no interior. E a sua fibra, durável e resistente, é usada como matéria-prima no artesanato. Com ela, podem ser feitas bolsas, tapetes, caixas e até móveis.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração/recuperação florestal.

ECONÔMICOS: Artesanato com a planta (tapetes, móveis, bolsas, caixas).

SOCIAIS: Eliminação do esgoto a céu aberto.

 Jovens: **NÃO**  Mulheres: **NÃO**

 Contato: [Youtube](#)

PROJETO BEM VIVER

Astolfo Dutra (MG)

Iniciativa de produção de mudas nativas para reflorestamento e plantio em áreas urbanas, com mais de 16 anos de parcerias com diversas empresas. Conta com pessoal altamente qualificado, pessoas que cresceram no ambiente da agricultura e tem verdadeira paixão pelo que fazem.

A produção está sempre atualizando de acordo com a manutenção das sementes. Toda a produção é realizada sob supervisão de engenheiro agrônomo responsável em parceria com técnicos devidamente treinados.

A iniciativa tem como missão formar mudas de qualidade e procedência de maneira sustentável e respeitando o meio ambiente.



BENEFÍCIOS

AMBIENTAIS: Restauração florestal.

ECONÔMICOS: Produção e comercialização de mudas.

SOCIAIS: Valorização de pessoas que cresceram no ambiente da agricultura.



Jovens: **NÃO**



Mulheres: **NÃO**



Contato: [e-mail](#)





CONCURSO IDEIAS RENOVADORAS: PLANTANDO ÁRVORES E COLHENDO ALIMENTOS NA BACIA DO RIO DOCE

127

iniciativas foram
inscrites no concurso

93 pessoas

participaram da oficina online
do concurso, que aconteceu
entre 21 e 25 de setembro de 2020



2 menções honrosas

também tiveram seus representantes
na oficina online

5 iniciativas vencedoras

receberam a premiação e tiveram
seus representantes na oficina online



Trabalhamos pela conservação
da natureza, pelas pessoas e
pela vida selvagem.

#JuntosÉpossível

wwf.org.br



Site www.fundacaorenova.org

Fale Conosco 0800 031 2303

Redes sociais

